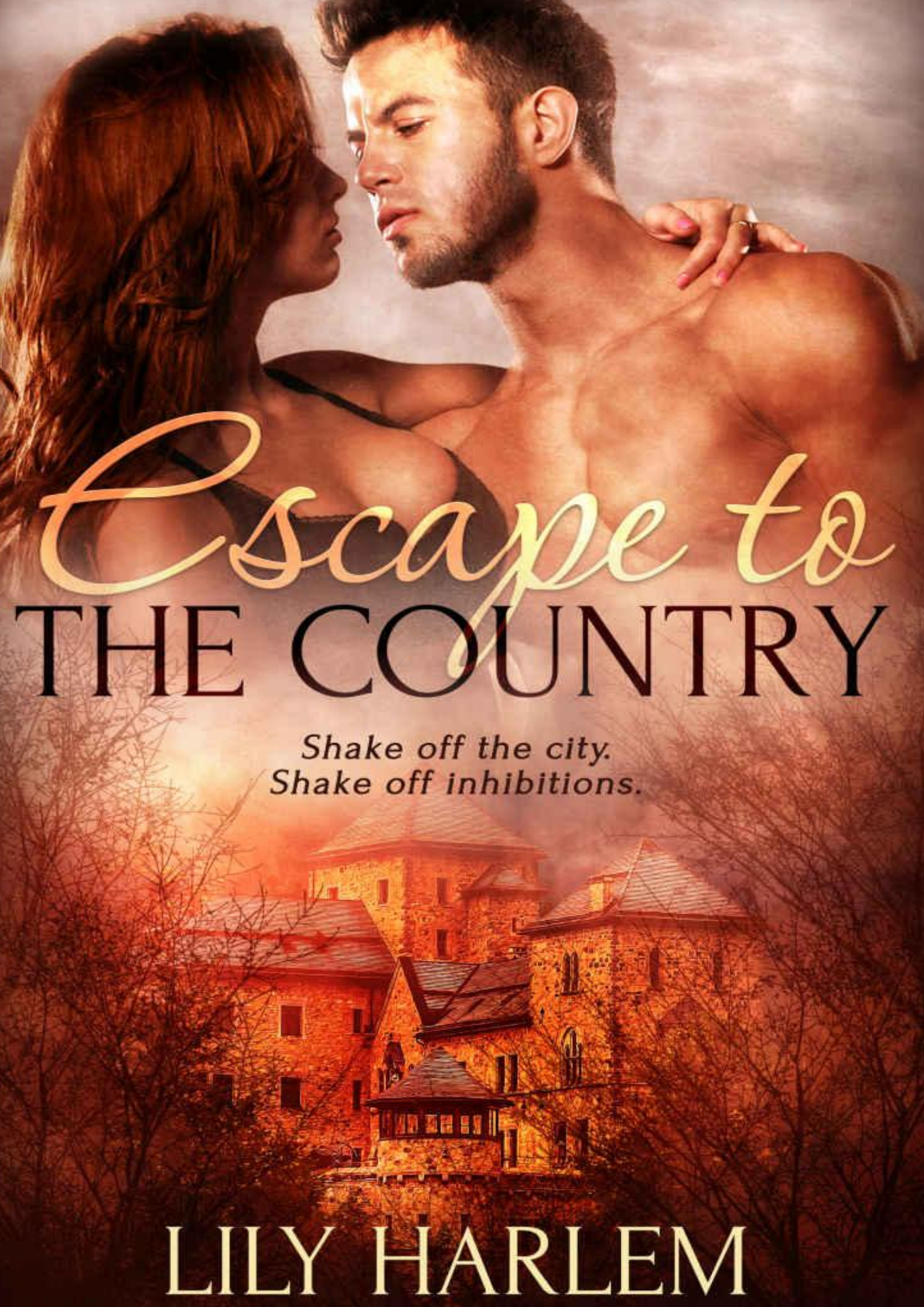

Escape to
THE COUNTRY
Shake off the city.
Shake off inhibitions.
LILY HARLEM



AVISO

A presente tradução foi efetuada pelos grupos WAS, e GPB, fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo dos grupos é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupo WAS e GPB poderão, sem aviso prévio e quando entenderem necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo os grupos WAS e GPB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.




3°
ANNIVERSARIO
WAS



EQUIPE WAS & GPB

Disponibilização – Was

Tradução e Revisão – Sidriel Wings

Leitura Final - Atheemys y Kamy

Formatação – Miss Law

Warriors Angels of Sin

&

Girl Power Books

Janeiro 2021



Sinopse

A vida em Londres é difícil para Annie e Tim, apesar de estarem apaixonados, eles simplesmente não estão muito bem no quarto.

Então, em uma tentativa de acender novamente a chama e colocar seu relacionamento de volta nos trilhos, Tim leva Annie para os Cotswolds para visitar Matt e Jane, seus amigos sexualmente liberais da universidade.

À medida que a temperatura chega ao ponto de derreter a cabana como chocolate, o mesmo acontece com o sexo e Annie, com a ajuda de seus anfitriões, descobre uma variedade de desejos carnais ocultos, não apenas em si mesma, mas também em Tim.

Quem teria pensado que ele estaria nisso? Quem teria pensado que 'isso' a faria zumbir da cabeça aos pés?

Aviso ao leitor: este livro contém cenas Ménage e intimidade M / M e F / F.

Capítulo Um

Com uns óculos escuros *Jackie O*[1] empoleirados na ponte do meu nariz e um lenço Burberry[2] em volta dos meus cachos ruivos, joguei minha mala no banco de trás do carro e saltei para dentro.

— Tudo pronto? — Tim perguntou, abrindo um sorriso para mim.

— Absolutamente. — Esfreguei minhas mãos com entusiasmo e dei um pequeno salto no assento. — Mal posso esperar.

Ele pisou duas vezes no acelerador, o motor deu uma guinada forte e as rodas giraram para fora da calçada de cascalho, jogando pedras na parede de tijolos sujos de nosso apartamento em Londres. Correndo na estrada, nossa Mercedes de capota rebaixada acelerou, mostrando aprovação por ter sido levada para um passeio decente, e Tim.... bem, Tim parecia mais do que pronto para pegar uma velocidade destemida, depois de ficar preso em seu escritório no arranha-céus toda a semana. Esta viagem foi tudo o que ele desejou desde que a mesma foi combinada.

---

[1] Modelo de Óculos estilo Jackie Onassis



[2] Icônica marca de luxo britânica fundada em 1856.



— Você vai adorar Matt e Jane, eu simplesmente sei que vai, — gritou ele sobre a rajada de vento, quando atingimos o M40. — Nós nos divertimos muito juntos na Universidade. Eles sempre estavam tramando algo, sempre vinham com aquelas ideias malucas.

Eu sorri e olhei para os primeiros campos que vi em meses. Ele tinha me contado tudo isso antes. — Foi muito gentil da parte deles nos convidar. — respondi. — É exatamente o que precisamos, longas caminhadas em Cotswolds e almoços preguiçosos em pubs.

Tim sorriu daquele jeito torto que eu amava e pegou minha mão. Ele puxou para sua boca e sua barba escura arranhou minha palma enquanto ele me beijava. — Tudo muito preguiçoso. — disse ele com uma piscadela de menino travesso. — E talvez algumas rapidinhas também.

Senti uma onda de otimismo em meu coração. Poderíamos ter algum tempo livre para nos reconectar fisicamente. Meu trabalho por turnos e seus níveis de estresse deixaram a ação no quarto quase nula e quando acontecia, insatisfatória, pelo menos para mim. Uma fuga para o campo nos faria bem, nos forçaria a nos concentrar no que poderíamos dar um ao outro, em vez de apenas seguir correndo na rotina dos ratos, remando feito loucos pela próxima promoção ou um aumento de salário.





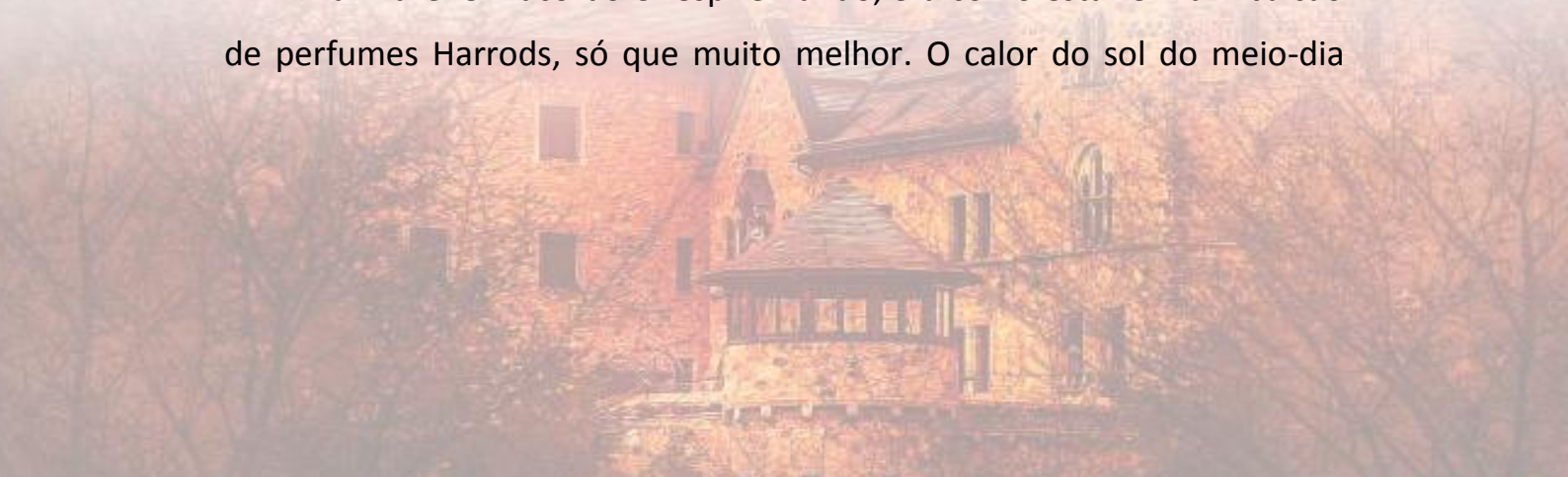
* * * *

Duas horas depois, no final de uma alameda esburacada, encontramos *"Chalé Botão de ouro"* próximo ao pequeno bosque. Tinha uma fachada densa e empoeirada que se erguia como sobrancelhas caídas sobre quatro janelas abertas no andar de cima, uma varanda combinando com uma porta vermelha de celeiro. As janelas salientes de cada lado exibiam enormes ramos de flores silvestres do lado de dentro, já do lado de fora continham floreiras que rastejavam no chão com hera e atingiam a metade dos vidros com gerânios crescidos demais.

— É lindo, — eu disse, instantaneamente cativada numa bolha de excitação. — É como algo tirado de um cenário de filme, ou um cartão-postal, ou... ou um sonho.

Tim empurrou o portão de madeira frágil e eu rolei minha mala cereja para o caminho de paralelepípedos. — Sim, Matt ficou deslumbrado com este lugar quando os preços dos imóveis despencaram, alguns anos atrás.

Murmurei em acordo e respirei fundo, era como estar em um balcão de perfumes Harrods, só que muito melhor. O calor do sol do meio-dia





aqueceu todos os aromas florais e eles deslizavam pelo meu nariz e pela minha língua como xarope. Jasmim, lavanda, rosa mosqueta, lilás, era uma cacofonia de deleite para meus sentidos cheios de fumaça.

Eu estava prestes a comentar essa delícia quando a porta da frente abriu sozinha. Saiu das sombras um cara alto e bronzeado, com trinta e poucos anos, vestindo um calção de banho azul-marinho e chinelos de couro. Ele tinha ombros largos e definidos, um tufo de cabelo loiro escuro, que parecia úmido, o peito mais largo e liso que eu já vi, tão perfeitamente sedoso que devia ter sido barbeado recentemente e hidratado com muito custo.

— Matt. — Tim chamou enquanto se afastava de mim.

O rosto de Matt se abriu em um sorriso. Ele veio ao nosso encontro e jogou os braços em volta dos ombros de Tim e deu um tapa forte nas costas dele. — Como você está, meu velho?

— Que bom ver você, — disse Tim, dando uma batida igualmente forte em seu amigo. — Muito obrigado por nos convidar.

— Não, obrigado vocês por terem vindo. Fim de semana após fim de semana ficamos tão entediados que vai ser ótimo ter um pouco de sangue novo no local. — Matt retrucou Tim e voltou sua atenção para mim. — E





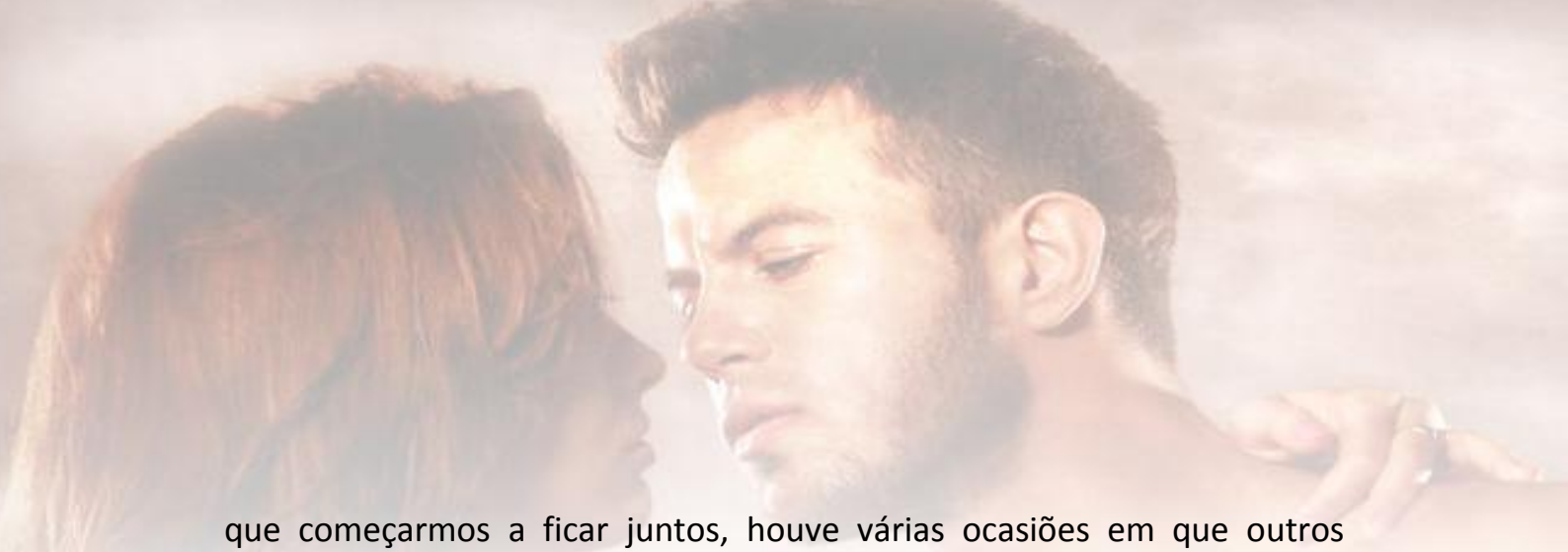
esta deve ser a deliciosa Annie. — Ele se aproximou e segurou meu rosto com suas mãos grandes. — Eu ouvi muito sobre você.

— Oi, — eu disse, olhando em olhos tão azuis que poderiam ter sido arrancados de uma geleira antiga. — Prazer em conhecê-lo, Matt. — disse.

— O prazer é todo meu. — Ele abaixou a cabeça e me beijou na boca. Não foi um beijo rápido e nem um profundo com a língua. Mas um beijo forte e cheio de paixão que cobriu meus lábios e continuou por vários segundos.

Eu fiquei lá muda, em estado de choque, os braços pendurados ao lado do corpo. Matt havia superado a marca de uma saudação educada. Eu estava reclamando? Inferno, não, o cara era fofo, como seu jardim, ele cheirava divinamente, creme solar misturado com um perfume masculino fresco picante. Mas quando ele se afastou, passou pela minha mente que meu tão esperado fim de semana já poderia ter terminado. Se Tim ficasse ofendido com a saudação excessivamente amigável de Matt, eu seria arrastada de volta para o carro que sairia acelerado na autoestrada antes de ver um único botão de ouro.

Olhei nervosamente para Tim. Mas ele apenas sorriu e passou a mão pelos cachos escuros. Ele pode ocasionalmente ficar com ciúmes. Desde



que começarmos a ficar juntos, houve várias ocasiões em que outros homens conversavam comigo em bares, clubes e ele sempre os advertiu, então essa reação me deixou desequilibrada. Ele parecia quase aprovar seu velho amigo segurando minha cabeça em suas mãos, me beijando e olhando nos meus olhos.

Olhei de volta para o rosto bonito de Matt. Ele lambeu os lábios, aparentemente saboreando o sabor frutado do meu brilho labial. — Mmm, — ele disse. — Delicioso, Jane vai te amar.

Os homens abaixaram um pouco para passar pela porta, entrando na cozinha do chalé. Não precisei me abaixar, com um metro e sessenta significava que você não precisava se preocupar em bater a cabeça com frequência.

— Aqui está, Annie. — Matt colocou uma grande taça de vinho branco na minha mão. — Ouvi dizer que vinho é o seu veneno.

— Obrigada, — eu disse enquanto olhava ao redor. Jarros ornamentados e ramos de ervas secas pendurados em pregos. Pratos de Chintzy circulavam a sala em uma grade fina de quadros. As superfícies estavam abarrotadas de tigelas de frutas cítricas, maçãs e enormes pães brancos farinhentos. Uma cesta de cenouras magras e terrosas, um



punhado de morangos enormes estava no escorredor. Uma grande janela de vidro dava para um pátio, uma piscina azul e um campo pontilhado com vacas Jersey pastando.

— Uau, — disse Tim, caminhando até à janela e abrindo uma cerveja. — Isso é fabuloso, Matt.

— Sim, é bem legal, não é? — Matt pegou uma parte da cortina e abriu. — Eu tenho que me beliscar às vezes para ter certeza de que é tudo meu. — Ele riu. — Venha conhecer Jane. Ela está relaxando com um Martini, como de costume. — Ele revirou os olhos com bom humor e se dirigiu para uma sala de estar

Tim se inclinou na minha direção. — Você está bem? — ele perguntou baixinho, seus olhos negros como carvão procurando os meus.

— Sim, ótimo, é lindo.

Ele sorriu e gesticulou para que eu seguisse Matt. — Eu só vou encontrar o banheiro. Estarei aí em um segundo.

Voltando para a luz forte do dia, apertei os olhos desconfortavelmente. O sol refletido na piscina em forma de rim era como um facho de tocha brilhando em meus olhos.





— Annie. — A voz de Matt retumbou sob uma sombrinha vermelha presa ao lado da casa. — Por aqui.

Olhei para as sombras vermelhas brilhantes. Erguendo-se de uma luxuosa espreguiçadeira de madeira estava uma mulher alta e incrivelmente elegante com pernas torneadas como de uma bailarina. Ela tinha uma fluidez invejável em seus movimentos enquanto calçava as sandálias rasteiras e vinha em minha direção.

Quando saiu para a luz do sol, seu cabelo permaneceu tão escarlate quanto sob a sombrinha. Seu cabelo era de uma cor dinâmica e ousadamente artificial, cortado uma fração acima de seus ombros. Ela não usava nada além de um minúsculo biquíni amarelo brilhante com grandes laços em seus quadris. Suas coxas não se tocavam, nem mesmo na parte superior. Havia apenas uma linha reta separando suas pernas que dava uma sugestão da carne íntima abaixo.

— Que bom que você pôde vir, Annie. — Sua voz era como leite e mel, suave e aveludada. — Estive ansiosa pela sua visita durante toda a semana. — Ela parou bem na minha frente.

Eu sorri. — Obrigada por nos convidar. — Tentei não olhar para seus seios nus, mas como eles estavam a apenas trinta centímetros do meu





rosto e logo abaixo do nível dos meus olhos, era difícil não fazê-lo. Eles eram, como o resto dela, totalmente perfeitos. Ao contrário dos meus, que eram grandes com mamilos escuros, os dela eram pequenos e empinados. Havia um peso sólido na curva inferior, mas não os arrastava para baixo, tornava-os do tamanho perfeito para a palma da mão. Seus mamilos eram do tom mais delicado de pétala rosa que eu já vi. Era difícil dizer onde terminava sua pele pálida e começava a auréola. Eles também estavam eretos, com pequenos pontos duros.

Minha boca ficou seca. Ciente de que a estava estudando um pouco mais de perto, procurei as palavras. — Tim, er... acabou de ir ao banheiro.

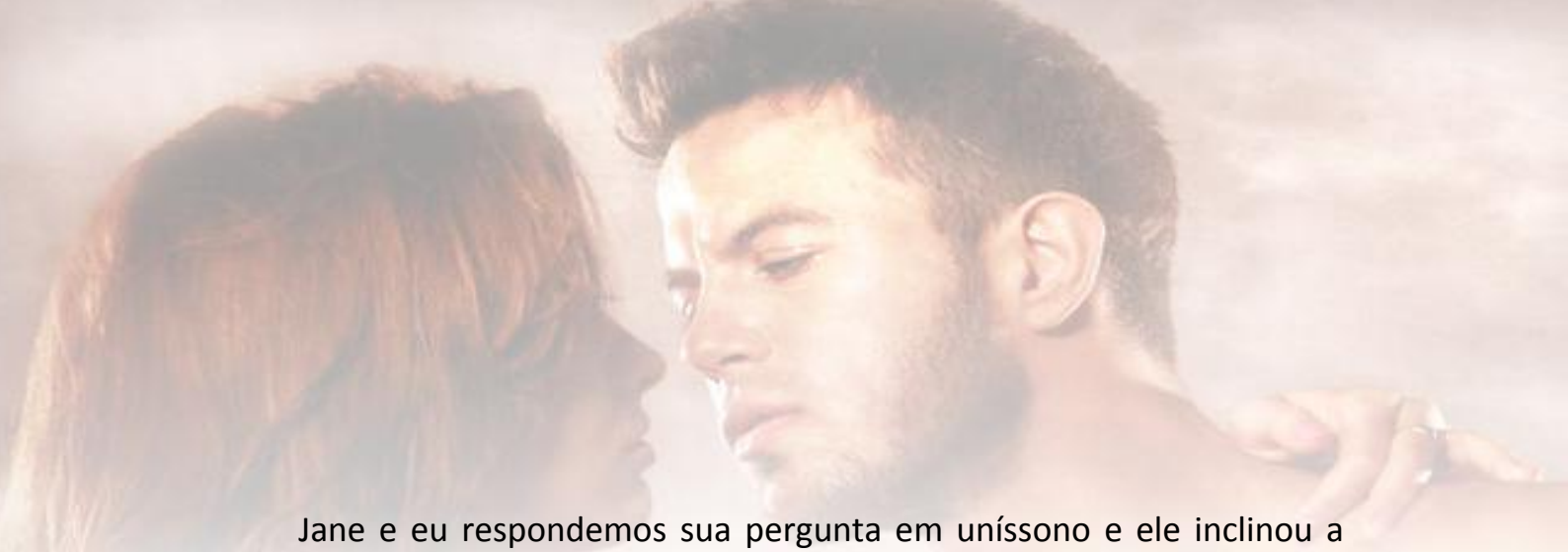
Ela revirou seus olhos cinzentos. — Ele sempre teve uma bexiga fraca. — Ela riu então, um tilintar delicado. Foi bastante contagiante e sorri com ela.

— Ela não é linda? — Matt disse, caminhando por trás de Jane e apoiando a mão em sua cintura.

— Sim.

— Sim.





Jane e eu respondemos sua pergunta em uníssono e ele inclinou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada profunda. — Excelente, — disse ele. — Não poderia estar melhor, excelente material.

Eu mudei meus pés e tomei um gole de vinho. Um calor irritante subiu em minhas bochechas.

— Oh, tão doce, — disse Jane, seus traços angulares e elegantes suavizando em diversão. — Ela está corando. — Ela inclinou o pescoço para baixo e roçou os lábios primeiro na minha bochecha esquerda, depois na direita. — Tão doce, — ela murmurou. — Tão, tão doce.

Meu coração batia contra meu peito como uma borboleta em cativeiro. Eu nunca tinha me sentido atraída por uma mulher antes, nunca fui atingida pela sexualidade de alguém do jeito que Jane estava me fazendo com a dela. Não havia nada de sutil nisso, mas, ao mesmo tempo, não era exigente. Simplesmente estava lá.

— Tim. — Jane de repente se esquivou de mim, interrompendo meu exame da minúscula galáxia de sardas salpicadas na ponte de seu nariz. — Tim, querido, que bom ver você. Você está fabuloso... como sempre.

Eu me virei para ver Tim caminhando pelo pátio sem sua camiseta. As mechas escuras de pelos no peito se estreitavam em uma linha que



desaparecia sob o cós da calça jeans. Seu torso estava gasto trabalhando na bolsa de valores, ele deveria estar ganhando seus milhões como modelo para Armani.

— Jane. — Tim sorriu, estendendo os braços. — Tem sido muito tempo. — Eles se juntaram em um abraço forte e genuíno. Tim foi tão longe a ponto de levantá-la do chão em um giro de 360 graus. Ela gritou delicadamente e apertou os braços com mais força em volta do pescoço dele. Ele a colocou no chão, e eles ficaram radiantes enquanto se beijavam nas bochechas e exclamavam o quão incrivelmente bem o outro parecia.

Mantiveram seus peitos pressionados enquanto conduziam este ritual. Fiquei fascinada. Ao invés de sentir um ciúmes insano sobre o meu homem abraçar uma mulher bonita, praticamente nua ligada a ele, eu me senti animada. Estava curiosa. Eu queria saber como era ter os seios de alabastro de Jane pressionados contra minha pele nua. Eu já sabia o que era ser pressionada contra Tim, eu tinha feito isso um milhão de vezes e adorava, mas o que eu queria saber era se seus pequenos mamilos pontiagudos pressionavam com força como pontas de lápis ou se amoleciam e achatavam como discos.

Observei Tim passar as mãos por suas costas longas e graciosas. Seus dedos mergulharam no arco de sua coluna e descansaram uma linha



acima de seu traseiro minúsculo. Tomei outro gole de vinho. Sua pele era branca como uma folha, sem uma veia azul ou mancha vermelha à vista. Era perfeita, como porcelana. Eu queria tocá-la.

Finalmente, eles se soltaram.

— Convidei Teresa e Carl para hoje à noite, — Jane falou, olhando na direção do Matt.

Matt ergueu a sobrancelha esquerda e a sombra de um sorriso percorreu seus lábios. — Boa.

— Eles são nossos amigos da aldeia, — Jane continuou. — Carl fez alguns trabalhos elétricos para nós no ano passado.

— E Teresa fica de olho no lugar quando estamos fora, — disse Matt, dando um gole em sua cerveja. — Eles são um casal legal, muito... er, prestativos. — Jane olhou para seu seio esquerdo, levantou a mão e varreu todo o monte, uma, duas, três vezes. — Inseto traquinas, — ela murmurou.

Inseto de sorte, pensei.

* * * *





Decidi aproveitar ao máximo o sol de fim de tarde e dar um mergulho enquanto Jane e Matt preparavam o jantar. Ofereci-me para ajudar, mas fui expulsa da cozinha com exclamações de… — Absolutamente não, você está de férias, Annie. Vá e divirta-se.

A água estava deliciosamente fria em meu corpo escaldante e dei várias voltas rápidas para gastar a adrenalina. Uma tarde observando cada movimento de Jane como um falcão faminto observando um rato fez coisas seriamente estranhas ao meu raciocínio, para não mencionar a minha libido.

— Por que você não tirou a parte de cima do biquíni como Jane fez? — Tim perguntou, nadando atrás de mim em um ritmo olímpico. Eu pensei que estava sozinha e sua presença arrastou minha memória para longe de Jane sentada com as pernas desenfreadamente esticadas na espreguiçadeira.

Eu me virei, descansei minhas costas contra os azulejos e respirei fundo para me acalmar. A água fez cócegas em meus ombros. — Porque meus seios não são nada como os dela. Os dela são tão perfeitos.



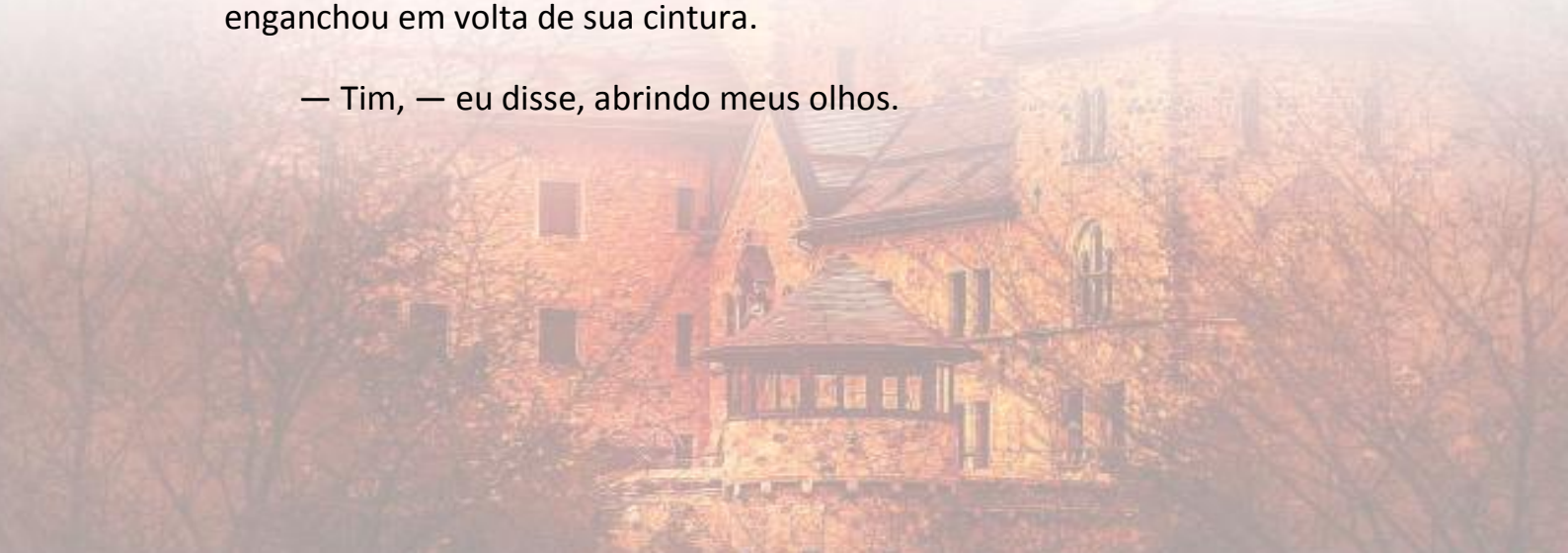


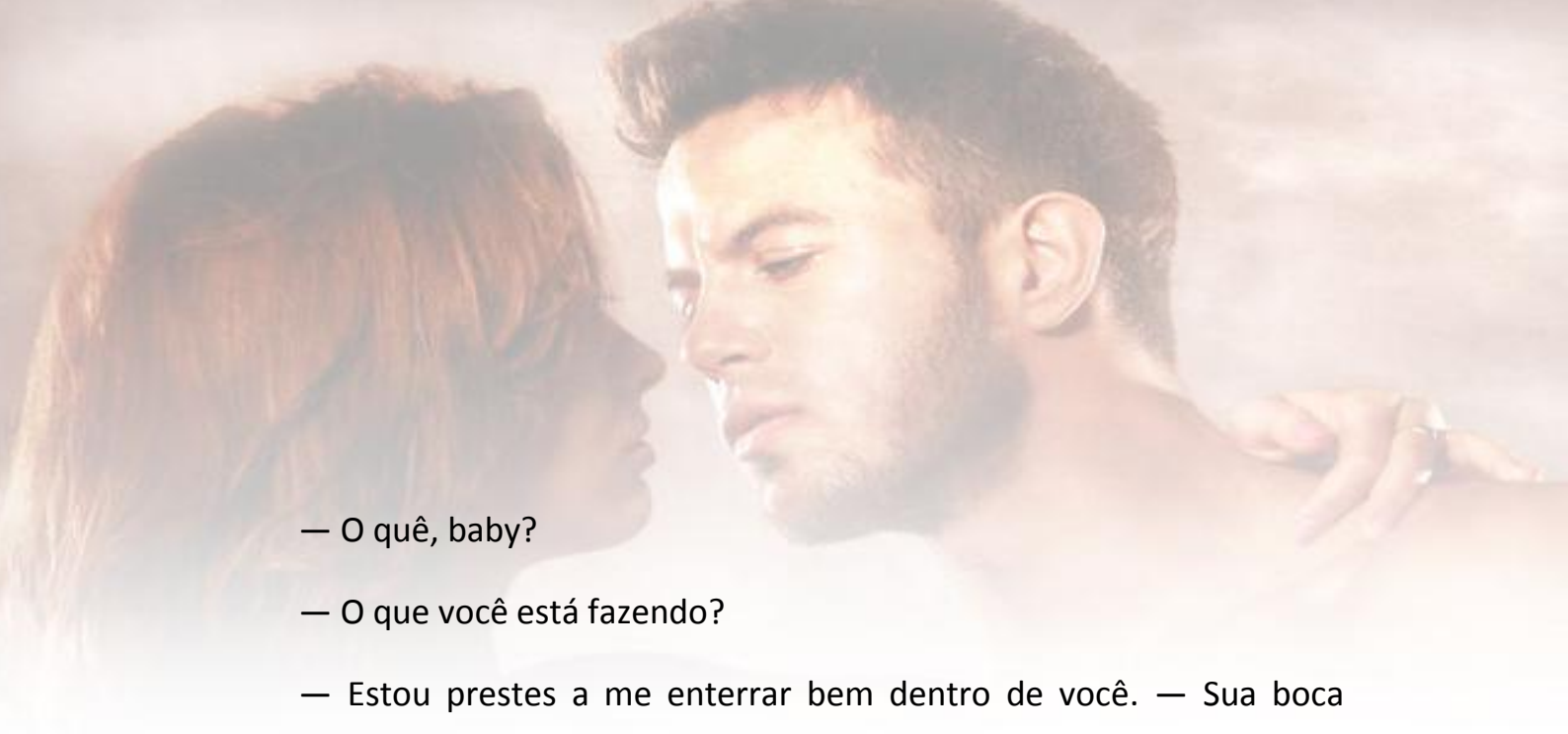
Tim deslizou até mim na água, um brilho luxurioso em seus olhos. — Eu acho que os seus são perfeitos, — disse ele com a rouquidão profunda que sua voz assumia quando pensava em sexo. — Eu gosto de encher a mão, não apenas o suficiente para beliscar entre o polegar e o indicador. — Enquanto falava, ele enfiou a mão na parte de cima do meu biquíni e gentilmente apertou minha carne generosa. Eu derreti em seu toque e me imaginei fazendo o mesmo com Jane. Apertando e liberando seus botões delicados. Pegando seus mamilos entre o polegar e o dedo indicador e provocando-os com torções enrugando sua pele. Brincando com eles até que não pudessem ficar mais duros e ela gemesse em parte de dor, parte de êxtase.

A imagem erótica me fez suspirar e eu fechei minhas pálpebras, desejando que Tim tratasse meus mamilos com a mesma aspereza que eu trataria os de Jane.

Tim se colocou entre minhas pernas e pressionou uma ereção de aço contra meu estômago. Rápido como um relâmpago, sua outra mão viajou sobre meu traseiro submerso, levantou minha perna direita e a enganchou em volta de sua cintura.

— Tim, — eu disse, abrindo meus olhos.





— O quê, baby?

— O que você está fazendo?

— Estou prestes a me enterrar bem dentro de você. — Sua boca procurou a minha e sua língua mergulhou.

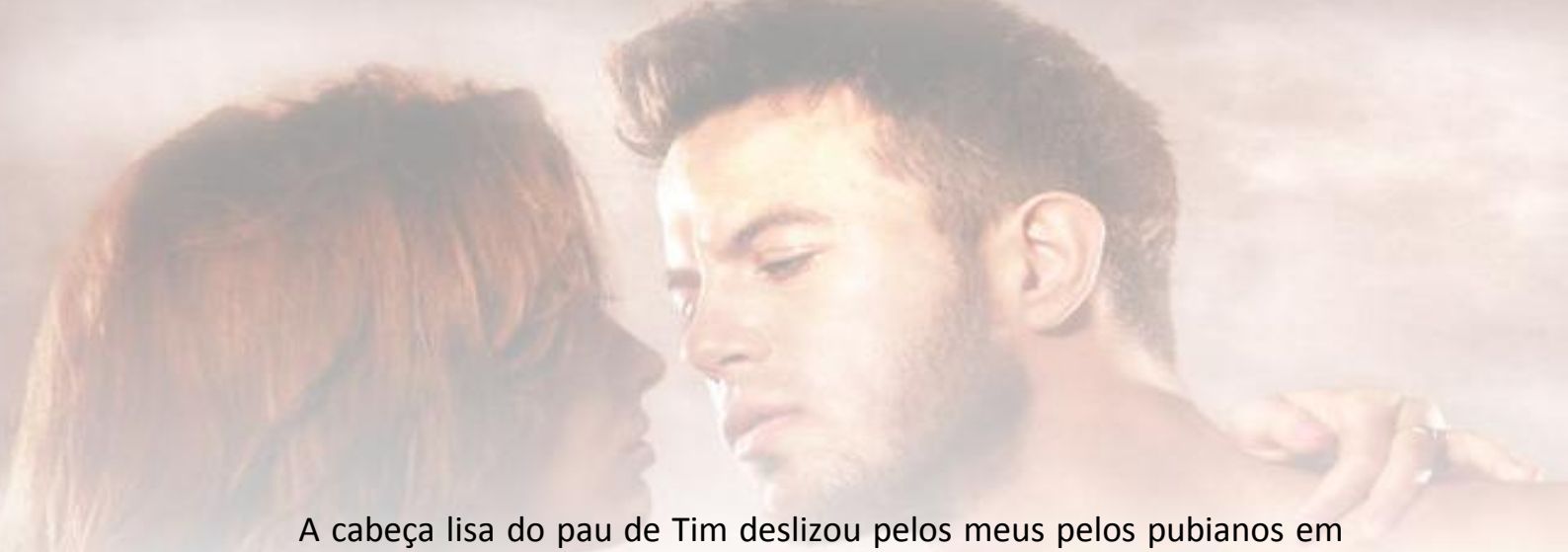
Coloquei minha mão em seu peito e o empurrei. — Não aqui, não na piscina. Eles estão na cozinha, eles vão nos ver.

Ele sorriu. — Não, eles subiram as escadas há alguns minutos, ou para se trocar ou fazer a mesma coisa que vamos fazer. — Sua boca encontrou a minha novamente enquanto ele colocava seu calção de banho para baixo para liberar seu pênis.

Eu olhei para a janela da cozinha. Estava escuro e não pude ver nenhum movimento. Olhei para as janelas do quarto enquanto Tim puxava de lado a parte de baixo do meu biquíni. A janela final tinha as cortinas fechadas e a vidraça bem fechada.

Tim estava certo, eles tinham subido. Estavam sem dúvida indo para isso agora, enrolados em torno um do outro, suados e urgentes, fodendo como animais, saciando um ao outro, lambendo um ao outro, tentando segurar seus pedidos por mais porque eles tinham convidados na casa.





A cabeça lisa do pau de Tim deslizou pelos meus pelos pubianos em direção à minha boceta. Eu me perguntei de que cor a púbis de Jane seria. Ela era naturalmente uma ruiva e o realçou com tinta para obter um visual mais marcante? Ou ela era loira? Ou talvez uma morena? Morena era improvável com sua pele branca como papel e sardas âmbar, mas loira era uma possibilidade.

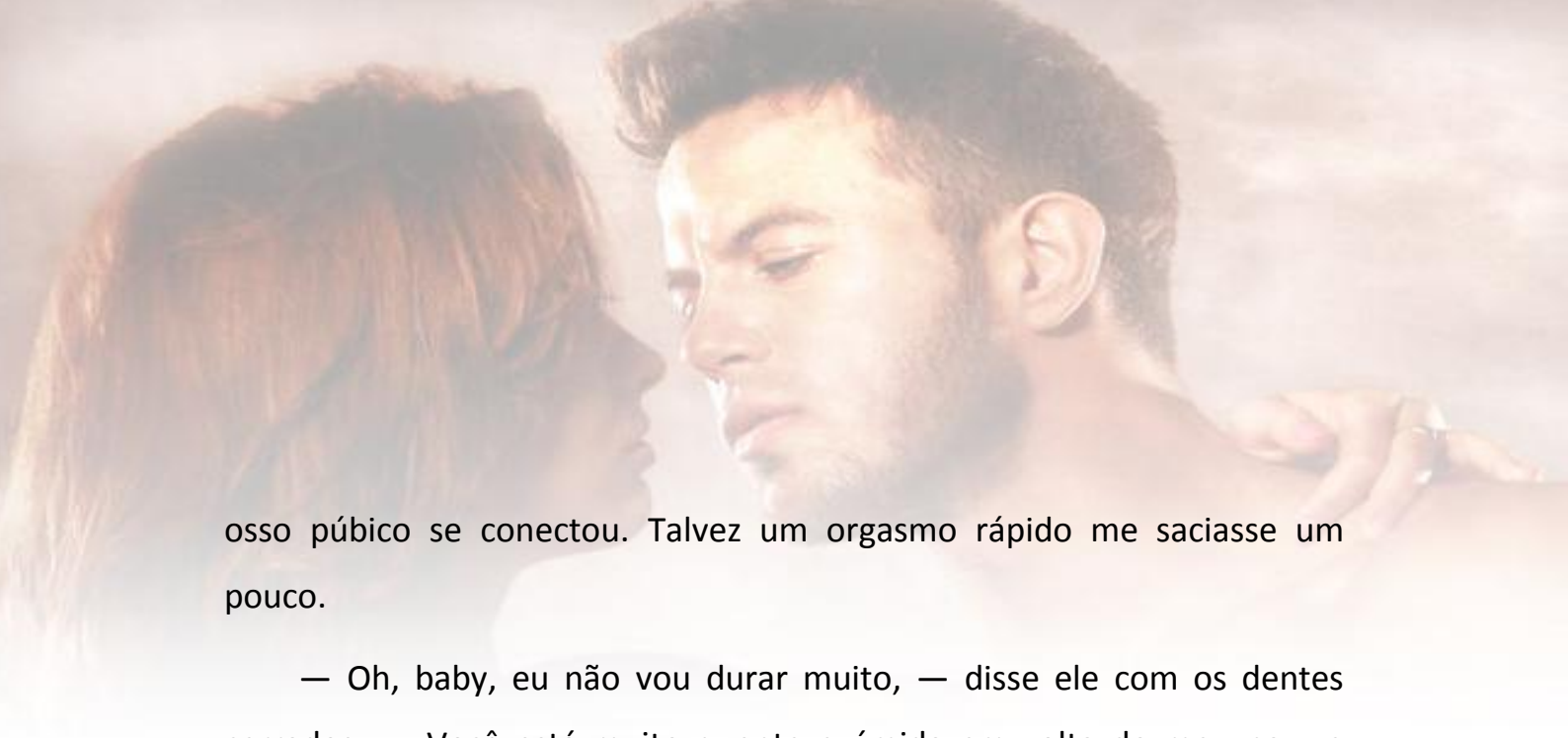
Tim gemeu ao entrar em mim, a água facilitando seu caminho.

Não consegui o alongamento delicioso de sempre que normalmente recebo quando ele me invade. Foi apenas uma sensação de enchimento. A fricção estava faltando.

— Porra, isso é tão bom, — disse ele, mordiscando minha orelha. — Tão bom pra caralho, Annie. Você é boa pra caralho.

Murmurei uma resposta, fechei os olhos e agarrei seus bíceps largos, que incharam quando ele agarrou os ladrilhos de cada lado da minha cabeça. Seus quadris me empurraram para cima e minhas costas bateram contra a parede dura da piscina. Soltei um gemido de desconforto que ele interpretou como encorajamento e repetiu a ação.

Eu inclinei para a frente e me agarrei em seu corpo. Isso me empalou ainda mais em seu pênis e eu senti uma faísca em meu clitóris quando seu



osso púbico se conectou. Talvez um orgasmo rápido me saciasse um pouco.

— Oh, baby, eu não vou durar muito, — disse ele com os dentes cerrados. — Você está muito quente e úmida em volta do meu pau, e estive pensando em fazer isso com você a tarde toda.

Envolvi minhas pernas mais apertadas em torno dele e apertei meu corpo para baixo para aquela sensação maravilhosa de ritmo e pressão em meu pequeno clitóris necessitado. Mas não adiantou. Não estava funcionando. Ele estava se sacudindo aleatoriamente, atingindo todas as terminações nervosas erradas e não acendendo a chama.

— Estou gozando, — menti sem fôlego em seu ouvido. Arrastei minha mão por seu cabelo molhado e puxei. — Goze comigo, goze comigo, Tim... agora.

Não precisei pedir a ele duas vezes. Com um grunhido forte, seus músculos se transformaram em granito. Seu pênis pulsou dentro de mim.

— Sim, Oh, Deus, sim, — disse ele, enterrando o rosto no meu pescoço e envolvendo os braços com mais força em volta de mim para me arrastar com mais força em seu pau.





Eu me perguntei o que Jane diz quando goza. Imaginei que ela soltaria uma série de gemidos guturais. Sons sujos de uma boca tão doce seriam uma delícia de ouvir, seu prazer surgindo. Matt era sortudo. Eu gostaria de poder ser ele por uma noite.

Abri meus olhos.

Tínhamos girado para que eu ficasse de frente para a janela da cozinha e através da semi-escuridão da vidraça eu pude ver um rosto pálido olhando para mim. Meu coração trovejou. Era Jane. Ela não desviou o olhar quando nossos olhos se encontraram; em vez disso, ela continuou olhando, observando, como uma estátua.

Sua expressão era curiosa, talvez até divertida quando viu Tim terminar de gozar dentro de mim em uma série de espasmos trêmulos. Eu me perguntei o que ela diria se soubesse que eu estava imaginando como seria transar com ela. O que ela pensaria se soubesse que o tempo todo que Tim estava dentro de mim, eu queria estar dentro dela.





Capítulo Dois

O churrasco estava delicioso. O vinho fluiu e os bifes estavam perfeitos. Carl e Teresa conversavam, divertiam-se e gostavam de ouvir histórias da vida em londrina. Carl era alto, com cabelos castanho-acinzentados e um brinco de diamante que não combinava com ele, e Teresa era da mesma altura que eu, com longas ondas de cabelo loiro caindo em torno de seu rosto de duende.

Jane sentou ao meu lado durante o jantar e, algumas vezes, seu joelho pressionou contra o meu. Eu não me mexi, eu o mantive lá. Gostava de estarmos fisicamente conectadas, mesmo que fosse acidental. Sentir o cheiro de seu perfume exoticamente temperado, ouvir a maneira como ela formava suas vogais e sentir o calor do corpo irradiando para o meu braço nu me fez contorcer com uma necessidade que Tim foi incapaz de satisfazer.

Quando a refeição terminou e as pessoas se dirigiram ao banheiro e para repor as bebidas, Jane encostou a cabeça na minha. Eu me perguntei se ela iria mencionar Tim e eu fodendo na piscina e me preparei para pedir desculpas.





— Você pode me ajudar com a sobremesa, Annie? — Sua voz sedosa deslizou pelo meu pescoço em uma respiração quente e ardente. — É Eton Mess[3], o sorvete precisa ser batido e os morangos precisam ser lavados.

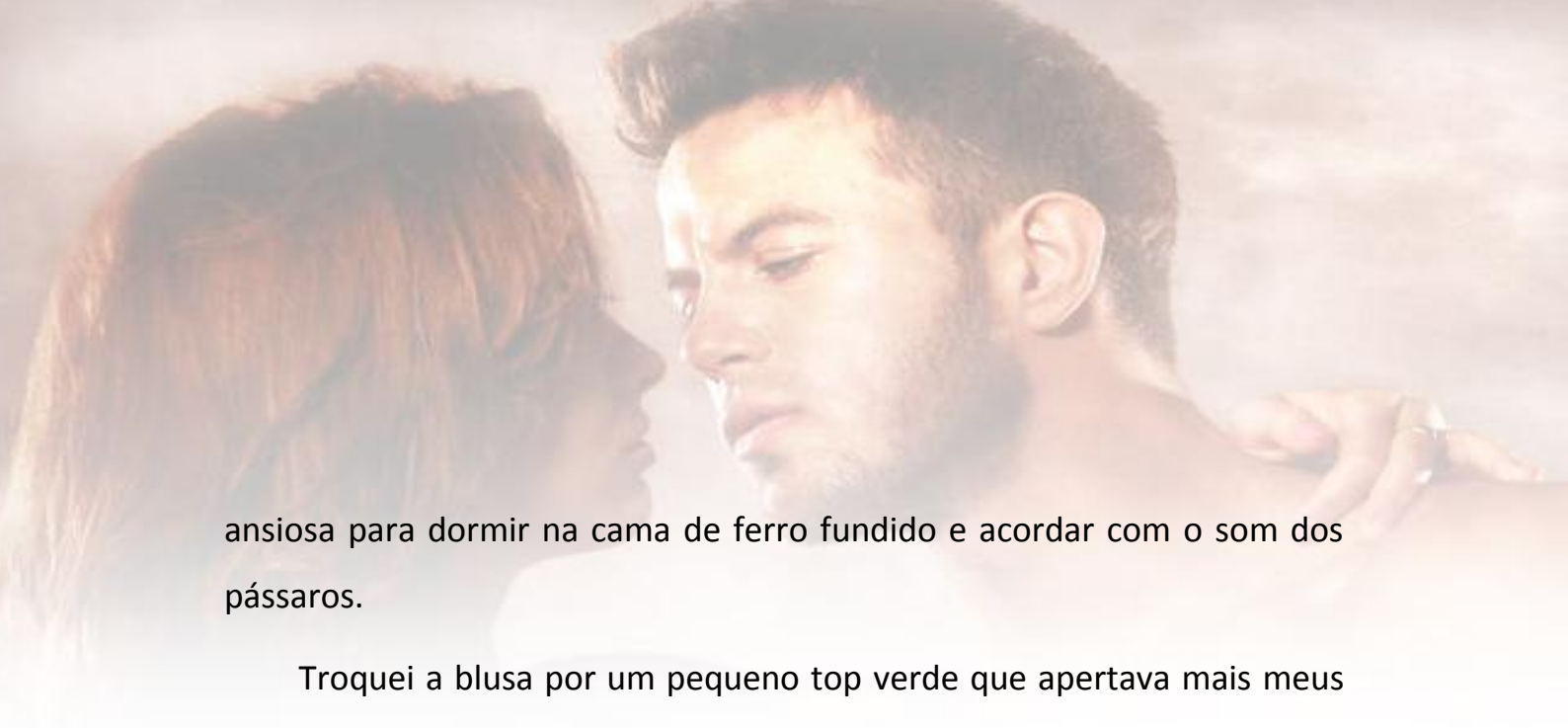
— Certo. — Eu sorri, levantando e recolhendo os pratos. — Sem problemas.

Eu fui até à cozinha com a pilha de pratos aninhada contra meu blusa branca — Oh, puta merda, — eu murmurei enquanto os empilhei ao lado da pia. Uma linha de molho vermelho havia escorrido dos pratos para a minha roupa. — Você se importa se eu for me trocar? — Eu disse, virando-me para Jane.

— Vai lá. — Ela sorriu. — Vai demorar alguns minutos para o sorvete amolecer de qualquer maneira.

Subi a escada estreita e entrei no quarto que Tim e eu dividíamos. Era um quarto bonito com tetos inclinados e um pequeno guarda-roupa embutido na parede oposta. Tudo era floral, o tapete, o papel de parede, a roupa de cama. Uma sobrecarga total de flores de todos os tamanhos, formas e cores diferentes, mas de alguma forma, funcionava, e eu estava

[3] ***Eton Mess*** é uma sobremesa tradicional inglesa que consiste em uma mistura de morangos, merengue e chantilly.



ansiosa para dormir na cama de ferro fundido e acordar com o som dos pássaros.

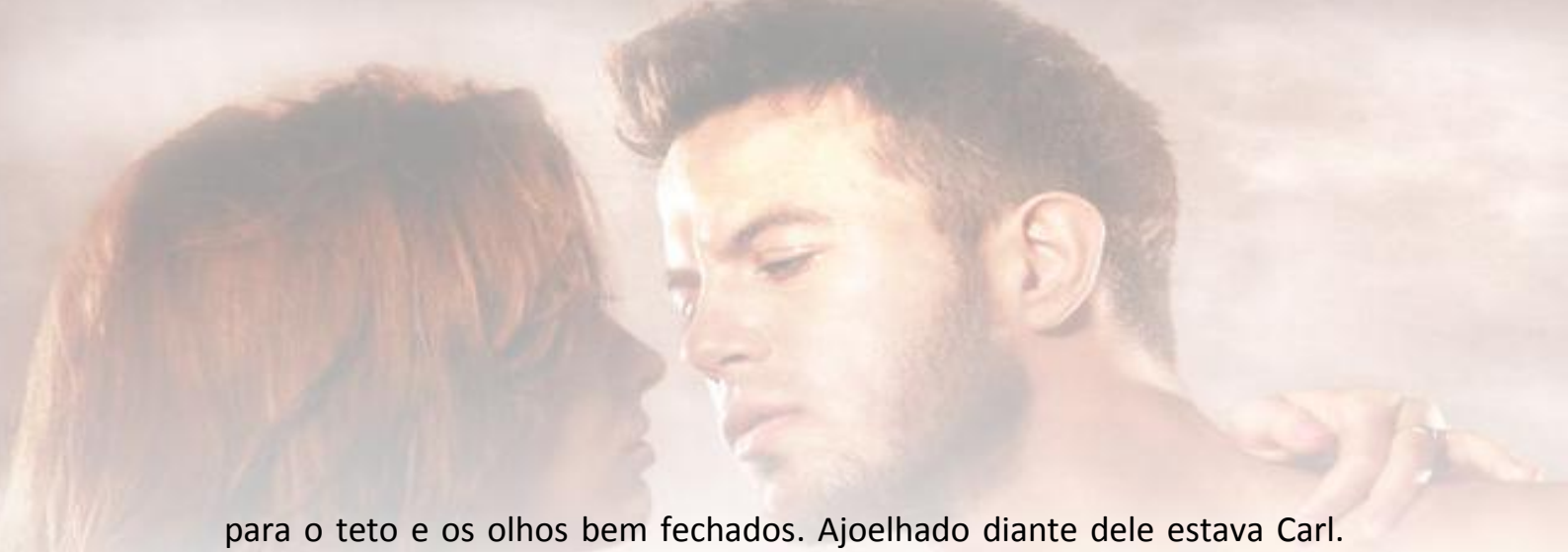
Troquei a blusa por um pequeno top verde que apertava mais meus seios do que o outro, mas ainda fiquei com minha saia branca de cigana. Apliquei brilho nos meus lábios, adicionei um pouco de perfume e passei uma escova nos meus cachos.

Indo para o patamar, percebi que o quarto no final do corredor ainda estava às escuras. A porta estava meio aberta, quase mas não totalmente fechada. Eu estava prestes a me virar quando ouvi um gemido longo e baixo que minha curiosidade simplesmente não conseguia ignorar. Foi um barulho profundo, como um espasmo descontrolado de um peito vibrando.

Caminhei silenciosamente até à porta. Virei minha cabeça pela abertura e tentei não pensar em como ficaria mortificada se alguém me pegasse fuçando em quartos escuros.

Meus olhos se arregalaram enquanto minha cabeça se encheu com a cena surgindo na escuridão.

Matt estava com as costas pressionadas contra a parede oposta, sua calça jeans amontoada em torno de seus tornozelos, a cabeça inclinada



para o teto e os olhos bem fechados. Ajoelhado diante dele estava Carl. Não pude ver seu rosto, mas sabia que era ele. Eu sabia que era Carl e o que ele estava fazendo com Matt.

As mãos de Matt estavam travadas sobre as orelhas de Carl, movendo a cabeça para trás e para frente no ritmo das investidas frenéticas de seus quadris. — Merda, sim, é isso, — disse ele como um assobio de um pneu furado. — Prepare-se para isso, porra.

Carl está dando um boquete em Matt. Essa frase passou pela minha cabeça vinte vezes por segundo durante os dois segundos seguintes. Eu realmente não tinha previsto isso. Carl está dando um boquete em Matt. Carl está dando um boquete em Matt.

A cabeça de Matt nivelou e seus ombros curvaram para a frente. Seus lábios puxaram para trás em um rosnado animal e ele congelou com os quadris empurrando profundamente contra o rosto de Carl.

Rapidamente, eu me afastei. Depois que ele terminasse de gozar pela garganta de Carl, Matt abriria os olhos e me veria olhando da porta. Eu não sabia qual de nós ficaria mais mortificado, provavelmente eu.

Eu me virei e fiquei cara a cara com Jane.





— Oi, Annie, — ela disse calmamente. — Vim ver se você precisava de uma blusa emprestada.

— Eu... eu... Não, estou bem, obrigada. — Eu me esforcei para respirar. Seu olhar deslizou para o meu peito.

Meus seios estavam arfando como montes de geleia e a carne trêmula ameaçava transbordar de sua contenção.

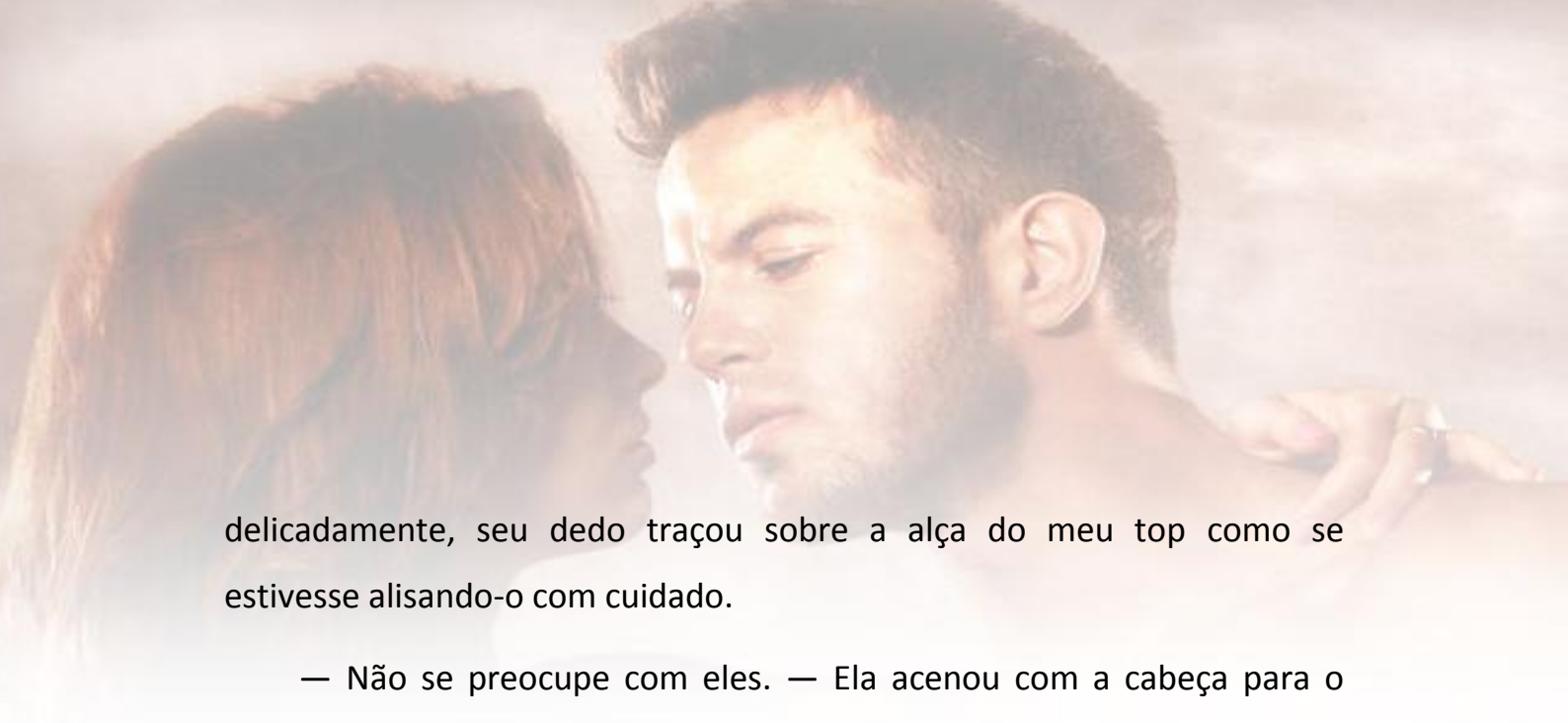
— Eu gosto mais dessa do que da outra, — ela disse, seus olhos não se movendo de onde eles se fixaram.

— Eu... só... Vamos organizar a sobremesa? — Eu estava ansiosa para afastá-la da imagem de seu marido recebendo um boquete de outro homem.

— Não, acho que vamos ficar aqui. — Ela tirou um cacho do meu peito e o segurou entre o polegar e o indicador. — Eu gosto daqui, só você e eu.

Minha pele pegou fogo onde a ponta do dedo tocou minha carne, e enquanto ela enrolava a mecha de cabelo em volta do dedo com movimentos delicados e precisos, tive que encostar as costas na parede fria para me apoiar. Ela colocou a mão no meu ombro e, muito





delicadamente, seu dedo traçou sobre a alça do meu top como se estivesse alisando-o com cuidado.

— Não se preocupe com eles. — Ela acenou com a cabeça para o quarto onde Matt e Carl podiam ser ouvidos se mexendo. — Eles sempre fazem isso entre o prato principal e a sobremesa.

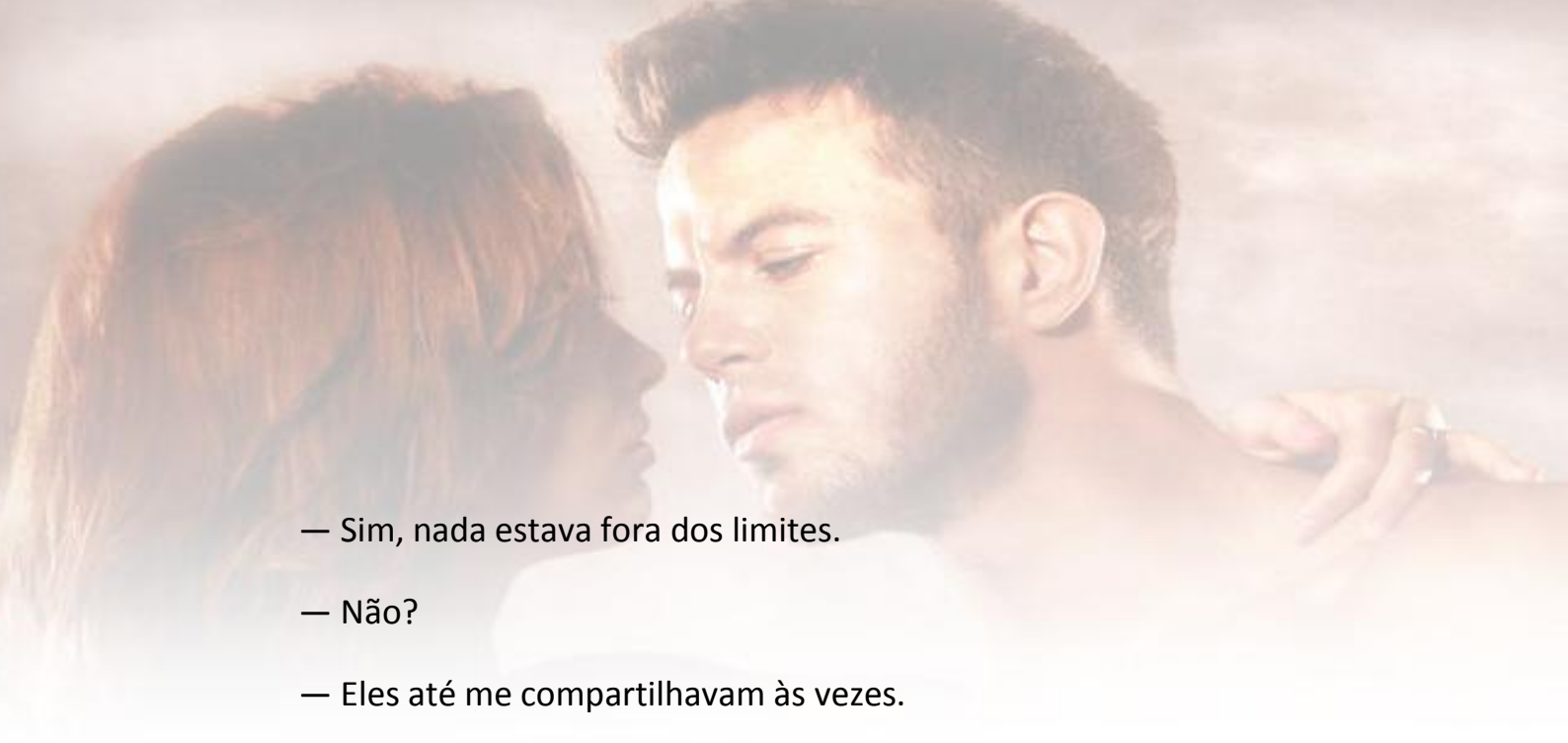
— Eles fazem? — Meus olhos saltaram e minha mente girou. — E você não se importa?

— De jeito nenhum. — Ela se aproximou e eu fui forçada a inclinar minha cabeça para olhar seu rosto. — Significa que posso fazer exatamente o *que* quero, com *quem* quero, e Matt não pode dizer nada. Nem uma pequena reclamação. — A ponta rosa brilhante de sua língua acariciou o canto de sua boca.

— Oh. — Achei que ela fosse me beijar. Estava tão perto que eu podia ver cada minúscula sarda em seu rosto. Seus olhos cinzentos estavam estudando minha boca e seus dedos do pé estavam tocando os meus. Lambi meus lábios e dobrei meus joelhos.

— Você tem esse tipo de relacionamento com Tim? — ela perguntou. — Ele e Matt costumavam compartilhar tudo, sabe?

— Eles compartilhavam?



— Sim, nada estava fora dos limites.

— Não?

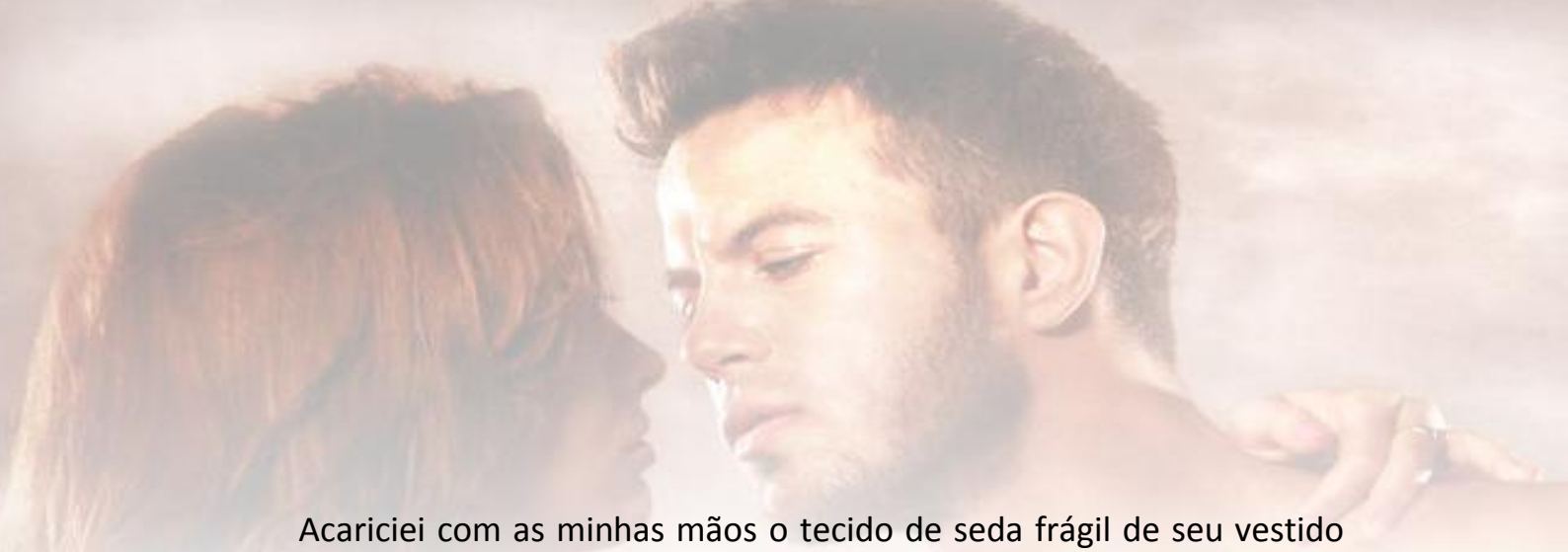
— Eles até me compartilhavam às vezes.

— Oh. — Como me senti sabendo que Tim havia dormido com Jane? Eu interpretei a cena em minha cabeça, como um filme, e decidi que havia apenas um sentimento avassalador, ciúme. Mas eu não estava com ciúme de Jane transando com meu namorado. Eu estava com ciúme por Tim estar dentro de Jane. Ele sabia o que ela sentia, que barulhos ela fazia quando gozava, onde gostava de ser tocada. Eu estava loucamente ciumenta por ele ter feito o que queria fazer neste minuto.

Nossas cabeças se aproximaram. Lambi meus lábios, ela também. Ainda mais perto. A próxima coisa que eu sabia, sua boca estava pressionando a minha e a minha estava se abrindo para a dela. Quem o instigou, não tinha ideia.

Sua língua quente sondou meus dentes e varreu ao redor. Eu abri ainda mais, convidei-a e saboreei minha primeira vez beijando uma mulher. Seus lábios eram flexíveis e gentis, mas havia urgência e confiança neles. Coloquei minha língua em sua boca e me deliciei com seu doce sabor de vinho branco.





Acariciei com as minhas mãos o tecido de seda frágil de seu vestido vermelho e desci por sua coluna. Viajei sobre o topo de suas coxas, alisando a seda e absorvendo o calor da carne firme e sedosa.

Ela soltou um pequeno gemido e inclinou seu corpo para a frente, pressionando-me contra a parede com seu peito e quadris. Seus seios perfeitos pousaram acima dos meus e os ossos do quadril me prenderam no lugar. Suas mãos errantes prenderam minha mecha de cabelo e ela segurou minha nuca enquanto puxava sua boca um centímetro para trás. — Vamos levar isso para o seu quarto, — disse ela com uma respiração acelerada. — Agora, Annie.

A maneira como ela pronunciou meu nome, gotejando com luxúria, enviou correntes extras de energia bombeando para o meu clitóris. Eu iria fazer sexo com Jane. Era a única coisa que poderia acontecer a seguir. Eu iria tocar seu corpo lindo por toda parte, senti-la se contorcer sob meus dedos. Eu estava determinada a descobrir como ela parecia e soava quando gozasse.

Pressionei minha mão em suas costas e praticamente a empurrei para o meu quarto. Meu coração bateu como um tambor na selva e minha boceta se contraiu em antecipação. Fechei a porta com um clique e me virei para encará-la.



Ela era a epítome de autocontrole e equilíbrio, estava elegantemente parada na beira da cama, tirando os sapatos. Meu controle e equilíbrio, no entanto, não estavam à vista. Tim tinha me acordado horas atrás e, como uma bomba, estava pronta para explodir. Mesmo assim, hesitei. Eu estava traindo Tim se comesse Jane?

— Tim não vai se importar. — disse Jane como se estivesse lendo meus pensamentos. — Na verdade, ele provavelmente iria gostar do show. Matt também, pensando bem.

— Você acha?

— Certeza. — Jane desabotoou três botões da frente do vestido, deslizou as alças finas sobre as delicadas curvas de seus ombros e deixou o tecido deslizar por seu corpo. Caindo em uma pilha no chão.

Ficou diante de mim totalmente nua.

Minha boca encheu de água e os pensamentos sobre Tim voaram da minha mente enquanto estudava a forma como o crepúsculo que entrava pela janela atingia sua pele. Ouro e âmbar dançaram sobre ela e a fizeram brilhar como uma deusa. Seu cabelo era uma chama, faiscando e brilhando quando ela inclinou a cabeça e sorriu. Passou a mão esguia sobre o triângulo pálido de púbis como se me convidasse a fazer o mesmo.



E então eu estava ao lado dela, minhas mãos em seus seios. Eles eram ainda mais requintados do que eu imaginava, leves e sutis, suaves como seda. Passei meus polegares sobre seus mamilos minúsculos e perfeitos e os senti responder imediatamente.

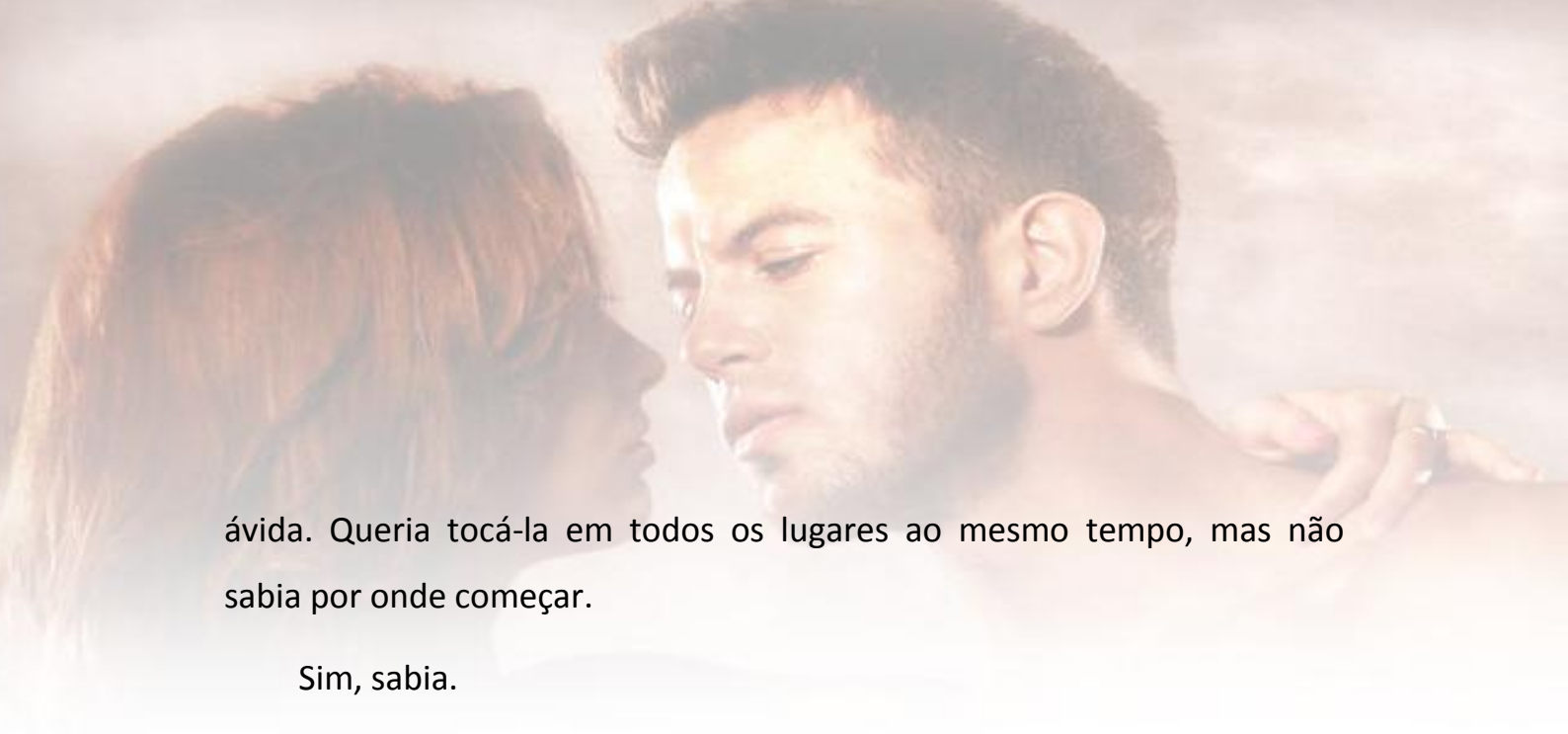
Ela soltou um pequeno suspiro e se inclinou para mim. — Você nunca esteve com uma garota antes, não é, Annie?

Balancei minha cabeça.

— Oh, isso é tão doce e absolutamente perfeito. Basta fazer o que parece certo e será, *será* certo. — Ela deu um passo para trás e se sentou na cama. — Faça o que quiser comigo e então será a minha vez com você.

Suas palavras foram como um choque elétrico, um pano vermelho para um touro, de repente, estava à mercê de meus desejos vorazes. Eles foram soltos como uma represa quebrando suas barragens e rugindo através de mim como um maremoto. Minha boca bateu na dela, nossos dentes se tocaram brevemente. Eu a pressionei contra a frieza do edredom até que ela estivesse deitada. Ela gemeu com a minha dominação repentina. Minhas mãos estavam em seus seios novamente, apertando e massageando, mais urgente desta vez. Deslizei as mãos mais abaixo, em sua cintura delicada e sobre seus quadris angulares. Eu estava





ávida. Queria tocá-la em todos os lugares ao mesmo tempo, mas não sabia por onde começar.

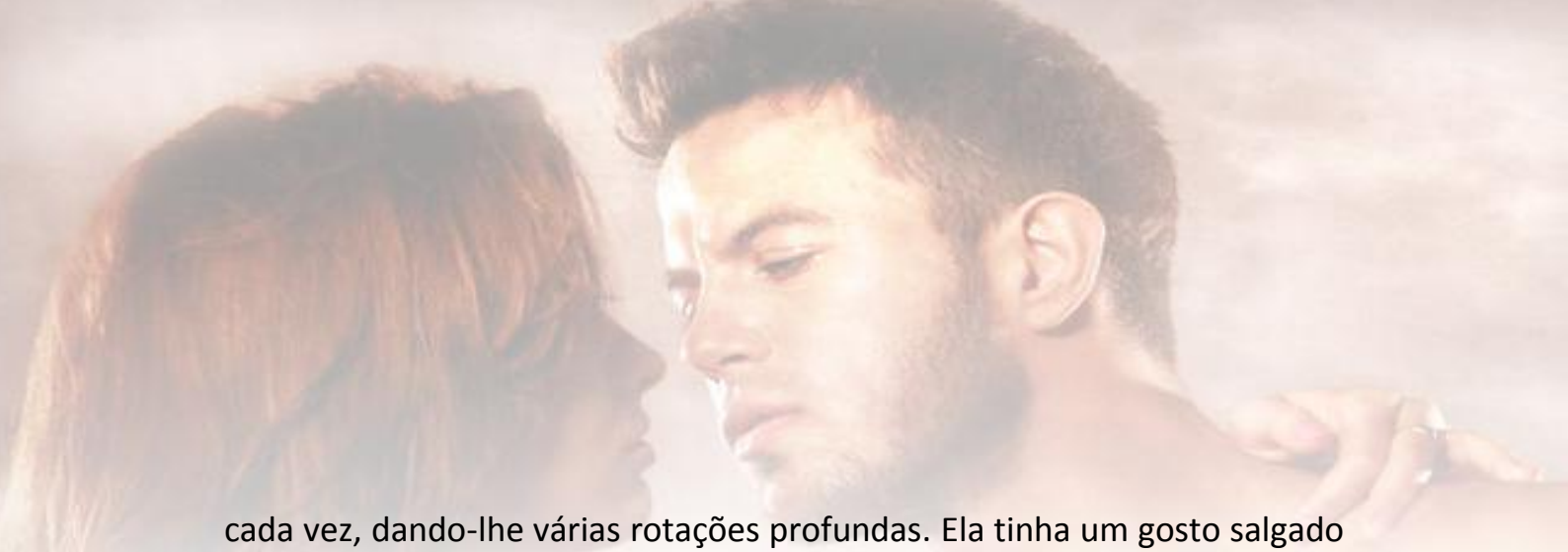
Sim, sabia.

Fiquei de joelhos no chão e com mãos confiantes e insistentes separei suas coxas longas e claras. Senti um tremor sob sua carne cremosa. Ela soltou um gemido e agarrou o edredom. Suas pernas se abriram completamente para mim, não houve resistência.

Eu parei e olhei. Sua boceta era tão limpa e bonita. À meia-luz, consegui distinguir longos sulcos de excitação. Ela estava brilhando, como um milhão de pequenas estrelas derramando de suas dobras secretas. O único pensamento em minha cabeça era prová-la, me alimentar dela, dar o que precisava com a minha língua. Inclinei para a frente, a língua pronta como um instrumento afinado e passei a ponta sobre onde eu imaginei que seu clitóris estaria. Encontrei-o pronto e esperando sob seus labios protetorés, já inchado de necessidade.

Ela gemeu e colocou a mão na minha cabeça. — Faça como gostaria que Tim fizesse com você. — disse ela.

Eu alisei com a minha língua e comecei a balançar, deslizar sobre o comprimento de seus lábios, constantemente voltando para seu clitóris e



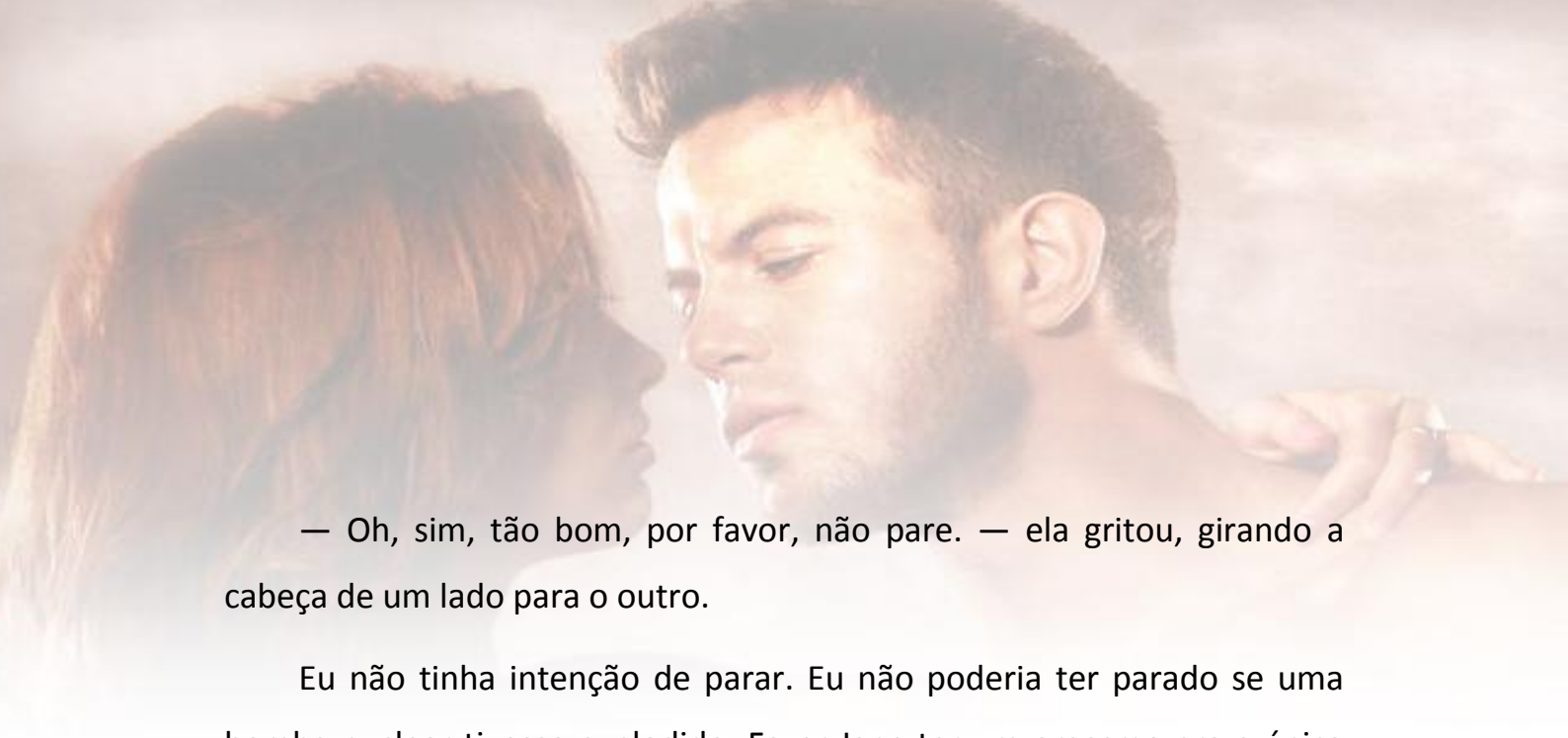
cada vez, dando-lhe várias rotações profundas. Ela tinha um gosto salgado e apimentado, exótico e feminino, gemi quando eu deixei seu sabor revestir meus lábios, meu queixo e a ponta do meu nariz.

Meus dedos deslizaram por sua coxa revelando seu buraco com minha língua, fiz um rápido trabalho de empurrar para dentro dela. Seus quadris resistiram quando quando coloquei dois dedos seguindo os movimentos rapidos de minha lingua. Seus músculos internos me agarraram como se pedissem mais, então adicionei um terceiro dedo profundamente em sua umidade e concentrei minha língua em seu clitóris.

— Oh, Annie, você vai me fazer gozar tão rápido, — ela disse curvando sua coluna para a frente e alcançando meu cabelo com dedos inquietos. Seus quadris empurraram ainda mais em meu rosto e ela montou minha mão e boca.

Inclinei meus dedos para a frente e esfreguei a pequena almofada de carne enrugada. Ela engasgou e caiu de volta na cama. Encontrei seu ponto G. Aumentei a pressão, acrescentei um quarto dedo e senti sua tensão inicial para me acomodar, a carne tensa afinando em torno da minha invasão.





— Oh, sim, tão bom, por favor, não pare. — ela gritou, girando a cabeça de um lado para o outro.

Eu não tinha intenção de parar. Eu não poderia ter parado se uma bomba nuclear tivesse explodido. Fazer Jane ter um orgasmo era a única coisa no mundo para mim. Era tudo o que importava.

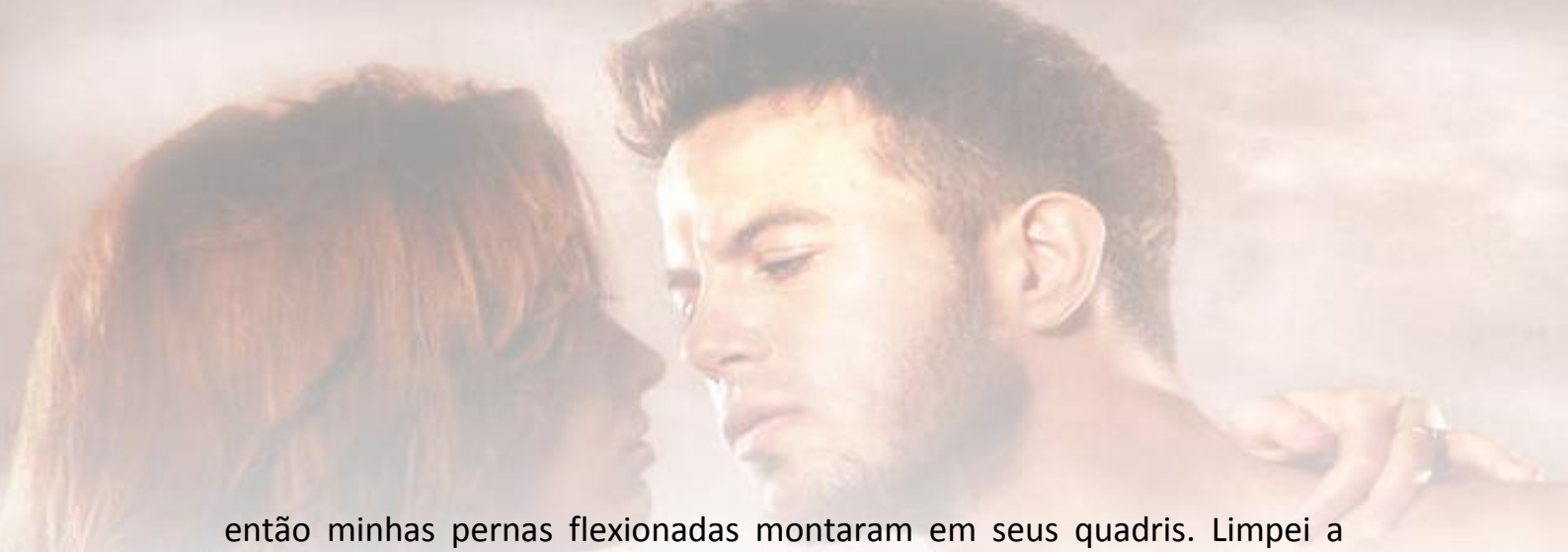
E então ela chegou lá. Ofegante, um gemido voou de seus lábios. Suas costas se arquearam como se fosse quebrar e todo o seu corpo congelou. Continuei meu trabalho com os dedos empurrando ainda mais forte e mais rápido. Minha outra mão segurou a carne em seu monte e eu pressionei em seu estômago, mantendo-a exatamente onde eu a queria.

Então, ela estremeceu para a frente. — Sim, oh, sim, — ela lamentou. — Sim, doce menina virgem, sim.

Sob a minha língua, seus lábios pulsaram e seu clitóris saliente teve espasmos para cima e para baixo. Em torno dos meus dedos, sua boceta se contraiu, me apertando e ordenhando. Eu continuei. Meu próprio clitóris estava pulsando, um toque e também teria explodido.

Ela se afastou, empurrou e juntou as pernas abrindo e fechando como uma tesoura. Eu segui e subi meu corpo vestido sobre o dela nu,





então minhas pernas flexionadas montaram em seus quadris. Limpei a umidade em meu rosto.

— Oh, isso foi perfeito. — disse ela em um suspiro tenso enquanto dava um arrepio final. — Simplesmente perfeito, Annie.

Puxei minha blusa e coloquei sobre minha cabeça, me atrapalhei para remover meu sutiã, em seguida, deixei nossos seios se tocarem.

Ela sorriu para mim, seus lábios preguiçosos, então colocou as mãos em volta dos meus cotovelos e olhou com olhos vidrados por cima do meu ombro esquerdo.

Eu segui sua linha de visão.

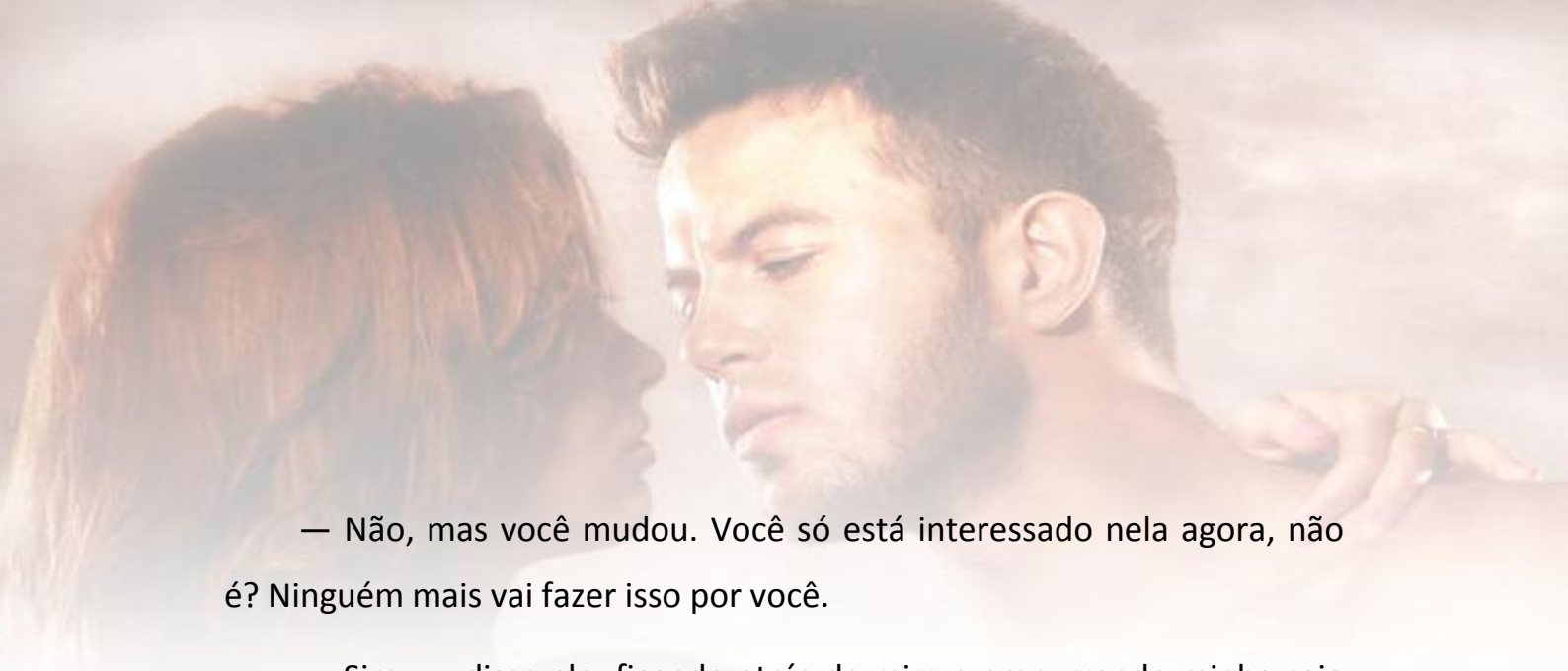
— Isso foi tão gostoso, Annie, — disse Tim, pairando sobre minhas costas com uma expressão de luxúria enlouquecida. — Tão gostosa. Eu quase gozei assistindo aquele showzinho... Jesus.

Eu congelei.

Jane riu e nossos seios se esfregaram.

— Você não mudou nada, Jane. — disse ele, brincando com sua braguilha como se fosse perfeitamente normal me ver fazendo sexo oral com outra mulher.





— Não, mas você mudou. Você só está interessado nela agora, não é? Ninguém mais vai fazer isso por você.

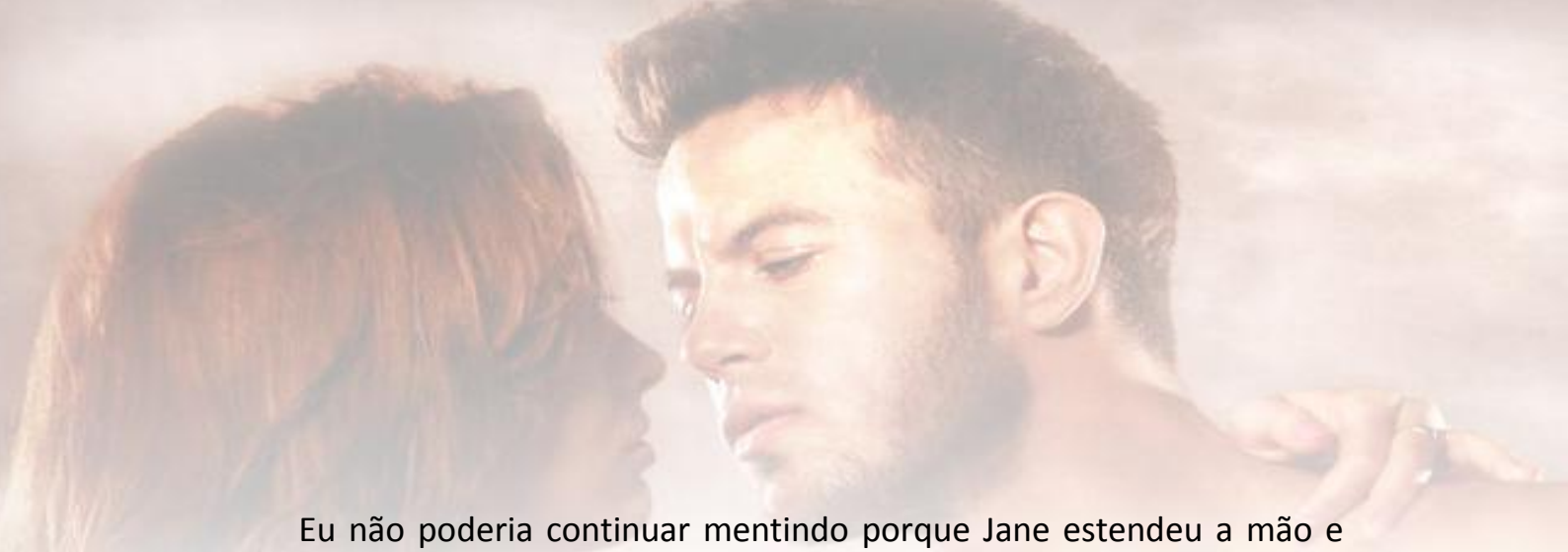
— Sim, — disse ele, ficando atrás de mim e empurrando minha saia volumosa sobre minhas costas nuas. — Annie é a única para mim, hoje, amanhã e todos os dias depois disso, mas... — Ele rolou minha calcinha sobre meus tornozelos e deixou em meus pés pendurados na ponta da cama, — Não me oponho a compartilhá-la com vocês para descobrir o que funciona melhor para seu corpinho delicioso. — Ele colocou os dedos em volta dos meus quadris e me puxou para trás.

— Mas... — eu disse enquanto sua ereção cutucava minha entrada. — Mas eu pensei...

— Shh, — Jane disse, passando a mão pela minha bochecha. — Não pense, apenas sinta. Deixe-nos fazer você se sentir bem, Annie. Todos nós sabemos que você fingiu na piscina antes. Deixe-nos descobrir o que você realmente deseja. Depois deste fim de semana, você nunca mais precisará fingir.

— Não, eu não fingi. — Eu estava com medo de que Tim se ofendesse com o que ela acabara de dizer. — Foi ótimo. Eu nunca fingi...





Eu não poderia continuar mentindo porque Jane estendeu a mão e colocou sua língua em minha boca ao mesmo tempo que Tim enfiou seu pau em minha boceta. Ele soltou um gemido longo e baixo que combinou com o meu, só que o meu ficou preso na garganta de Jane.

Eu estava cheia, entre dois belos corpos. O pau de Tim estava de repente batendo em todos os lugares certos por trás e meu ponto G clamava por ele. Ele estava me esticando e me enchendo deliciosamente.

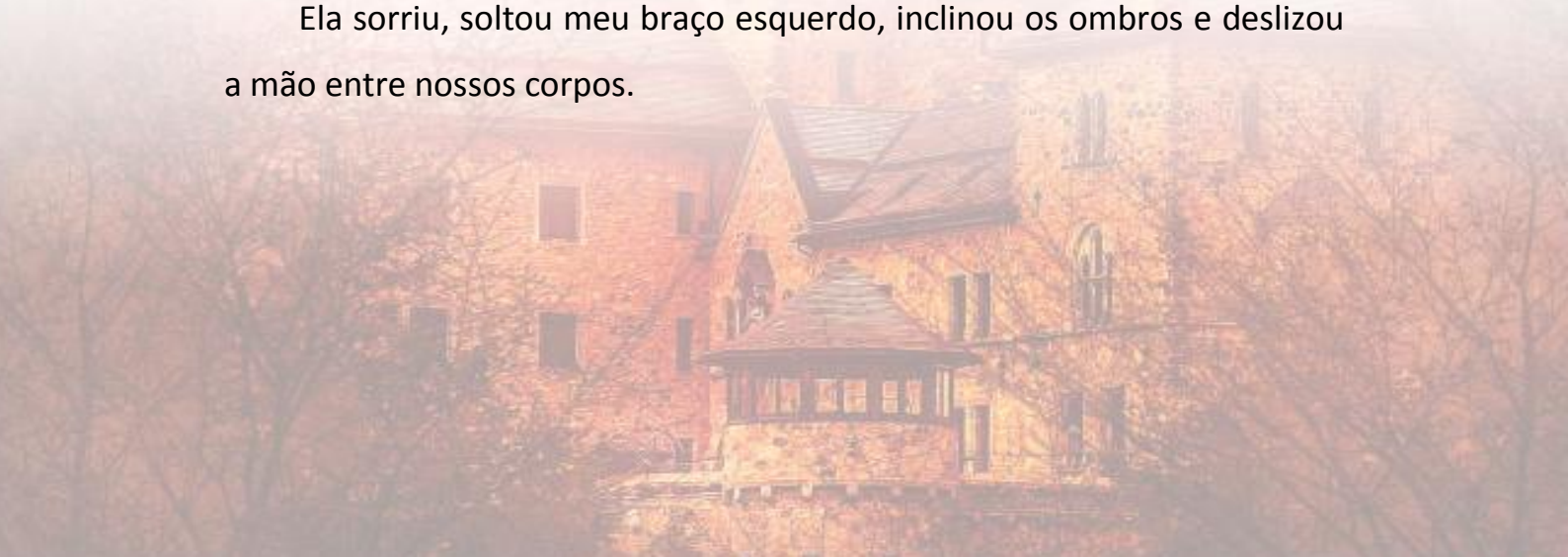
— Isso é bom? — Jane soprou em meus lábios. — Ele faz bem assim, não é?

Olhei em seus olhos sinceros enquanto Tim puxava e forçava novamente.

— Mas eu sei o que você realmente quer, — disse ela. — Você quer que *eu* te toque, não é?

Eu concordei. — Sim. — Meu clitóris clamava por um tipo de atenção que eu sabia que ela entenderia.

Ela sorriu, soltou meu braço esquerdo, inclinou os ombros e deslizou a mão entre nossos corpos.





Tim estava dando golpes longos e lentos agora, puxando-me para ele e então me afastando. Parecia celestial, mas não era o suficiente.

Então Jane me tocou. Com dedos hábeis, ela separou a carne ao redor do meu clitóris e começou a explorar com pequenas rotações. Eu gemi e fechei meus olhos. Fogos de artifício explodiram atrás das minhas pálpebras e minha respiração ficou presa no meu peito. Ela desceu mais para o pau de Tim e eu o ouvi gemer enquanto ela enfiava os dedos em torno da base de seu pau. Ela sondou mais e deslizou dentro de mim no tempo de suas estocadas, fazendo crescer o pau já grosso e me fazendo picar deliciosamente com o esforço de acomodar os dois.

Eu pedi por mais e inclinei minha cabeça para o teto. Tim agarrou meus ombros e me montou em seu empalamento. Os dois estavam dentro de mim, ambos me fodendo ao mesmo tempo, esticando, enchendo. Eu nunca estive tão perto de me dividir, rasgar. Foi uma pontada erótica de dor que me fez desejar mais e mais.

A palma da mão de Jane agarrou meu clitóris, raspando no tempo perfeito com os movimentos de Tim. Eu ouvi um grito sair da minha boca, mas parecia que tinha vindo debaixo d'água. O sangue correu pelos meus ouvidos tão rápido que foi ensurdecedor e desorientador. Eu estava em outra dimensão.



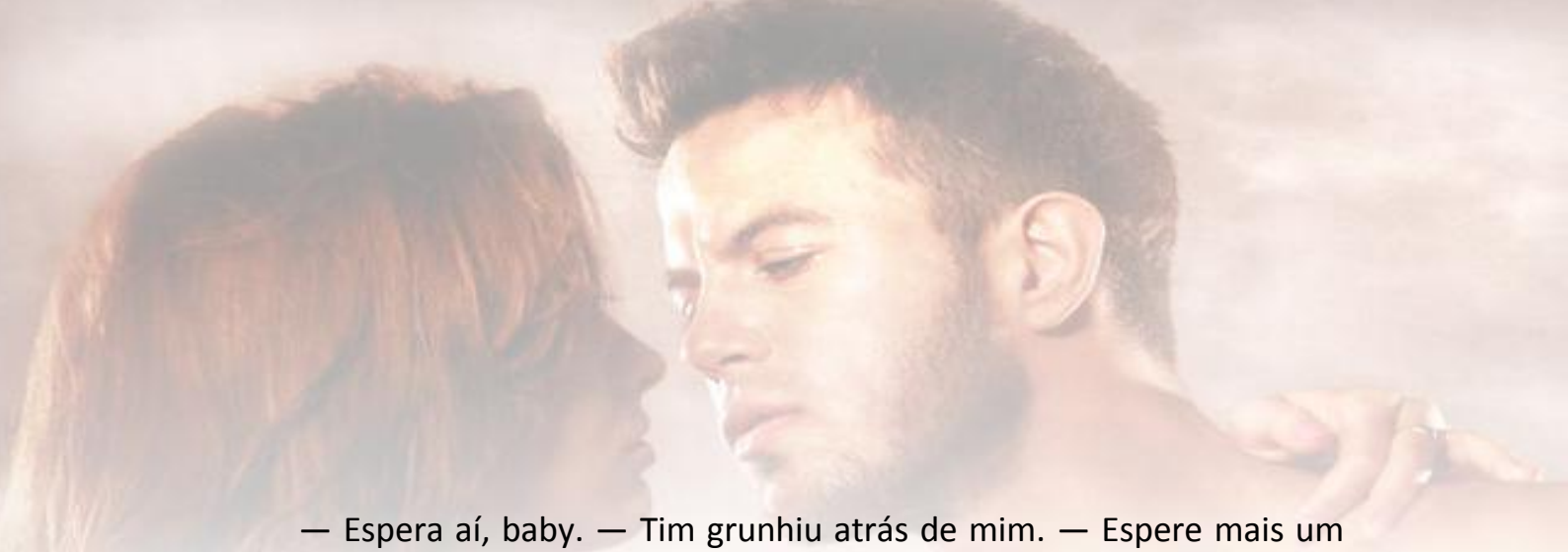
— Goze para nós, Annie, — Jane disse sem fôlego. — Goze para que eu possa te observar do jeito que você me olhou. Precisamos saber como é um verdadeiro.

Como se fosse cair de um penhasco e me entregar ao poder da gravidade, deixei todo meu corpo ser dominado por seu manuseio experiente. Cada músculo da minha pelve se contraiu como molas em espiral. Cada nervo armazenou energia, pronto para a explosão violenta. Minha boca se abriu em um grito silencioso, meu olhar colou no da Jane. Suas pupilas largas brilharam de alegria.

A pressão era tão intensa. Estavam tão fundos. Éramos como um só ser, e enquanto eu estremecia com as convulsões, eles continuavam aumentando o ritmo, espremendo até à última gota de prazer, explodindo e esfregando com mais força. Era como se eles não fossem felizes até que eu fosse uma pilha desossada de resíduos orgásticos.

— Oh, Deus, — eu gritei. — É isso... por favor... — Enterrei minha cabeça no ombro de Jane. As sensações eram demais para suportar. Foi mais intenso do que eu já experimentei. Havia dor, havia prazer, estava fora do meu controle. — Não mais.





— Espera aí, baby. — Tim grunhiu atrás de mim. — Espere mais um segundo. — Senti seu pau congelar profundamente, então ele também estava em convulsão.

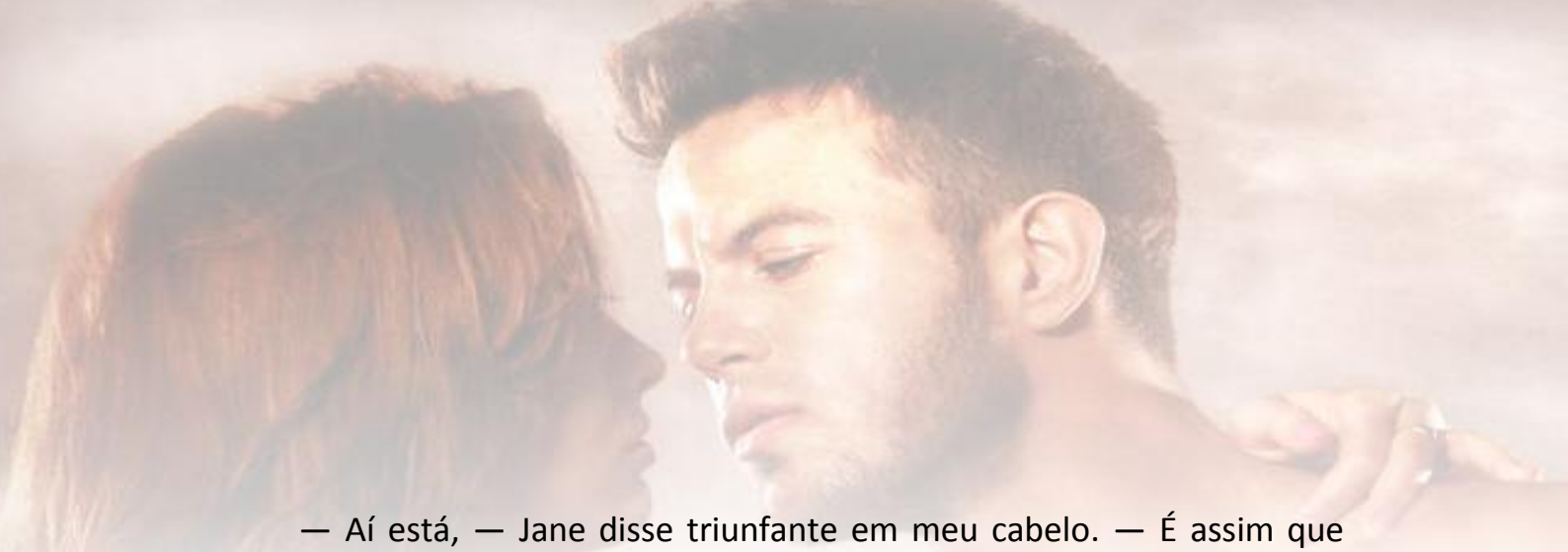
Esmagando seu próprio clímax poderoso e tendo o prazer de meu corpo destruído.

Jane moveu a mão para meus mamilos e começou a beliscar e puxar, alongando as pontas inchadas em flechas afiadas e dolorosas. Eu choraminguei e estremeci por mais de seu tormento.

Tim continuou se movendo, a ponta de seu pau esfregando meu ponto G. Antes que eu percebesse, outro orgasmo me capturou. As sensações em meus seios rudemente excitados voaram direto para as paredes da minha boceta e me catapultaram para outra onda de espasmos. — Não pare, — gritei, arqueando de volta para Tim rapidamente por que não queria que ele pensasse que já tinha acabado e parasse de empurrar. — Por favor, não pare, ainda não.

Ele pegou a dica e continuou me fodendo. Jane apertou meus mamilos eretos com tanta força que eu sabia que haveria hematomas no dia seguinte.





— Aí está, — Jane disse triunfante em meu cabelo. — É assim que você gosta, não é, Annie? Um pouco de dor misturada com o prazer. Está tudo bem, nós sabemos disso agora. Vai ficar tudo bem.

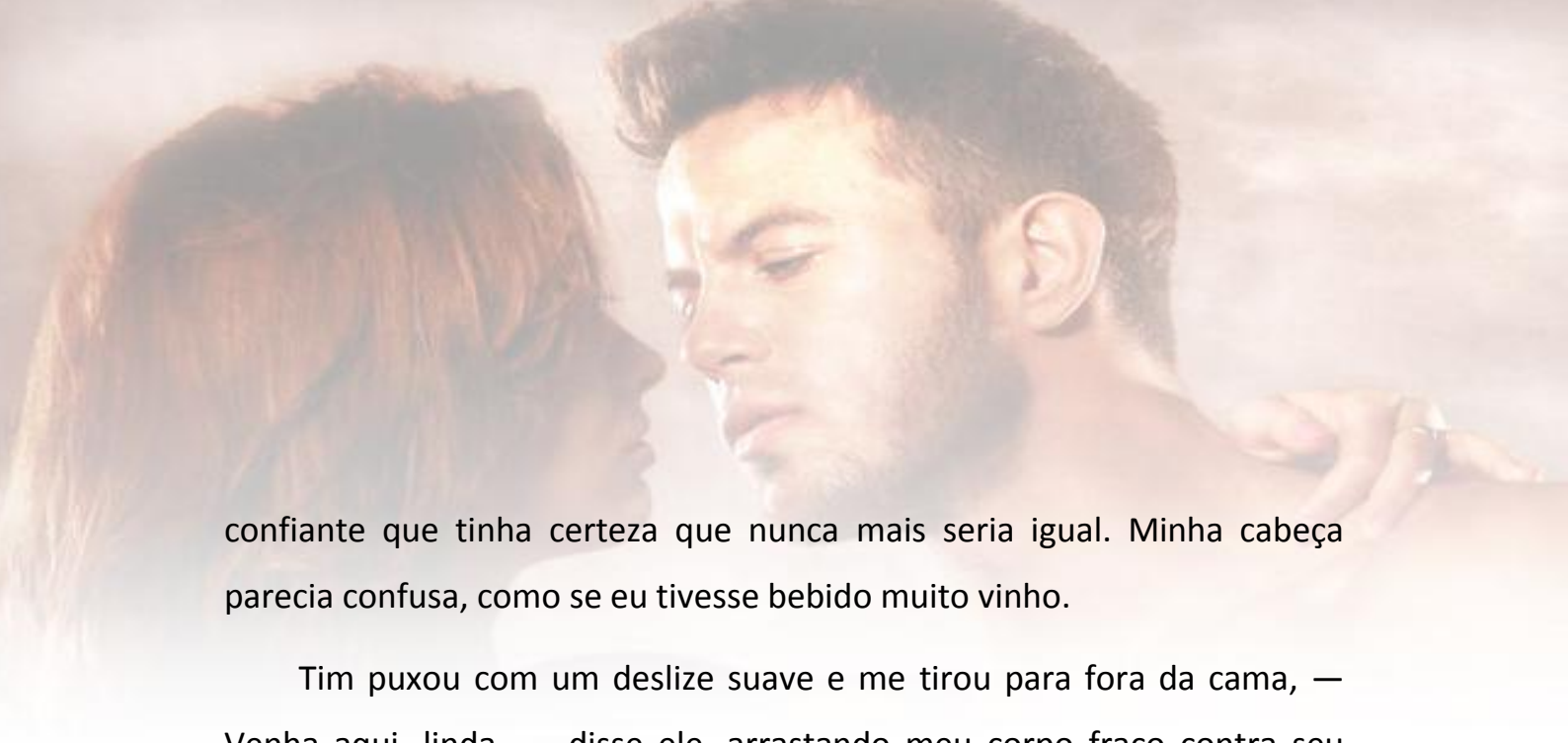
Uma mordida de antecipação correu pela minha coluna enquanto Tim se acalmava e se curvava para beijar minha nuca. — Temos todo o fim de semana para trabalhar nisso, — ele murmurou. — Jane nos enviará de volta para Londres como especialistas do Kama Sutra.

— Huh, hmm.

Alguém pigarreando fingindo limpar a garganta, na cabeceira da cama, me fez levantar a cabeça. Para meu choque total, Teresa estava sentada com as pernas cruzadas nos travesseiros, enrolando uma faixa em volta de seu cabelo esvoaçante e olhando diretamente para mim enterrada entre Tim e Jane.

— Estou aqui para ajudar também, — disse ela, lambendo os lábios com gloss escarlate. — Eu quero ajudar Tim e Annie a descobrir o que eles precisam saber para manter um ao outro gozando todas as noites.

Eu a encarei com olhos atordoados e uma onda de excitação pulsou por mim. O que ela quis dizer com descobrir o que precisávamos saber? Olhei para Jane. Ela estava sorrindo para mim com uma serenidade



confiante que tinha certeza que nunca mais seria igual. Minha cabeça parecia confusa, como se eu tivesse bebido muito vinho.

Tim puxou com um deslize suave e me tirou para fora da cama, — Venha aqui, linda, — disse ele, arrastando meu corpo fraco contra seu peito quente e nu. — Você vai ficar bem com isso?

— Claro que vai, — disse Jane, parando ao meu lado. — Ela sabe que será bom para ela. — Ela colocou um cacho atrás da minha orelha. — Venha, vamos descer para a sobremesa. Todos nós vamos precisar de nossa força para mais tarde.





Capítulo Três

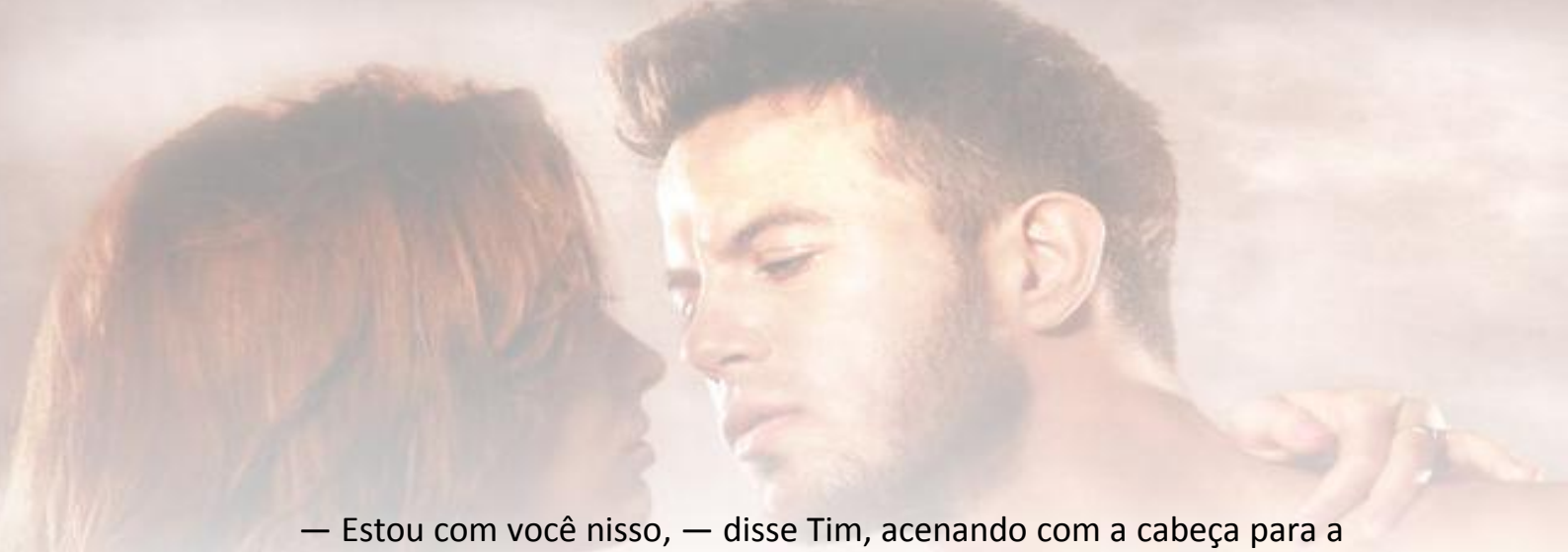
Sentamos quase na escuridão com tigelas de morangos e merengue, o açúcar era extra doce, os morangos estourando de maturação. Era como se meus sentidos tivessem sido intensificados, aumentados. Era uma sensação adorável. Uma coruja piou perto e o som vibrou em meu peito da mesma forma que a risada de Jane tilintou em meus ouvidos. Dei uma olhada em Teresa, seus lábios eram da cor da fruta que ela chupava, seus cabelos eram da cor dourada dos campos de milho. Seu olhar pegou o meu, e ela sorriu, em seguida, puxou seu lábio inferior com os dentes enquanto olhava para o meu peito, contido mais uma vez no meu colete verde.

— Que tal um mergulho à meia-noite? — Matt disse, batendo a colher em sua tigela vazia.

— Parece bom, — Carl concordou, dando um gole em uma garrafa de cerveja. — Contanto que as meninas concordem em mergulhar nuas.

— Você é tão previsível, Carl. — Jane riu.

— Não posso evitar. Há algo sobre a aparência de corpos nus na água à noite. As luzes da piscina os fazem cintilar e brilhar. Realmente me atrai.



— Estou com você nisso, — disse Tim, acenando com a cabeça para a piscina perfeitamente plana perfurada por holofotes brancos logo abaixo da superfície. — Mas só é realmente justo se todos estiverem nus, você não acha?

— Sim, — disse Teresa. — Carl sabe que essa é a regra. Ele apenas tenta se livrar disso.

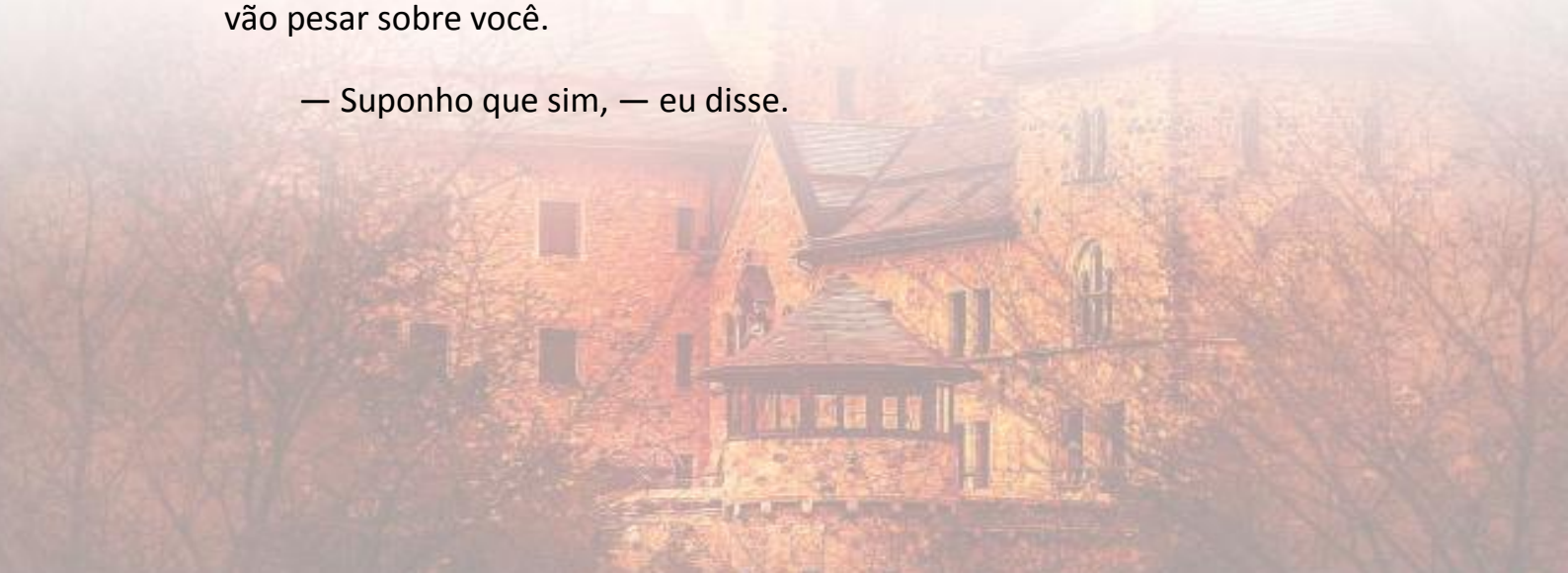
— Não, eu não. — Carl parecia indignado.

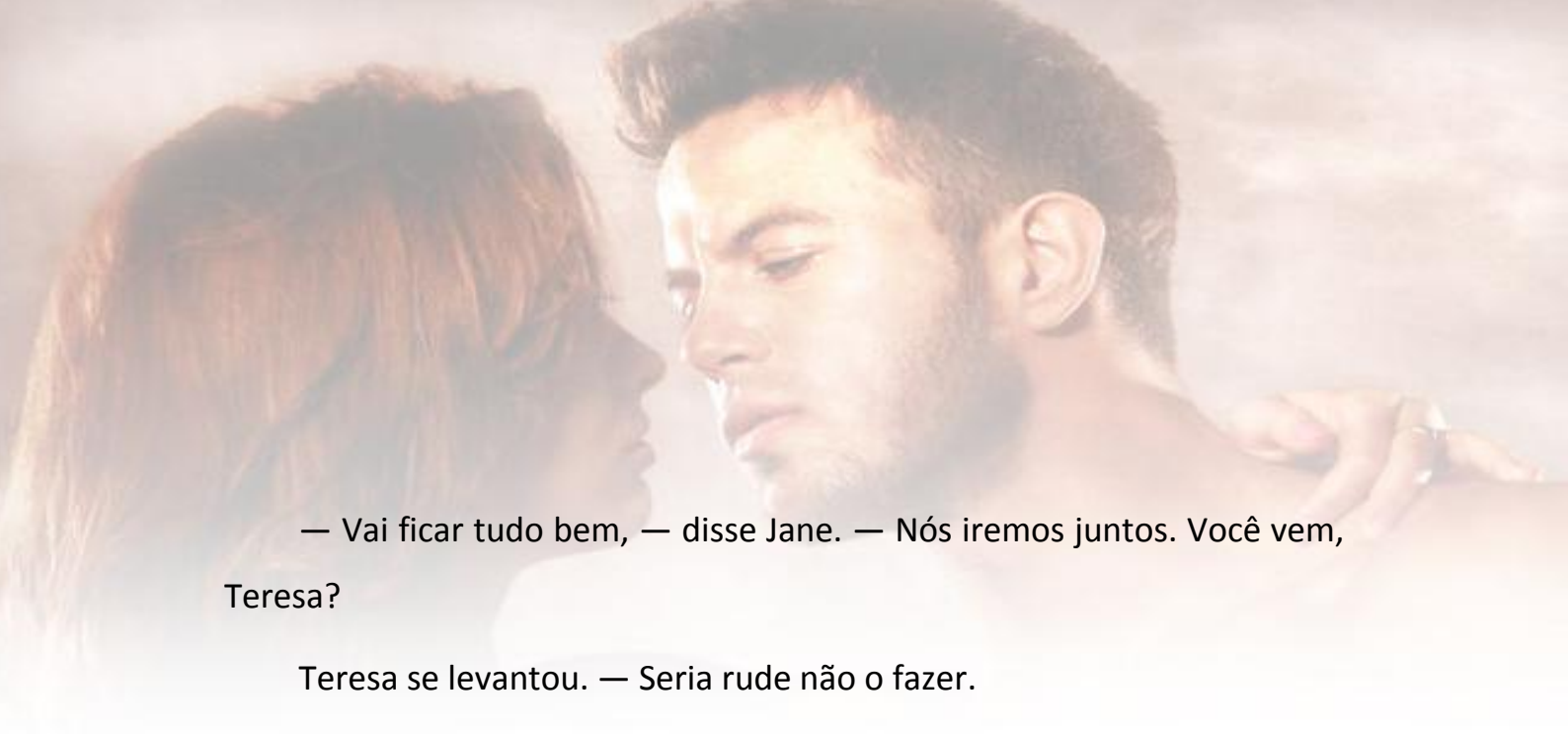
Matt riu, então: — Vamos, vamos entrar. — Ele se levantou da mesa e caminhou em direção à água. Enquanto caminhava, colocou a bermuda de banho para baixo e tirou-a sem diminuir o passo. Ergueu as mãos, saltou na ponta dos pés dando um mergulho perfeito, direto no fundo da piscina.

— Você acha que devemos nadar logo depois de comer? — Eu me preocupei, observando-o emergir e sacudir seu cabelo loiro para o lado.

— Já faz um tempo desde o churrasco, — disse Tim, inclinando-se para mim. — E alguns morangos e um pouco de merengue dificilmente vão pesar sobre você.

— Suponho que sim, — eu disse.





— Vai ficar tudo bem, — disse Jane. — Nós iremos juntos. Você vem, Teresa?

Teresa se levantou. — Seria rude não o fazer.

Fiquei com eles e, quando começaram a tirar as roupas, tirei as minhas. Não me sentia constrangida por estar nua perto de Tim, Jane ou mesmo de Teresa, mas Matt e Carl... isso me fez cruzar o braço sobre o peito e espalmar uma palma da mão sobre minha boceta enquanto corria para a piscina.

Jane saltou como uma bomba. Os homens riram e aplaudiram quando ela voltou à superfície, com seu cabelo para trás e os longos cílios pesados de gotas. Ela nadou para o lado e agarrou o tornozelo de Tim. Ele ainda estava de short, mas o puxão inesperado dela o pegou desprevenido e ele caiu com um grito de surpresa.

— Estamos pulando ou fazendo isso de forma lenta? — Teresa perguntou, pegando a mão no meu peito.

— Er... vamos pular.

— OK. — Ela me puxou para a borda e pulou junto comigo. Prendi a respiração quando a água me envolveu. Ela rugiu em meus ouvidos e envolveu minha nudez. Alcançando a superfície, soltei a mão de Teresa.



Água invadiu minha boceta, fria e fez cócegas. Ela envolveu meus seios enquanto eu engolia uma grande quantidade de ar e avistava a primeira estrela à distância.

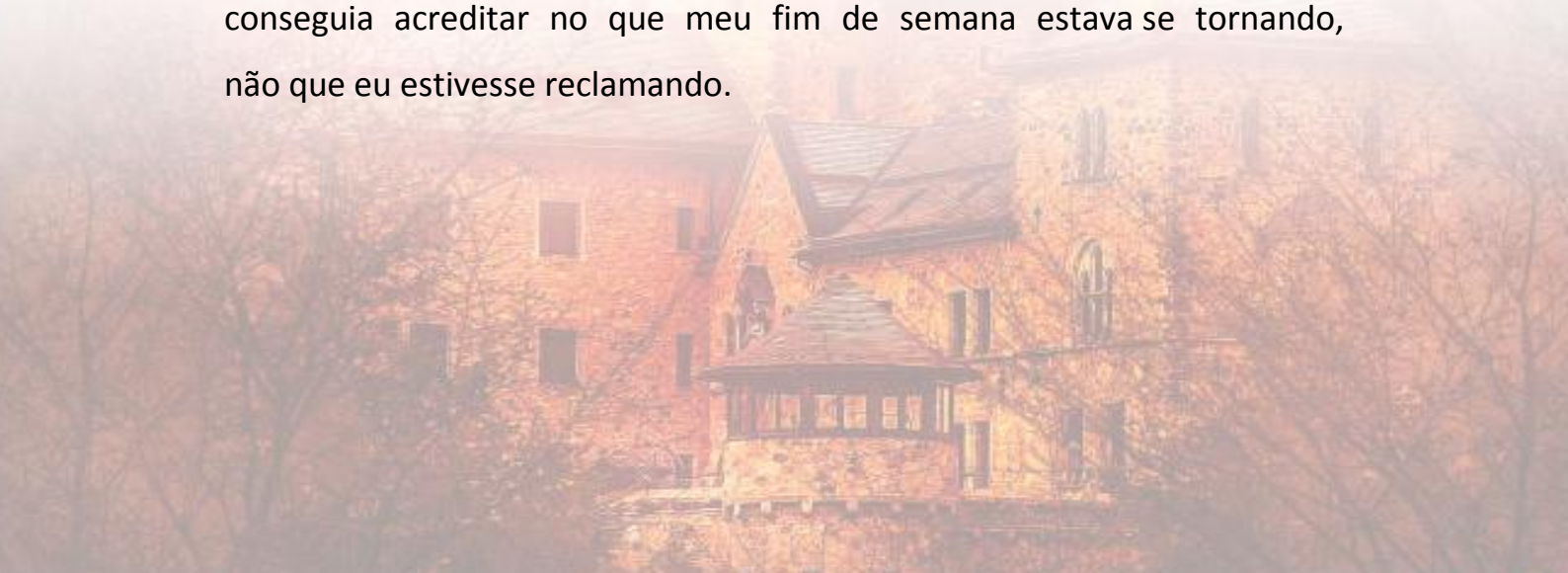
Um braço grosso travou em volta da minha cintura.

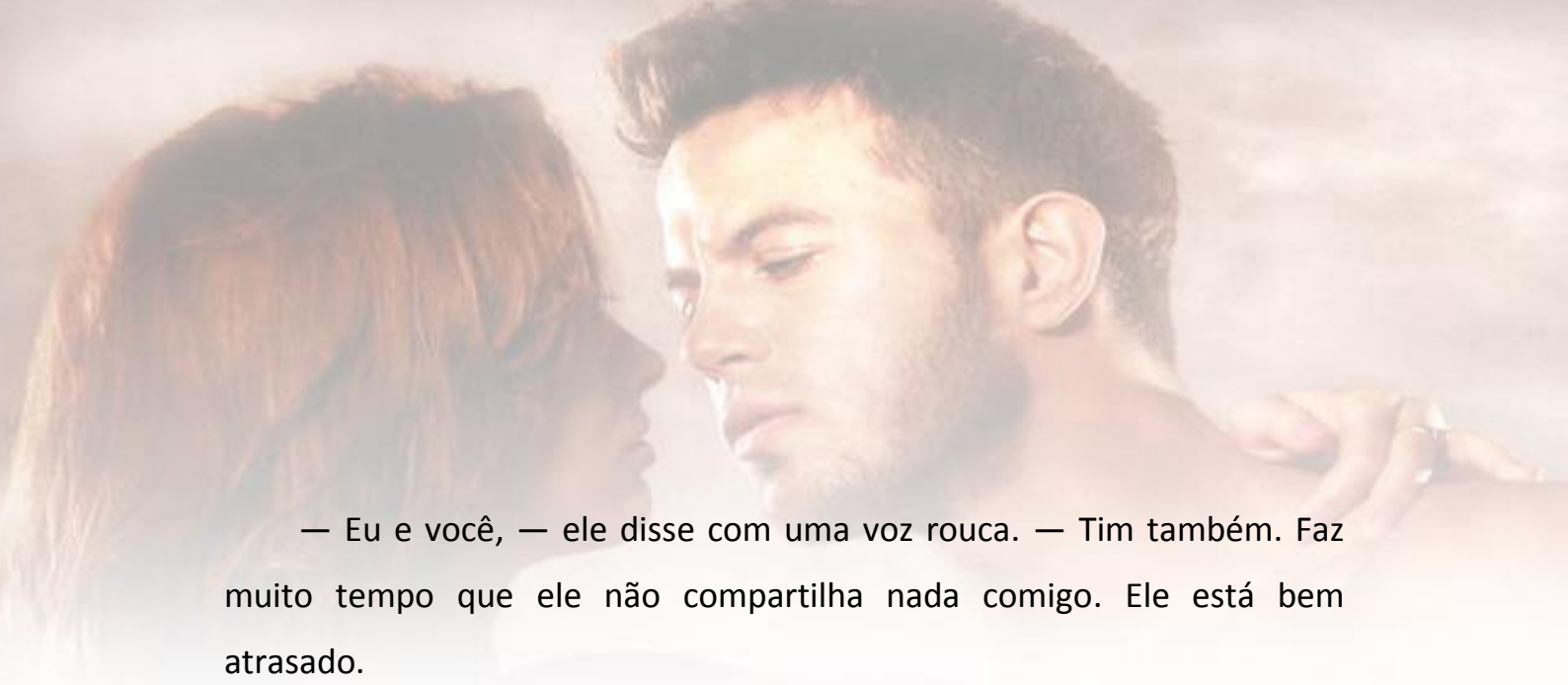
— Ei, garota tímida, — Matt retumbou em meu ouvido. Ele me puxou contra seu corpo, a pele lisa de seu peito deslizando contra minhas costas enquanto sua coxa dura de concreto pressionava contra o comprimento da minha perna. Percebi que não precisava mais nadar. Matt sendo muito mais alto significava que ele poderia alcançar o chão da piscina com bastante facilidade e ele estava me segurando.

— Eu não sou tímida, — eu bufei, embora por que eu me sentia tão indignada eu não tinha ideia.

— Mmm, — ele disse. — Quer provar? — Ele me puxou ainda mais perto e sua grossa ereção se alojou entre minhas nádegas.

Meu coração disparou. — O que você tem em mente? — Eu disse em uma voz que soou rouca até mesmo para meus próprios ouvidos. Não conseguia acreditar no que meu fim de semana estava se tornando, não que eu estivesse reclamando.





— Eu e você, — ele disse com uma voz rouca. — Tim também. Faz muito tempo que ele não compartilha nada comigo. Ele está bem atrasado.

O pau pressionando em minhas nádegas se contraiu e minha boceta apertou. Minha pele formigou como se estivesse com febre, apesar da água fria ao meu redor. — OK.

— Boa. — Seus lábios fizeram cócegas na minha orelha. — Nade até à parte rasa.

Ele me soltou e eu fui para longe, batendo minhas mãos no ar para ganhar impulso.

Eu tinha andado apenas alguns metros quando Tim apareceu na minha frente. — Ei, — ele disse, sorrindo enquanto me envolvia em um abraço apertado. — Para onde você vai?

Cruzei meus braços atrás de seu pescoço e olhei em seus olhos. Eles brilhavam ao luar. Ele parecia tão feliz e relaxado, o melhor que eu o tinha visto em meses. — Eu... — Mas como eu diria a ele o que Matt tinha acabado de sugerir? — Eu estou apenas…

De repente, outro corpo rígido pressionou atrás de mim, empurrando-me ainda mais para os pelos grossos e músculos rígidos do



peito de Tim. — Annie quer brincar, — disse Matt sobre minha cabeça, — conosco.

— Excelente, — disse Tim, seu sorriso não escorregou e seus olhos não se moveram dos meus. — Contanto que eu consiga ficar na frente e ver o rosto dela.

Engasguei quando Tim alcançou minha perna esquerda e a envolveu em sua cintura, esticando e expondo minha nudez contra a ereção de Matt. Ele pegou minha boca em um beijo quente, intenso, colocou sua língua dentro da minha boca, tinha gosto de morangos doces, melados e merengue açucarado, delicioso. Enterrei meus dedos em seus cabelos e o puxei para mais perto, querendo mais, precisando de mais.

Matt deu um beijo no meu pescoço e viajou as mãos pelas minhas coxas, alisou minha bunda e descansou na curva da minha cintura. Os dedos de Tim percorreram a borda externa dos meus seios e ele conseguiu puxar e beliscar um dos meus mamilos até um ponto duro que esmagou seu peito. Ele apertou e beliscou do jeito que Jane tinha feito antes, forçando-o até à ereção, em seguida, exigindo mais tensão de torção. Gemi em sua boca com a sensação requintada dele fazendo exatamente do jeito que eu queria que ele fizesse, me tratando do jeito que eu estava implorando para ser tratada.



— Ela é linda, Tim, — Matt murmurou enquanto continuava sua exploração. Seus dedos deslizaram na fenda da minha bunda. Eu fiquei tensa quando percebi o quão vulnerável minha carne íntima era para sua investigação. Suas mãos desceram mais abaixo e lentamente fez cócegas no meu ânus, circulando duas vezes antes de ir mais fundo.

Eu gemi na boca de Tim e estremeci de excitação.

Os dedos de Matt eram tão suaves correndo sobre minhas dobras suaves, sondando e acariciando.

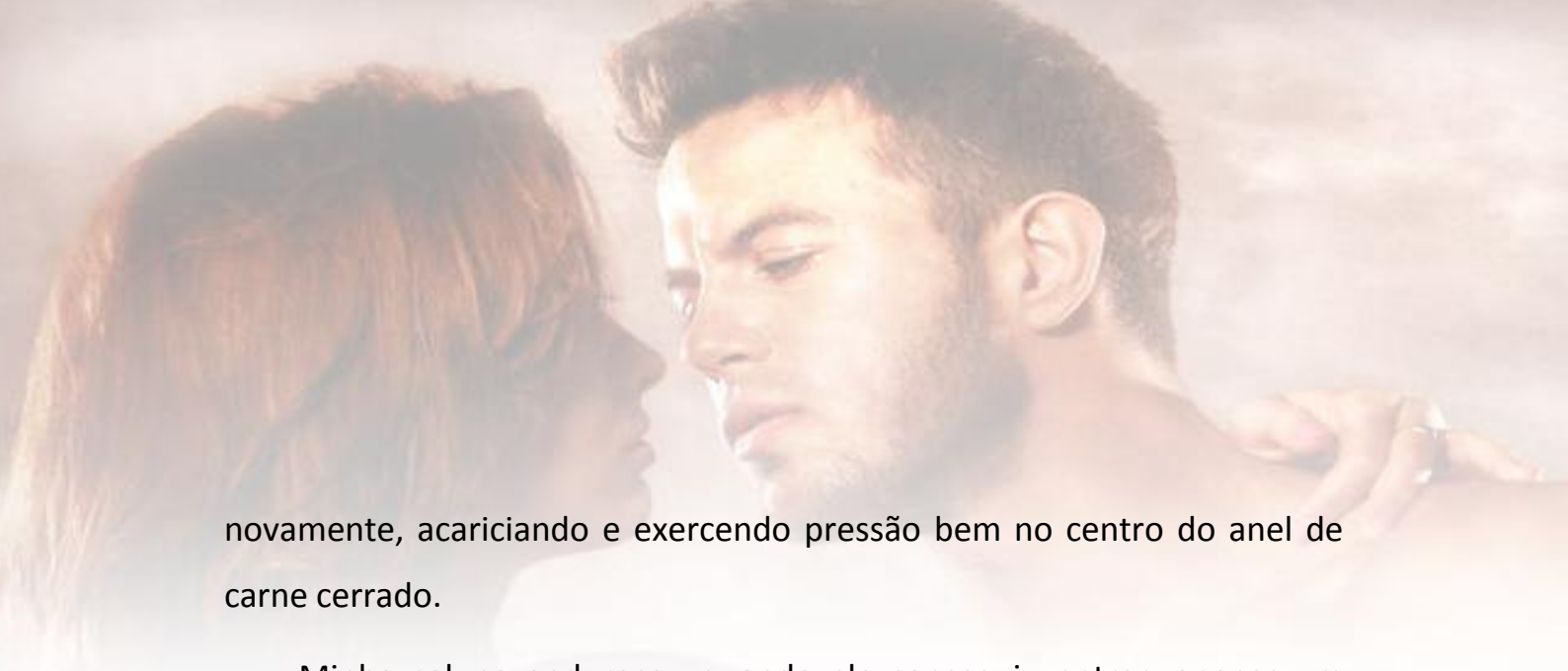
O pênis de Tim tinha se alojado entre nossos corpos, a base do pau pressionando contra meus pelos pubianos e exercendo pressão suficiente perto do meu clitóris para me fazer gemer e moer meus quadris por mais.

Tim estendeu a mão para minha outra perna, levando-a ao redor do seu corpo para que eu estivesse montada em seus quadris, esticada e exposta ainda mais para o homem sexy atrás de mim.

Matt se moveu com mais força, aumentando o abraço de urso que eles me deram. — Relaxe, — disse ele. — Tudo vai ficar bem.

— Mmm, — eu consegui dizer, sentindo que ficaria relaxada. Os dedos de Matt se moveram e ele começou a se concentrar no meu ânus





novamente, acariciando e exercendo pressão bem no centro do anel de carne cerrado.

Minha coluna endureceu quando ele conseguiu entrar, apenas um pouco, o suficiente para me dar um choque agudo. Ninguém nunca havia me tocado lá antes. Meus lábios se separaram dos de Tim e meus olhos se arregalaram. Três braços em volta de mim, me prendendo ainda.

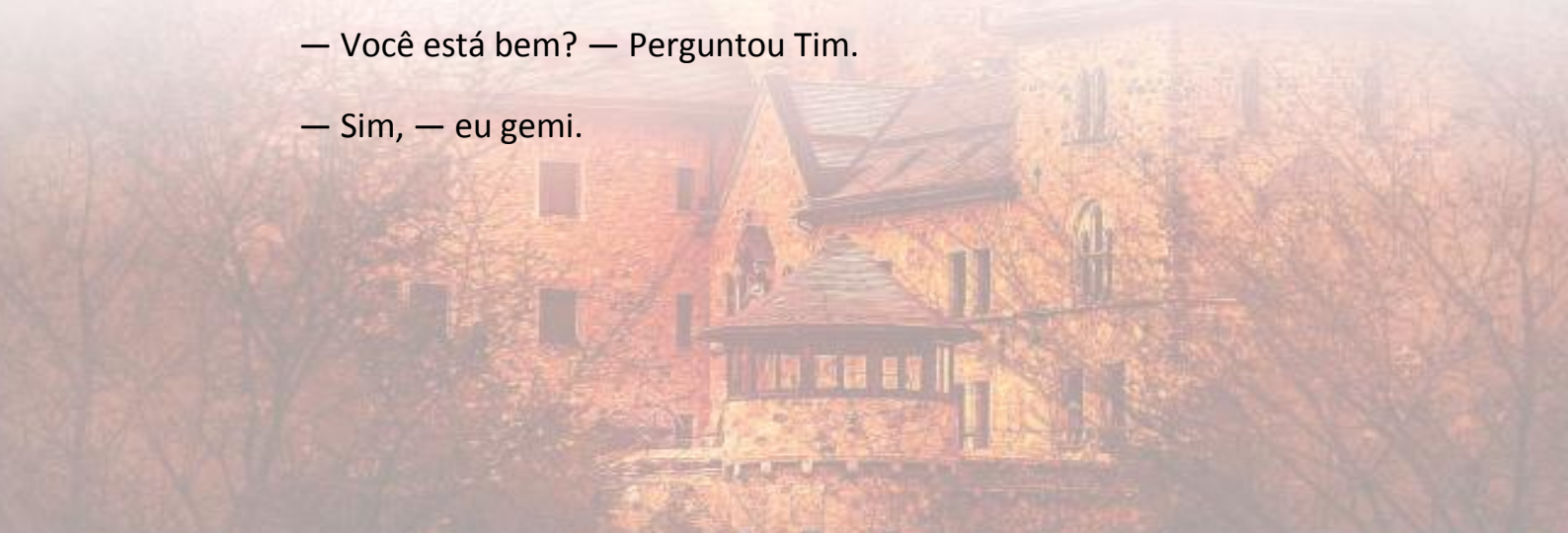
— Ela é tão apertada, — Matt murmurou, deslizando para frente e para trás pela minha entrada.

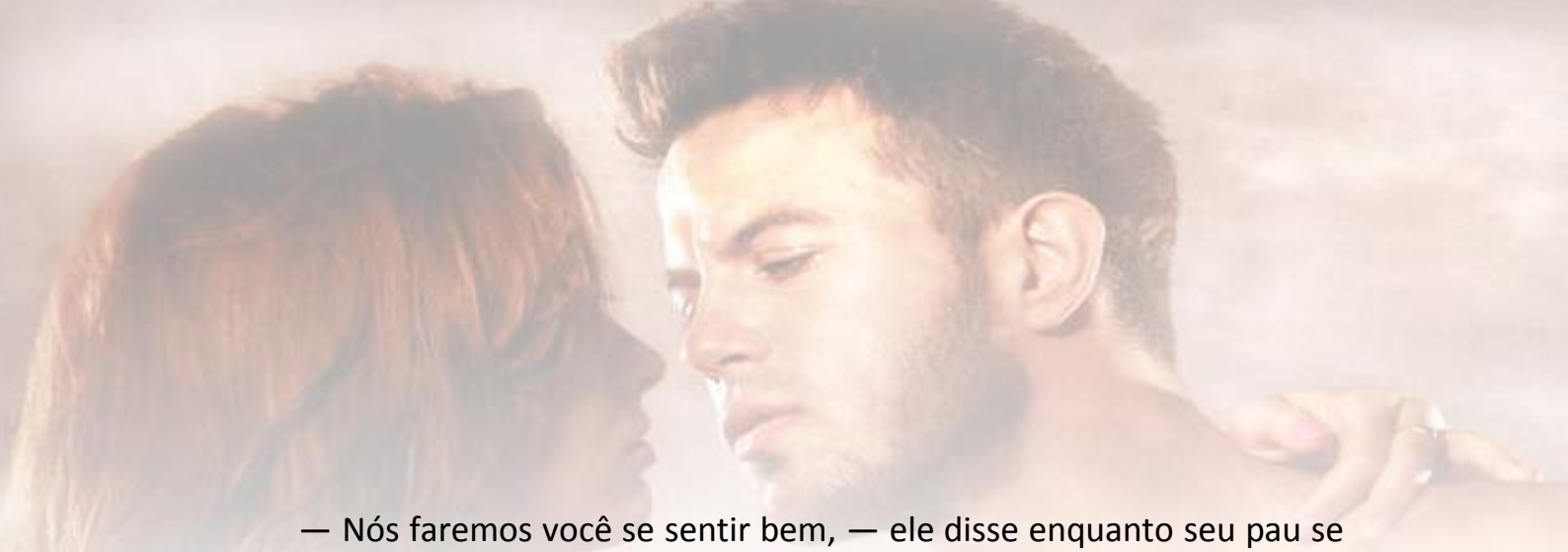
Eu choraminguei e meu pescoço caiu no ombro de Matt. Meus músculos se contraíram em torno de seu dedo, arrastando-o ao mesmo tempo que resistia a ele.

— Boa menina, — disse Matt, hálito quente inundando meu ouvido. — Confie em mim. — Seu dedo recuou, apenas para empurrar novamente, mais largo, mais grosso, dois dedos desta vez. Nunca pensei que seria penetrada ali, mas agora que fui, parece sublime e carnal, tudo ao mesmo tempo. Era terrivelmente provocante, o que tornava tudo ainda mais emocionante.

— Você está bem? — Perguntou Tim.

— Sim, — eu gemi.





— Nós faremos você se sentir bem, — ele disse enquanto seu pau se contorcia contra meu estômago.

Abri minha boca para falar, mas em vez disso arrastei um suspiro quando Matt começou a enfiar seus dedos dentro de mim, esticando, trabalhando e balançando.

Por reflexo, meus quadris tentaram se deslocar para cima, longe da invasão, mas Tim me segurou com força para Matt até que o anel tenso de músculos relaxou.

Gemi quando Matt aproveitou ao máximo e empurrou ainda mais alto.

Tim pegou minha boca novamente, beijando-me suavemente, habilmente. Meus dedos entrelaçaram em seu cabelo.

— Você quer que eu vá primeiro? — Matt perguntou em um sussurro rouco.

Tim tirou sua boca da minha. — Sim, — disse ele, garantindo seu aperto em minhas coxas. — Basta ser gentil, ok?

— Claro.





Suas vozes inundaram minha cabeça. Meu clitóris pulsou de necessidade. Eu estava com calor, muito quente na água fria e cintilante. Meus nervos estavam em chamas. Os dedos do Matt sairam de mim e eu senti a cabeça de seu pênis cutucar onde ele acabou de invadir com seus dedos.

— Oh, Deus, — eu murmurei, minhas unhas cavando nas palmas das minhas mãos enquanto apertava o cabelo de Tim. Vi uma embalagem de preservativo vermelho rasgada passar flutuando. Meu pulso batia forte nas minhas têmporas. Ele nunca caberia. Ele me dividiria ao meio. Era impossível.

— Vamos parar se você não quiser isso, — Tim ofereceu com um tom de urgência. — Basta pedir.

Olhei em seu rosto. A preocupação havia franzido sua sobrancelha. Suas pupilas estavam dilatadas de desejo. De repente, meu coração foi capturado em um vício de amor quando percebi por que Tim estava compartilhando seu relacionamento não convencional com Matt e Jane comigo. Ele queria que eu atingisse o máximo da minha sexualidade. Ele queria que eu, nós, tivéssemos prazer juntos e com os outros, sem restrições fisicamente, sem regras nos dizendo de quem gostar e com quem foder, com quem compartilhar orgasmos. Permitir que eu



conhecesse Matt e Jane foi uma coisa enorme para Tim, uma aposta que ele havia feito. Eu não queria decepcioná-lo.

— Não, — eu disse, meu peito pesando contra o dele e minhas costas deslizando contra Matt enquanto eu lutava para respirar. — Quero isso...

Antes que eu pudesse mudar de ideia, Matt empurrou mais seu pau para dentro, a cabeça grossa de seu pau não era páreo para o meu botão de rosa trêmulo. — Ahh, ahh, — eu ofeguei e puxei todos os meus músculos internos para cima longe da picada. — Isso dói.

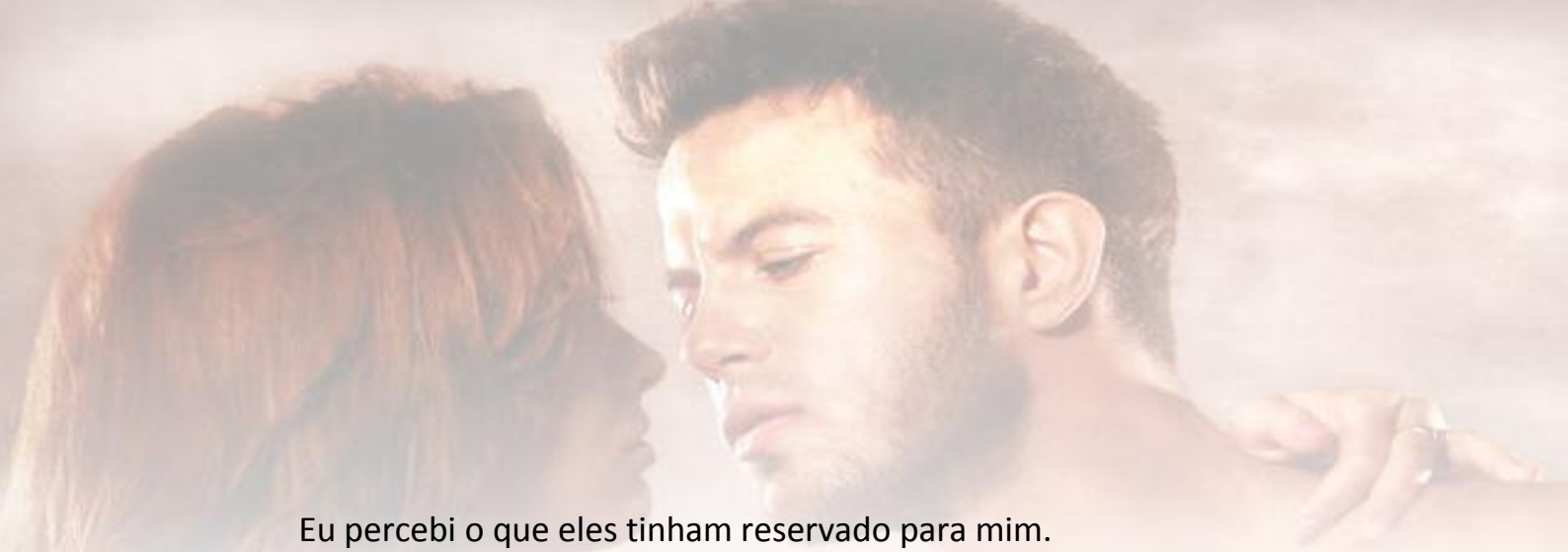
— Só por um segundo, querida, enquanto você se acostuma, depois será ótimo. — Matt murmurou, sua voz suave, mas tensa como uma corda de violino. — Eu prometo.

— Respire fundo — disse Tim, espirrando água enquanto ajustava sua posição sem soltar seu aperto firme em minhas coxas.

Fiz o que ele pediu e senti Matt deslizar ainda mais. A repentina plenitude foi avassaladora, abrangente.

— É isso, estou dentro, — Matt gemeu, sua testa pressionando contra a minha nuca. — Você é incrível, Annie, tão quente e sedosa.

Tim deixou escapar um gemido e baixou os joelhos. A ponta de seu pau familiar cutucou minha entrada.



Eu percebi o que eles tinham reservado para mim.

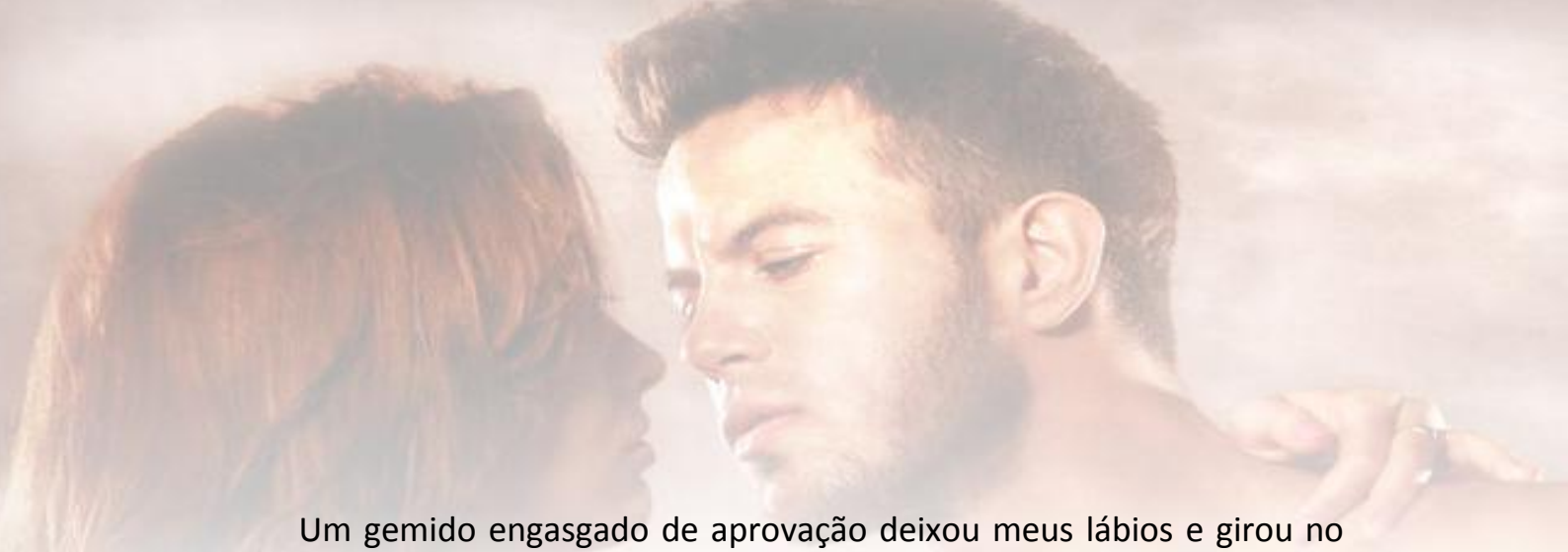
— Você quer nos sentir dentro de você ao mesmo tempo? — Tim perguntou, sua voz gotejando com desejo.

Não pude responder. Eu me sentia como uma boneca de pano, uma boneca de pano com orifícios feitos para o prazer, deles e meus. Apertei minhas pernas ao redor de seus quadris e gemi.

— Eu acho que podemos seguramente dizer que ela quer, — Matt disse, deslizando seu pênis para fora, mas não totalmente para fora, então deslizando de volta para dentro. Eu podia sentir o frio da água contra o tecido interno quente. Estremeci de prazer quando seu púbis macio atingiu minhas nádegas. Ele se enterrou até o fim.

A cabeça lisa e redonda do pênis de Tim empurrou alguns centímetros. Um zumbido escaldante de antecipação percorreu minha pele. Suas mãos acariciaram sobre mim enquanto me apertavam entre seus corpos. Então os quadris de Tim se ergueram e seu pau lindamente me invadiu, e ao contrário de antes, quando nós fodemos na piscina, desta vez ele atingiu o ouro no meu clitóris enquanto balançava para entrar.





Um gemido engasgado de aprovação deixou meus lábios e girou no ar da noite. Eu ouvi a voz de Jane à distância. Carl riu e o tilintar das garrafas colocadas na mesa de vidro tilintou sobre a água. Mas eu estava em outro mundo. Tim e Matt eram tudo o que existia. Eles começaram um ritmo rápido, entrando juntos, parando profundamente por uma fração de segundo perfeitamente prolongada, em seguida, retirando três quartos do seus paus. Rapidamente, estávamos todos ofegantes e suando. Enrolando nossos membros e apertando nossos dedos uns nos outros para se apoiar.

— Você sente nós dois? — Matt sussurrou em uma voz sensual, rica e beliscando seus dentes no meu pescoço. — Você nos sente tão profundamente dentro de você que é como se nós *fossemos* você?

— Deus, sim, — eu disse, jogando minha cabeça para trás, incapaz de sustentar meu pescoço mais. A sensação de choque quando atingiram a penetração máxima foi como ser possuída, invadida, e a maneira como Tim estava se esfregando contra mim era pecaminosa. Meu clitóris estava se preparando para decolar.

Eles aumentaram o ritmo. Tim segurou minha bunda segurou com tanta força que seu coração bateu forte contra o meu e seu hálito doce preencheu o espaço ao nosso redor.



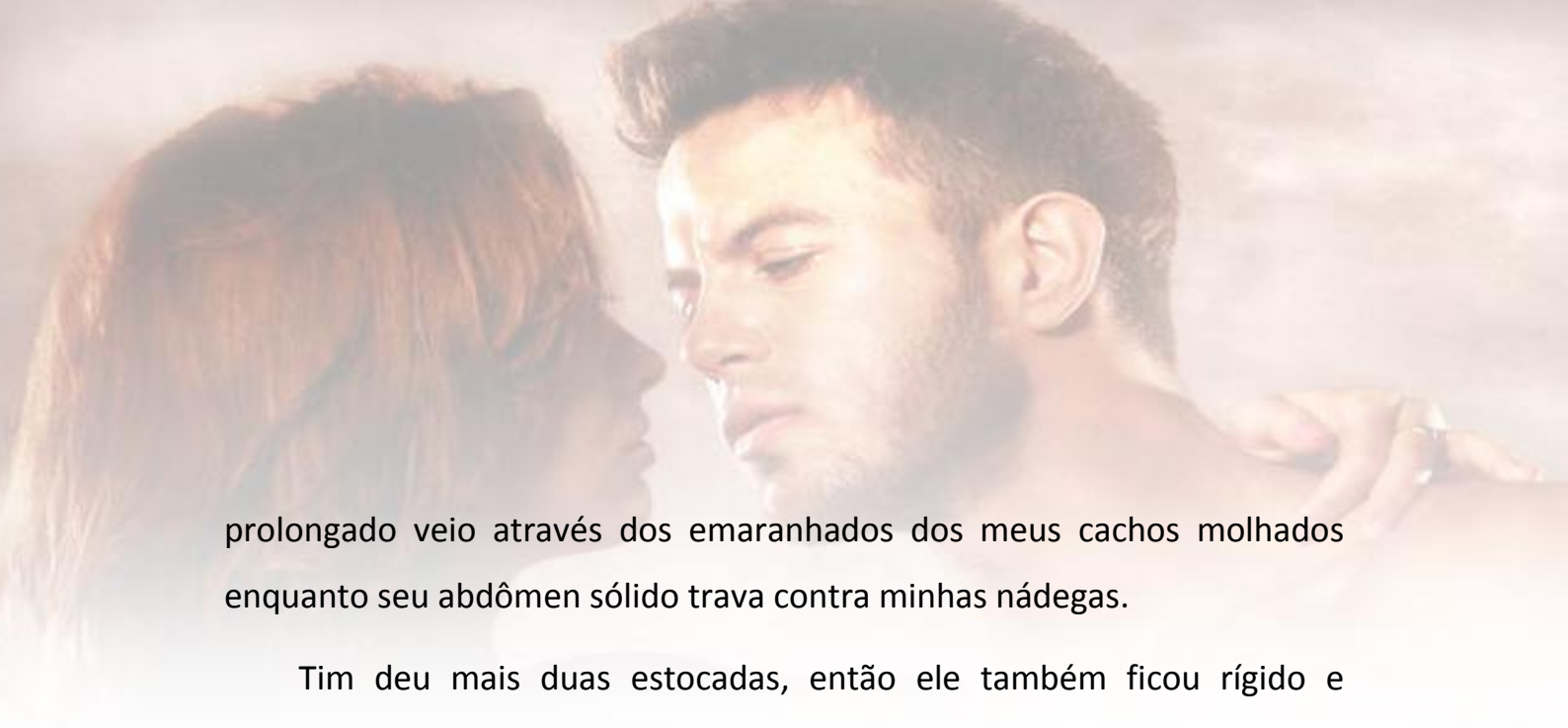
Imaginei como deveríamos estar parecendo para os outros, transando sem constrangimento ou inibição nas luzes subaquáticas oscilantes. Eles devem ter adivinhado para onde eu estava sendo levada, penetrada e o que os dois homens quentes ao meu redor estavam fazendo para nos fazer gemer, choramingar e ofegar.

De repente, êxtase e liberação correram através de mim, o prazer estremecendo e urgente, queimando e explodindo. Fechei meus olhos com força. — Eu vou gozar, — engasguei. Eu estava bem ali no limite. Não havia como segurar e esperar que eles alcançassem o clímax.

— Goze baby, — disse Tim sem fôlego. — Goze quando você tiver necessidade.

Minhas pernas estavam fixas em torno de seus quadris, tornozelos cruzados. Meus dedos se enredaram em seu cabelo, puxei com força e deixei meu orgasmo me dominar, me consumir. Como um maremoto, ele rasgou meu corpo, enviando minha boceta em espasmos e sugando seus pênis ainda mais para dentro do meu corpo.

Matt bombeou mais forte enquanto eu ordenhava a base de seu pau com meu cu. — Porra, sim, — ele murmurou, seu pênis bombeando enquanto todo o seu corpo se enrijecia. — Oh, sim. — Um gemido



prolongado veio através dos emaranhados dos meus cachos molhados enquanto seu abdômen sólido trava contra minhas nádegas.

Tim deu mais duas estocadas, então ele também ficou rígido e estremeceu durante seu momento de prazer torturante. Suas mãos deslizaram pelas minhas costas, entre o meu corpo e o de Matt e me empurraram com mais força para suas estocadas finais.

Gritei seu nome através dos últimos tremores do meu orgasmo, abri os olhos e vi incandescentes luzes riscando o céu. Levei um momento para perceber que eram estrelas.

— Caramba, isso foi incrível, — Tim ofegou. — Eu sabia que você ficaria deslumbrante com nós dois dentro de você.

Eu desabei, os músculos sólidos de granito de seus corpos me apoiando na água suavemente batendo. Meu clitóris estava latejando, pulsando contra o púbis áspero de Tim. Minha bunda estava apertada, apertando Matt. O que a princípio parecia tão anormal agora era tão perfeitamente delicioso, tão inimaginavelmente certo, que eu me perguntei por que nunca tinha experimentado antes. Tive a sensação de que não demoraria muito para que Tim se aventurasse na minha bunda, e enquanto me imaginava compartilhar isso com ele, encontrei sua boca



para um beijo prolongado e amoroso. Ainda tínhamos muito a dar um ao outro, a descobrir um sobre o outro.

— Vamos, baby, — Tim murmurou enquanto Matt saia de mim. — Acho que você teve tudo o que podia aguentar por um dia.

Eu balancei a cabeça debilmente, descansei minha cabeça em seu pescoço e fechei meus olhos. A próxima coisa que eu sabia, ele estava me levantando em seus braços para fora da piscina.

— Vamos terminar a noite, — ele gritou para os outros que estavam nus nas cadeiras.

Mantive meus olhos fechados. Ele estava certo, tinha levado tudo que poderia por hoje.





Capítulo Quatro

Tim me carregou escada acima, dobrou uma toalha felpuda no canto da banheira e me sentou suavemente.

— Precisamos tirar o cloro de você, — disse ele, ligando o chuveiro. — Ou você vai coçar a noite toda.

— Mmm. — Um tremor tardio capturou minha coluna. Eu ainda podia sentir os dois homens dentro de mim, me esticando, ainda sentia seus corpos duros pressionados contra o meu. — Obrigada, — eu disse e olhei para Tim.

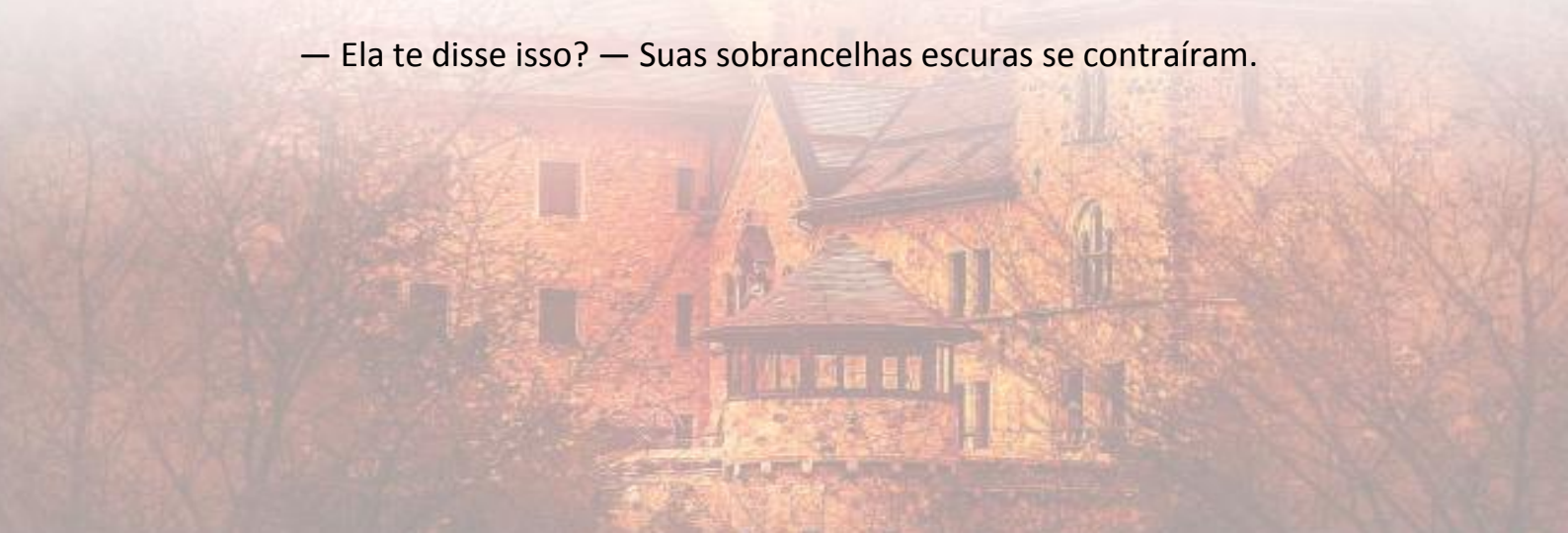
Ele ficou nu com a mão na cascata de água esperando que esquentasse. Ele sorriu. — Pelo quê... especificamente?

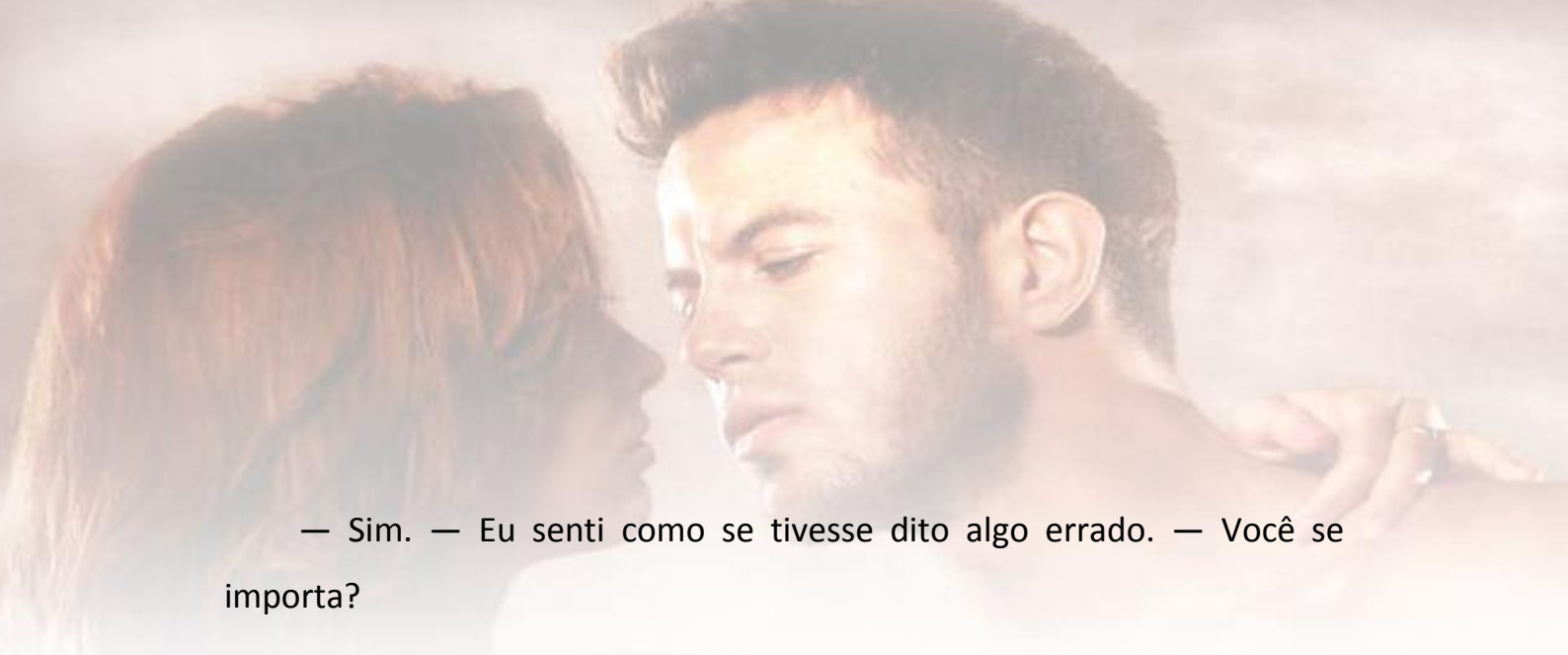
— Por me trazer aqui para encontrar seus amigos.

— É isso? É só isso que você quer me agradecer?

Eu balancei minha cabeça. — Não, obrigada por me compartilhar da maneira como você costumava compartilhar Jane.

— Ela te disse isso? — Suas sobrancelhas escuras se contraíram.





— Sim. — Eu senti como se tivesse dito algo errado. — Você se importa?

Ele encolheu os ombros. — Desde que você não se importe.

— Não, por que eu deveria? Tudo aconteceu muito antes de você me conhecer.

Ele sorriu de repente. — Você realmente é incrível, você sabe disso, Annie. — Ele agarrou meu pulso e me puxou para a água corrente com ele. — Eu nunca, nunca trouxe outra garota para conhecer Matt e Jane. Nunca pensei que alguém teria a mente tão aberta sobre sexo, prazer e compartilhamento como eles têm, como eu sou quando estou com eles, mas simplesmente senti que nós, eu e você, estavamos certos em muitos aspectos, todas as outras formas, exceto... — Ele pegou uma garrafa de gel de banho de coco e encheu a palma da mão.

— Continue.

— Exceto que às vezes pensei, na cama...

Engoli com força. Eu sabia o que ele ia dizer. Eu obviamente fingi orgasmos demais ultimamente.

— Eu senti que nem sempre estava acertando com você, *para* você. — Ele esfregou as palmas das mãos para criar uma infinidade de bolhas



brancas. Começou a acariciar meus ombros e braços, enchendo o ar úmido de praias tropicais e Piña Coladas.

— Mas por que você pensou isso? E se você claramente sentiu, então por que não disse nada? Este é um fim de semana bastante extremo para planejar sem…

— Porque, — ele interrompeu — eu sabia que só precisávamos de alguns ajustes no departamento do quarto, um pouco de variedade, um pouco de diversão. Sempre fui superconfiante quando se tratava de foder, mas com você é especial. — Ele segurou meus seios pesado em suas palmas. Nós dois observamos as auréolas escuras enrugarem enquanto seus polegares arrastavam meus mamilos. — Com você, não é foder, é fazer amor, — disse ele em voz baixa. — Com você, é muito importante não cometer erros. Tenho que acertar todas as vezes. Eu não posso te perder por um incidente.

— Oh, Tim. — Pressionei minha mão contra a linha de sua mandíbula mal barbeada. — Você não vai me perder por um incidente. Isso é uma coisa louca de se dizer. — Meu coração se encheu de compaixão e remorso. Ele estava se preocupando com isso acima de tudo. Eu deveria ter contado a ele quando ele não estava acertando o alvo ou, melhor ainda, assumido o controle e mostrado o que eu queria. Por causa da



minha inércia, ele sofreu terrivelmente nos últimos meses. Eu me senti uma namorada horrível. — Sinto muito, Tim.

— Não há nada para se desculpar. — Seu olhar escuro capturou o meu, seus cílios estavam com gotas de água e seu cabelo escuro grudado em seu couro cabeludo. — Foi apenas uma daquelas coisas. A vida atrapalhava as coisas importantes. — Ele puxou o lábio inferior. — Então, estamos bem?

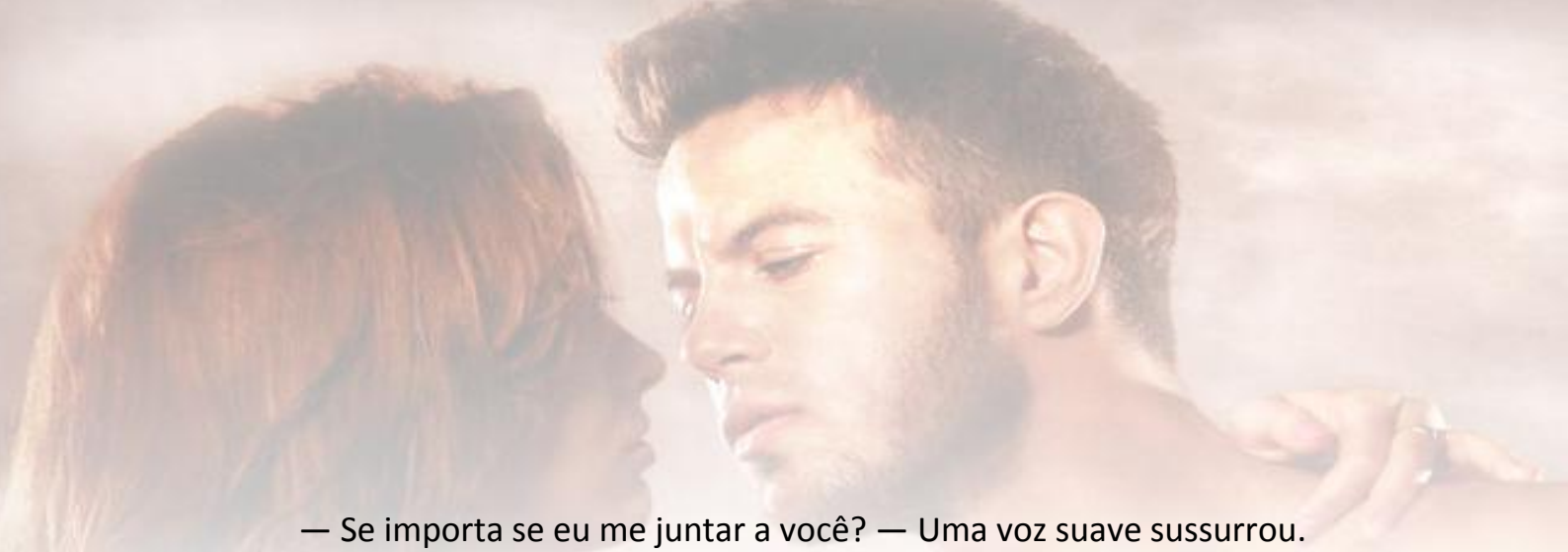
— Mais do que bem. — Pressionei meu corpo contra o dele e senti sua familiar e sólida força me cercar. — Estamos perfeitos.

Ele beijou o topo da minha cabeça e passou as mãos pela linha da minha coluna até minha bunda. — Você me faz tão feliz, — ele sussurrou. — Mais feliz do que eu jamais pensei que poderia ser.

Depois de desligar a água, Tim me secou e me levou para nosso quarto de flores. Com a pele formigando, passamos por baixo do edredom e enrolamos nossos membros um no outro. Meu cabelo estava úmido, mas o ar da noite estava quente ao entrar pela nossa janela aberta, então não me importei.

Eu estava entrando em um mundo de colinas, poços, Tim e morangos quando nosso colchão mudou atrás de mim.





— Se importa se eu me juntar a você? — Uma voz suave sussurrou.

— Claro que não, Teresa, — Tim murmurou sonolento.

O edredom flutuou quando ela se esgueirou por baixo dele e seu corpo pequeno e quente pressionou minhas costas nuas e nádegas. Tim moveu suas pernas e as dela se enrolaram nas nossas.

— Mas estamos apenas dormindo. — Tim disse abafando um bocejo. — Annie está destruída.

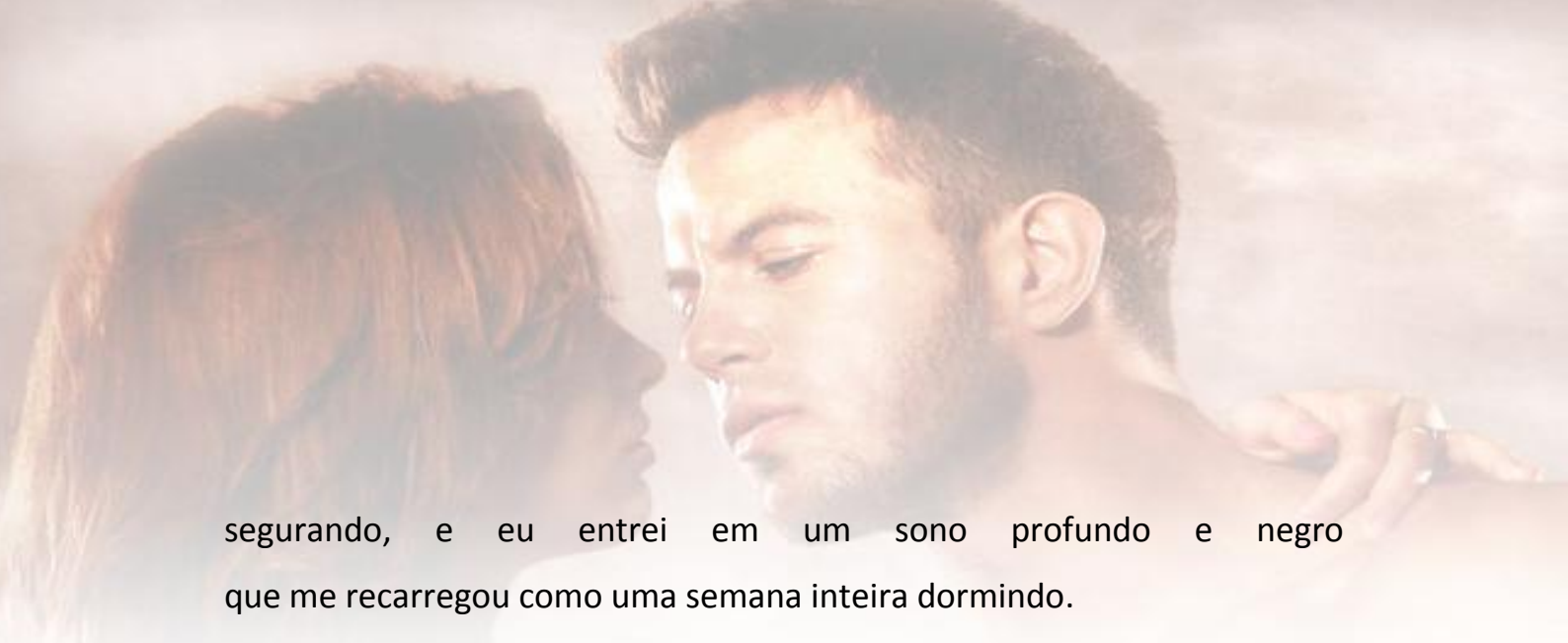
— Combina comigo, — disse ela, sua mão deslizando em volta da minha cintura e descansando no meu estômago. — Os outros três pegaram o *strap-on*[4]. Jane sempre se empolga com isso.

Tim bufou divertido. — Sim, eu sei.

* * * *

Teresa dormiu a noite toda me acariciando. Era aconchegante e reconfortante ter dois corpos roncando suavemente ao meu redor, me

[4] O ***Strap On*** é um "brinquedo" erótico, possuindo um pênis artificial que geralmente, é amarrado ao quadril de uma mulher. Este, por sua vez, permite-a fazer penetrações em outra mulher ou até mesmo em um homem.



segurando, e eu entrei em um sono profundo e negro que me recarregou como uma semana inteira dormindo.

Quando acordei, ouvi os pássaros reivindicando seu território no jardim da cabana, percebi a alteração da respiração de Tim. Tornou-se mais curta e ofegante. Enrolei minha mão em sua cintura, preocupada que ele estivesse tendo um de seus pesadelos. Seu abdômen estava tenso como granito. Senti um tremor em seus músculos e um brilho de suor em sua pele.

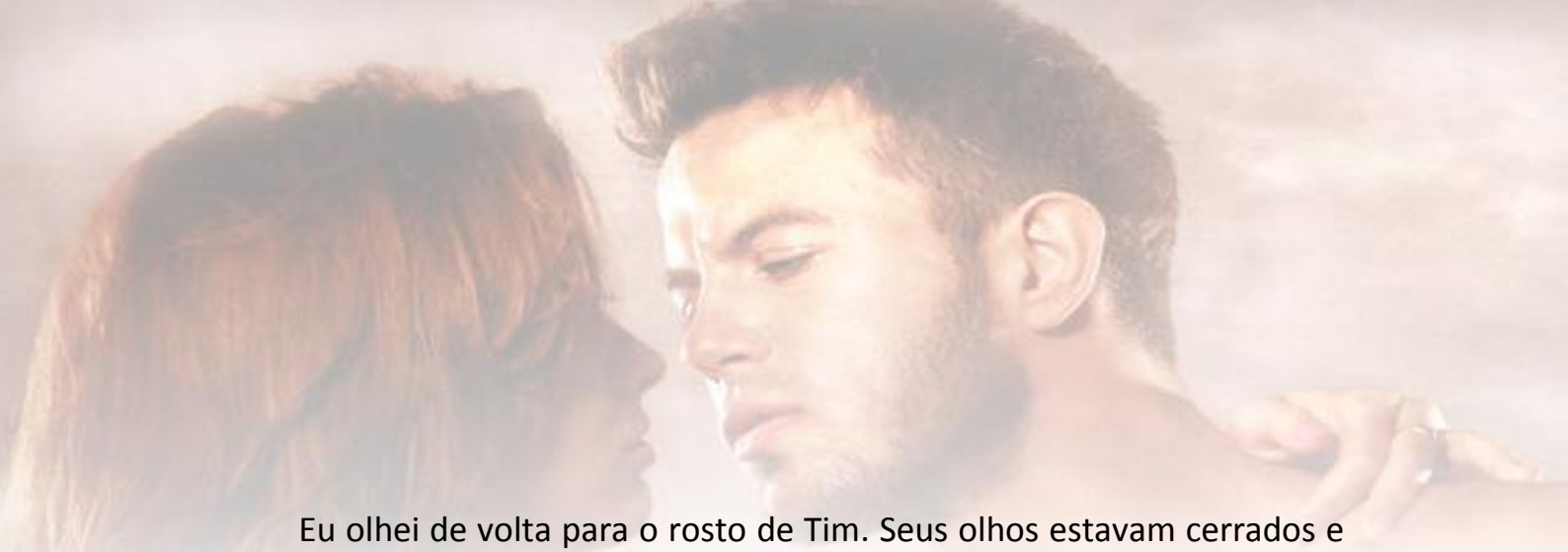
Enquanto movia mais minha mão, meus dedos se enredaram em cabelos, cabelos longos e sedosos que definitivamente não era de Tim.

Abri meus olhos, confusão zumbindo em meu cérebro sonolento. — Shh... — Teresa deixou o pau de Tim escorregar de sua boca e o pegou na palma da mão. — Ele ainda está dormindo. — Ela sorriu como uma menina travessa roubando doces em uma doceria.

Tim soltou um gemido e moveu a cabeça no travesseiro. Ela sacudiu o polegar sobre sua fenda úmida, seu pênis se contraiu em direção a sua boca como se implorasse por mais.

— Junte-se a mim, — ela sussurrou. — Que homem não quer acordar e encontrar duas garotas o chupando?





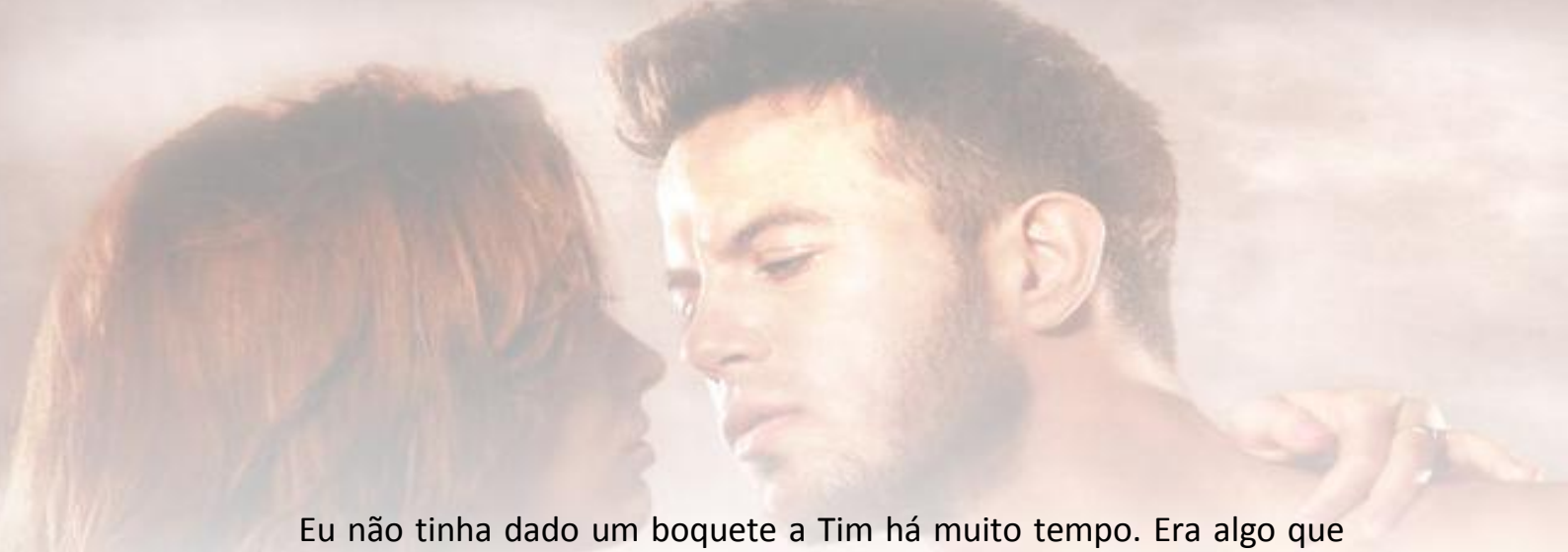
Eu olhei de volta para o rosto de Tim. Seus olhos estavam cerrados e seus lábios pressionados em uma linha reta. Sua barba por fazer estava ficando positivamente parecida com uma barba e eu percebi o quanto eu amava acordar com ele, o quanto eu amava o seu 'bom dia' das manhãs de Domingo, o seu olhar *demoníaco-amoroso* em oposição a seu ar sério da semana, como se carregasse o mundo em seus ombros. Tive um desejo repentino e avassalador de dar prazer a ele, de começar o dia dele do jeito que apenas olhar para ele significaria o meu tudo.

Sorri para Teresa e desci na cama. Ela lambeu os lábios grandes e carnudos e me ofereceu o pau rígido do meu namorado como se estivesse me oferecendo uma lambida de seu pirulito.

Pressionei minha língua achatada sobre sua cabeça escorregadia e úmida, provei Teresa e Tim tudo misturado, então o coloquei em minha boca e comecei a girar a ponta da minha língua ao redor da cabeça do seu pau. Teresa manteve o punho em torno de seu eixo, trabalhou até que ela encontrou meus lábios, em seguida, desceu ate a base novamente.

Os quadris de Tim se contraíram e seu gemido longo e baixo se somou ao canto do pássaro que se infiltrava no quarto.





Eu não tinha dado um boquete a Tim há muito tempo. Era algo que ele nunca pedia, embora sempre parecesse apreciar se o clima me levasse a tentar. De repente, me perguntei por que essa parte da nossa vida sexual havia sido negligenciada. Era tão sensual, tão poderoso, tão delicioso. Almiscarado e viril, sem mencionar que os gemidos de prazer de Tim foram direto para o meu clitóris.

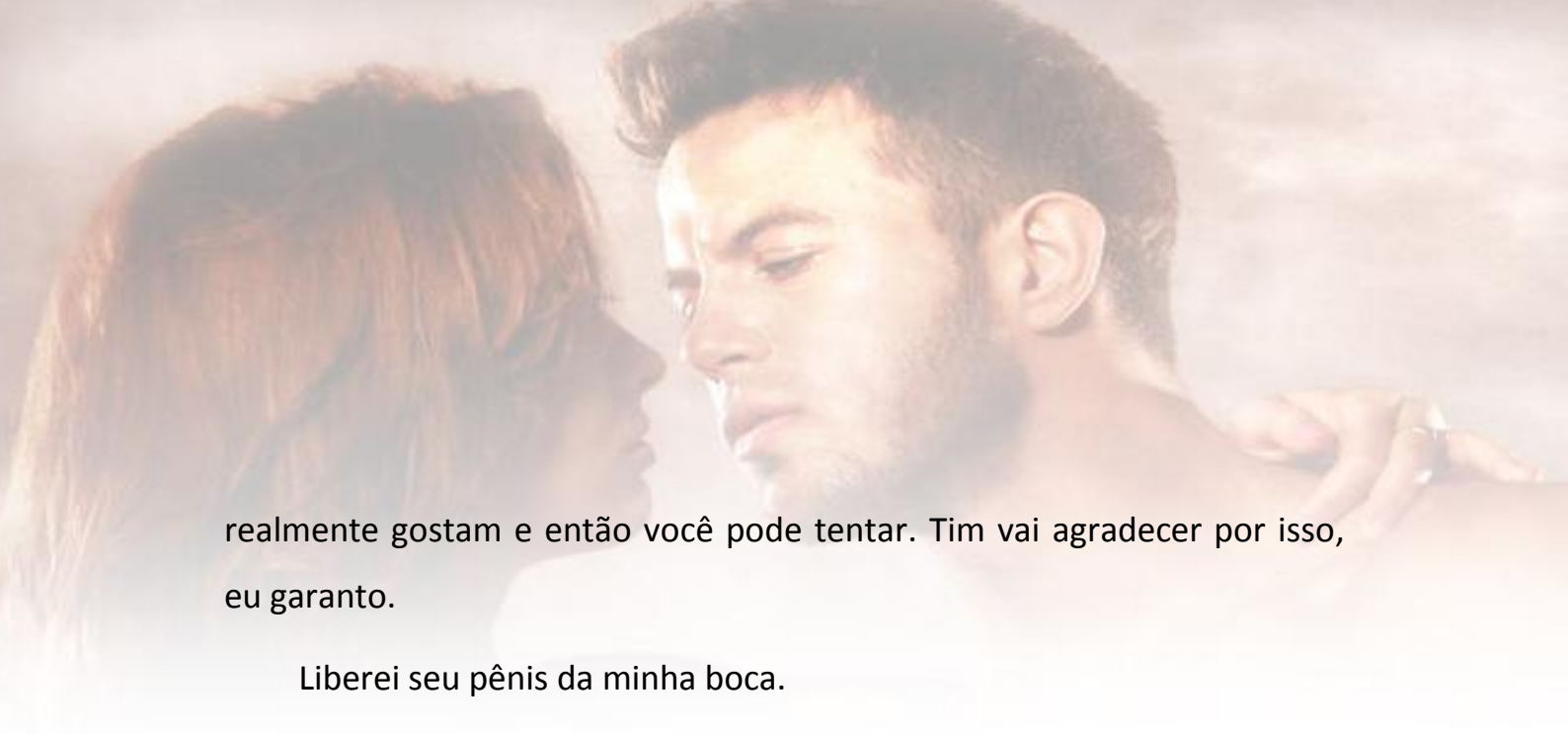
— Relaxe sua garganta, — sussurrou Teresa. — Leve-o para dentro, direto para o fundo.

Eu olhei em seus olhos azuis surpreendentes, a apenas alguns centímetros dos meus. Eu normalmente não o engolia muito além da cabeça, essa era a minha técnica.

— Assim, — ela disse. Seu ombro bateu no meu. — Deixe-me te mostrar.

Meu coração apertou. Devo ficar indignada com sua interferência? Devo dizer para onde ela deve ir? Afinal, Tim era *meu* namorado.

Ela deve ter percebido minha hesitação, porque alisou uma mecha rebelde do meu cabelo e juntou as sobrancelhas. — Vou te mostrar como faço isso com Carl, — ela murmurou. — Ele me ensinou como os homens



realmente gostam e então você pode tentar. Tim vai agradecer por isso, eu garanto.

Liberei seu pênis da minha boca.

Ela sorriu triunfantemente, ficou de joelhos entre as coxas dele e balançou a cabeça sobre ele, posicionando seu pau como um engolidor de espadas de circo preparando sua ferramenta. Ela sacudiu seus cachos saltitantes sobre os ombros e esticou a boca em um largo 'O'.

Ela o engoliu e minha boceta apertou enquanto eu observava o pau grosso e inchado desaparecer em sua boca bonita. Ela continuou, com as bochechas salientes, os punhos cerrados e as narinas dilatadas. Finalmente, alcançou a base, os cantos de sua boca se esticaram finos e brancos e seus olhos bem fechados.

Tim soltou um estrondo profundo na base do peito e murmurou algo incoerente. Teresa começou a retirar, deixando um rastro de saliva cintilante em sua pele sedosa. Onde seus lábios estiveram começou a trabalhar com os dedos, massageando e acariciando as veias salientes que corriam por seu pau.

Fiquei impaciente pela minha vez. — Ok, — eu sussurrei, juntando-me a ela para acariciar e massagear o pau do Tim. — Eu posso fazer isso.

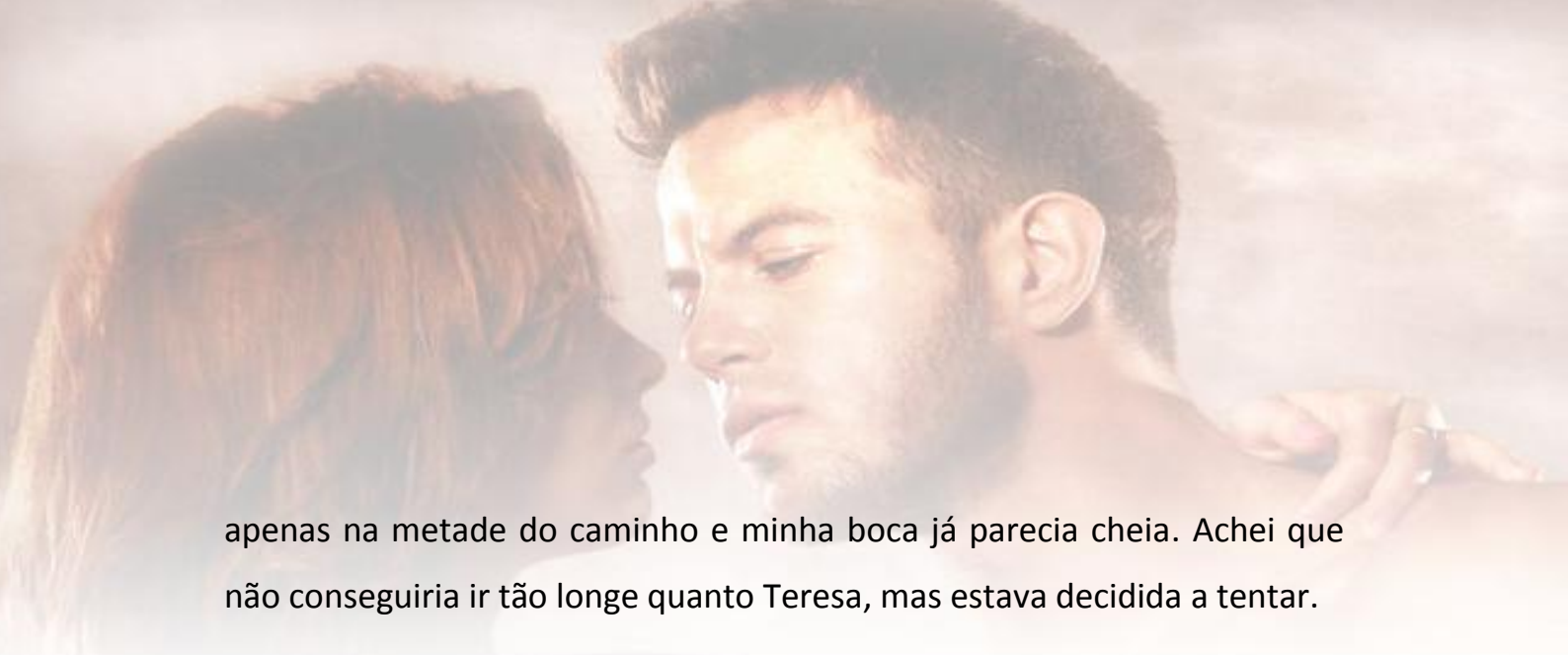


Com um leve ruído de estalo, ela o soltou na minha palma. — Respire pelo nariz, — ela murmurou, limpando uma baba que estava escorrendo pelo queixo. — E vença o reflexo de vômito, fica mais fácil. — A mão dela deslizou para as bolas dele, pegando-as na palma da mão e rolando-as como duas bolas de sinuca em uma bolsa. — Ele tem um pau lindo, — ela disse no meu ouvido. — Certifique-se de tratá-lo bem.

Eu tinha toda a intenção de tratá-lo bem. Engoli e lambi meus lábios. Meu corpo inteiro zumbia. Estava determinada a envolvê-lo tão profundamente quanto Teresa acabou de fazer.... não, quero tornar isso mais profundo. Eu queria ouvir aquele ruído surdo de prazer quando eu batesse na base, eu queria ouvir mais alto, mais grutural, como homem das cavernas.

Os quadris de Tim se moveram embaixo de mim. Eu estava repentinamente preocupada que ele acordasse antes que eu tivesse a chance de experimentar qual a profundidade que eu poderia tomá-lo. Espalhei meus lábios ao redor da cabeça de seu pênis e fui sugando devagar. Continuei, sentindo as saliências das veias de seu pau deslizarem sobre meus dentes. Estava tão quente e duro, seda sobre aço. Usei minha mão em torno de sua base para julgar até onde eu tinha que ir. Eu estava





apenas na metade do caminho e minha boca já parecia cheia. Achei que não conseguiria ir tão longe quanto Teresa, mas estava decidida a tentar.

Ele alisou minha língua e atingiu o fundo da minha garganta. Meus tecidos sensíveis engasgaram em resposta. Minha frequência cardíaca aumentou e uma pulsação em minha têmpora bateu em um ritmo selvagem.

— Passe por isso, — Teresa murmurou, segurando meu queixo. — Vai diminuir em um segundo. Você vai se acostumar com isso.

Implorei ao meu cérebro para dizer ao meu corpo o que fazer. Puxando uma longa faixa de ar pelas minhas narinas, afundei mais um centímetro. A cabeça de seu pênis fez um progresso mais profundo e deslizou pela minha garganta.

Tim assobiou quando seus quadris sacudiram quase violentamente.

Engoli para controlar minha mordaça e o senti acariciando o tecido delicado e sensível.

— Caramba, Annie, — Tim murmurou em uma voz torturada. — Que porra de começo de dia...

Seus dedos se enredaram em meu cabelo, sem me segurar com força, apenas descansando na minha cabeça. Olhei para ele, não consegui



sorrir ou falar, mas segurei seu contato visual sonhador por alguns longos segundos antes de fechar meus olhos para me concentrar no trabalho em mãos.

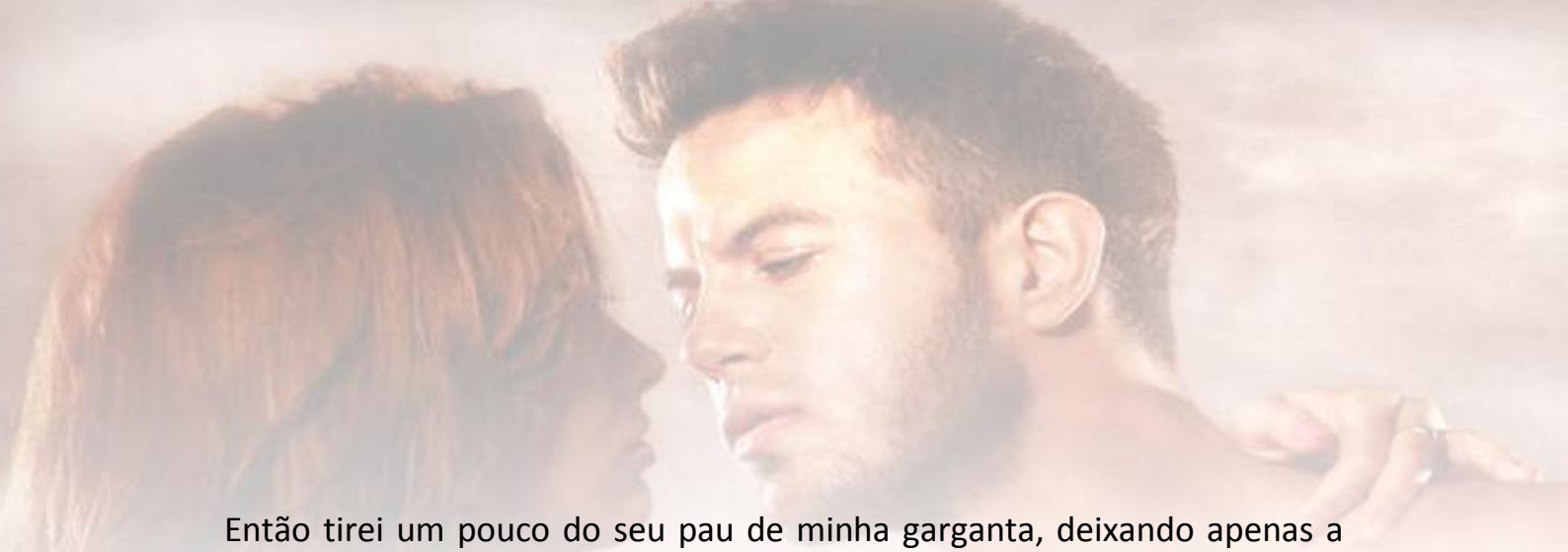
— Você gosta de como ela está fazendo isso? — Teresa disse sobre minha cabeça com uma voz que encantaria uma cobra.

— Foda-se... — Tim enrijeceu seus quadris enquanto eu enrolava minha língua inteira em torno de seu eixo. — Gostar não é a palavra. Achei que estava tendo o sonho mais quente de todos e então acordo e encontro a realidade. — Ele fez uma pausa para respirar fundo. — Gostar definitivamente não é uma descrição precisa.

Eu criei sucção. Isso fez a ponta do pau esfregar a parte de trás da minha garganta e enviar choques de eletricidade para o meu clitóris e boceta dolorida.

— Ah, baby, — disse ele, liberando seu aperto no meu cabelo e espalhando seus braços na cama como uma vítima voluntária de sacrifício. — Chupe assim, porra, e vou derramar na sua garganta.

Agora, isso foi algo que ele nunca fez para mim. Na verdade, ninguém tinha, e isso era algo que eu teria que consertar mais cedo ou mais tarde. Mas eu não queria que ele gozasse ainda, isso seria o fim da diversão.



Então tirei um pouco do seu pau de minha garganta, deixando apenas a ponta em minha boca. As mãos de Teresa se misturaram às minhas e, juntas, brincamos com seu comprimento sólido e acariciamos suas bolas em movimentos leves, fazendo cócegas nele, provocando. Eu o deixei sair da minha boca e Teresa lambeu sua ponta. Passei a mão na ponta em seguida lambi, nossas línguas se tocaram enquanto nós duas fomos para a fenda ao mesmo tempo.

Tim gemeu. Seus músculos estavam tão tensos que seu corpo tremia. Mas Teresa e eu estávamos gostando de nosso jogo lento e preguiçoso. Nossas línguas se encontraram novamente, percorrendo seu pau desta vez, e então estávamos nos beijando. Sua língua sondou minha boca e me aventurei na dela. Ela tinha gosto de Tim e de uma certa doçura feminina que era como néctar.

A mão de Tim correu de volta para meu cabelo. — Agora, isso é tesão demais para colocar em palavras, — ele gemeu, mudando debaixo de nós. Teresa estava se movendo agora, por entre as pernas de Tim. Seu corpo pressionou contra o meu e eu fui forçada a liberar o pau de Tim enquanto ela me rolava de costas e colocava suas curvas suaves em cima das minhas.





O colchão afundou enquanto Tim se arrastava na cama para que sua cabeça ficasse no nível da nossa. Sua bochecha áspera pressionou contra a minha e sua língua dançou em minha boca apenas para recuar e traçar o lábio inferior de Teresa.

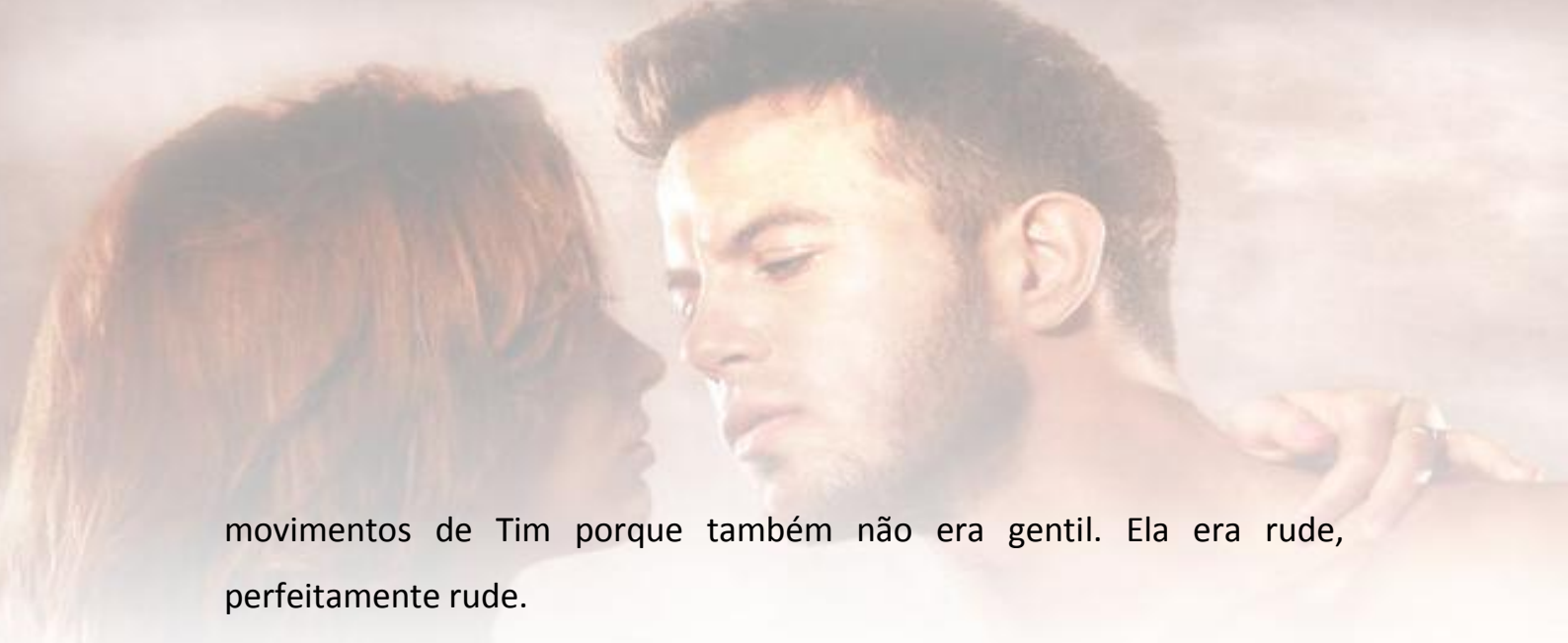
Ela soltou um suspiro e mudou para que pudesse embalar meu peito em suas mãos. Eu devolvi o favor e peguei o dela, puxei seu mamilo suavemente, caso ela não gostasse de duro como eu. Ela soltou um murmúrio de aprovação e me beijou novamente.

Senti uma sucção quente em meu outro mamilo e explorei com minha mão. Tim estava agarrado a mim, mas não estava sendo particularmente gentil. Seus dentes beliscaram, sua mão me pegou em um cone e se alimentou. Sua sucção foi o suficiente para machucar.

Eu choraminguei na boca de Teresa, deliciando-me com seu tratamento áspero.

— Você é linda, Annie, — Teresa disse em meus lábios. — Eu quero te beijar toda.

Eu soltei seu seio e alisei minha mão sobre sua pele macia leitosa, na curva de sua cintura e sobre o globo de sua bunda. Ela abaixou a cabeça e pegou meu outro mamilo em sua boca. Ela parecia ter percebido os



movimentos de Tim porque também não era gentil. Ela era rude, perfeitamente rude.

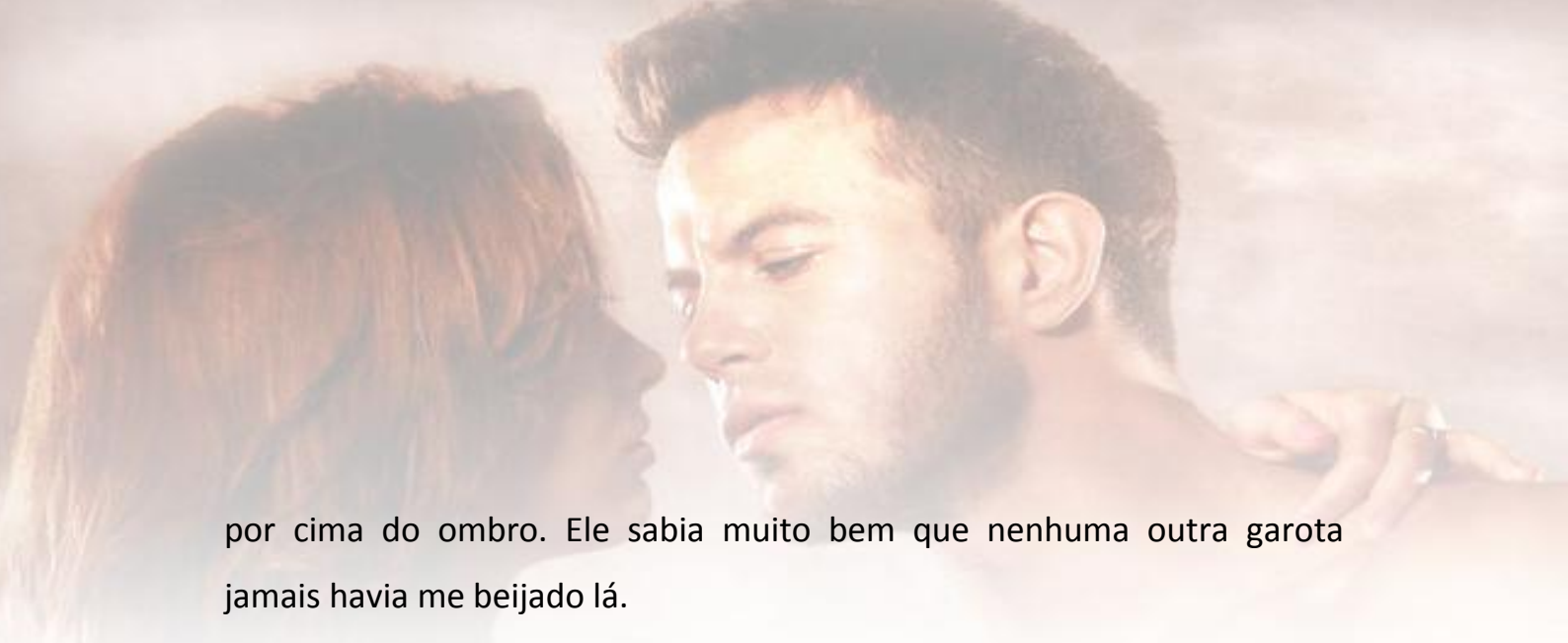
Meus mamilos estavam tão duros que haviam se enrugado nas pontas apertadas de carne torturada. Eu gemi e me perguntei como tive tanta sorte de ter duas pessoas me adorando ao mesmo tempo. Corri minhas mãos sobre suas cabeças. Os cachos escuros e ásperos de Tim e os cabelos emaranhados de Barbie daTeresa eram um contraste delicioso.

Tim soltou meu seio, voltou à minha boca e começou a me beijar até que me senti consumida por ele, possuída por ele. Coloquei minhas mãos em suas bochechas ásperas enquanto ele me beijava mais forte e com mais paixão.

Eu quase tinha esquecido onde Teresa estava por estar tão perdida em Tim. Mas então senti suas pequenas mãos cutucando minhas coxas, separando-as insistentemente e me lembrei do que ela acabara de dizer sobre me beijar por inteiro.

Minha boca deve ter relaxado porque Tim parou de me beijar e olhou nos meus olhos arregalados. — Você está bem? — ele disse.

Eu engoli e balancei a cabeça. Senti o cabelo de Teresa se arrastando pela minha coxa enquanto ela se aninhava entre meus joelhos. Tim olhou



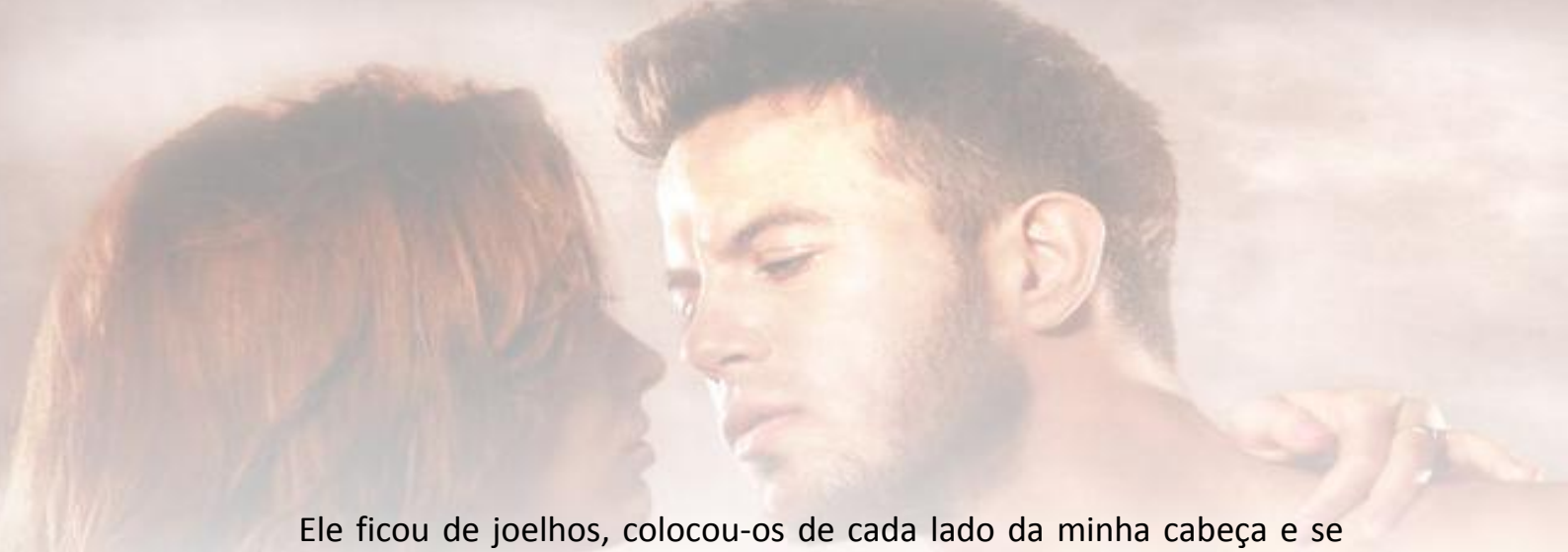
por cima do ombro. Ele sabia muito bem que nenhuma outra garota jamais havia me beijado lá.

Teresa começou a trabalhar imediatamente. Usou as pontas dos dedos para separar minhas dobras úmidas e puxou para expor meu clitóris. Pressionou a parte plana de sua língua contra minha protuberância esticada e a segurou lá. Eu me contorci e envolvi minhas mãos em torno dos bíceps tensos de Tim enquanto ele pairava acima de mim.

Tim observou a cabeça balançando de Teresa por um momento, em seguida, olhou para mim com um brilho francamente predatório em seus olhos. — Se importa se eu usar sua boca enquanto ela usa a dela? — ele disse em uma voz tão áspera que eu pensei que ele realmente tinha sido reduzido a rosnar suas palavras.

— Sim, — eu chiei. — Quero dizer, não... apenas... — Meu cérebro estava em uma névoa de felicidade quando a língua habilmente perversa de Teresa começou a girar e girar, capturando cada pedacinho de carne que estava se preparando para explodir. — Deus, sim, coloque-o. — Eu empurrei seus braços. — Coloque agora.





Ele ficou de joelhos, colocou-os de cada lado da minha cabeça e se ajoelhou na frente. Seu pau desceu, um gemido saiu minha boca, e eu me lancei para ele como uma mulher faminta.

Ele gemeu e entrou. Forte e rápido. Muito além do que eu esperava. Até que atingiu o fundo da minha garganta. Eu arqueei meu pescoço e enrolei meus dedos em torno de seus quadris, lutei contra minha vontade de vomitar e o engoli em minha garganta. Amando, mas ao mesmo tempo lutando.

Teresa empurrou seus dedos dentro de mim. Meus joelhos se abriram e o arco em meu pescoço se espalhou pelas minhas costas, quase me levantando da cama. Ela curvou os dedos para a frente e atingiu aquele delicioso ponto carente que estava pulsando por pressão. Eu gemia em torno do pau de Tim. Estava sendo possuída, usada e tratada tão deliciosamente, desenfreada.

— Você está bem? — ele disse de algum lugar acima de mim.

Eu balancei a cabeça e meus dentes ficaram presos em seu pau Ele saiu e entrou novamente. Espalhei minhas mãos em suas nádegas e as senti tensas quando ele atingiu a profundidade máxima. Ele se afastou novamente e eu enrolei minha língua em torno de seu dele



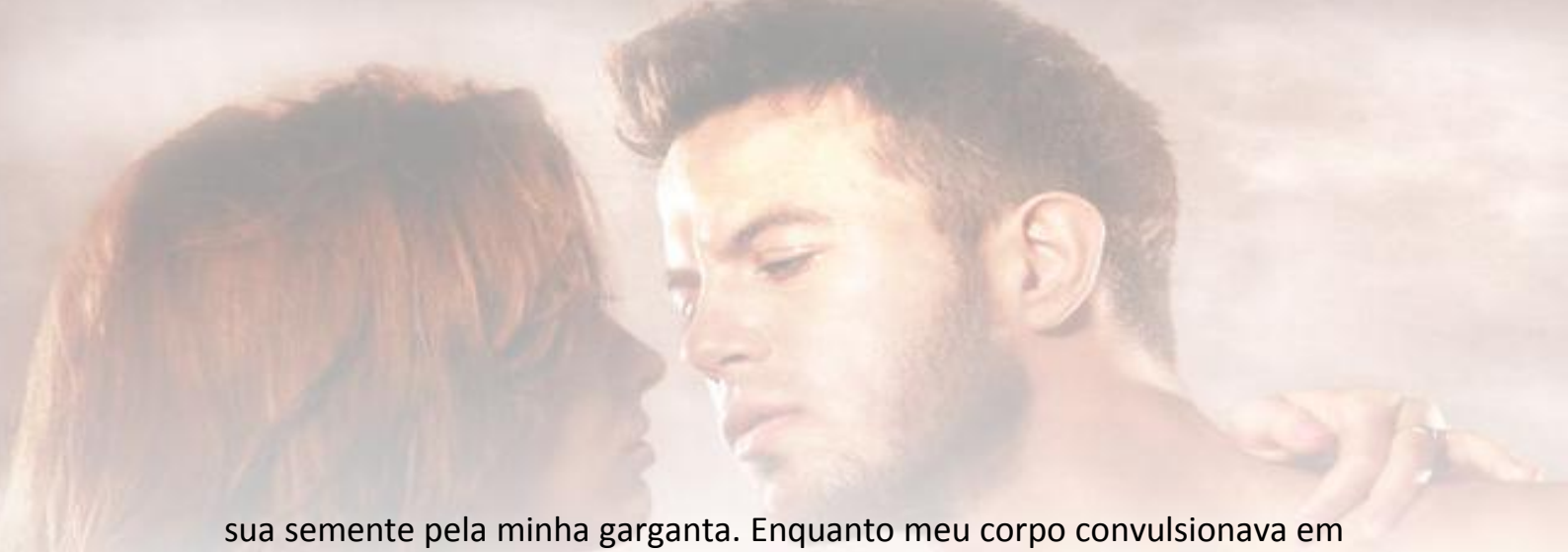


— Sim, é isso, baby, é isso, — disse ele, fazendo uma pausa apenas com a cabeça dentro da minha boca.

O líquido salgado provocou minhas papilas gustativas, uma gota de pré-sêmen. Eu segurei suas bolas, e naquele exato momento, Teresa começou a lamber meu clitóris com rotações curtas e afiadas com a ponta da língua. Tim empurrou para dentro quando os dedos de Teresa atacaram meu ponto G com precisão devastadora, bombeando a pressão perfeitamente. Senti que ia fazer xixi, mas passei pela sensação quando Tim começou a entrar e sair da minha boca como uma britadeira.

Eu gemi. Sabia que um orgasmo poderoso estava vindo em minha direção, estava crescendo dentro de mim. Teresa era impiedosa, ela sabia exatamente o que estava fazendo. Eu gozaria tão forte. A faixa apertada em minha pélvis estava prestes a se romper. Eu queria segurá-lo, a antecipação quase tão boa quanto o próprio clímax. Mas os dedos de Teresa eram muito espertos. Eu não tive chance.

De repente, eu estava lá, naquele delicioso segundo de suspensão entre a construção e a liberação. Cada nervo e músculo do meu corpo estava prestes a explodir. Tim afundou em minha garganta mais profundamente do que nunca e soltou um grito gutural de êxtase que poderia facilmente ser confundido com dor. Então ele estava bombeando



sua semente pela minha garganta. Enquanto meu corpo convulsionava em torno dos dedos de Teresa, ele derramou em mim. Engoli, rápido, várias vezes, empanturrando-me com o leite quente de seu fluido. Ele tinha um gosto divino, combinado com meu orgasmo selvagem correndo através de mim com a força da escala Richter, eu não sabia se algum dia pararia de gozar.

Teresa deixou sua língua descansar e sentou-se sobre os calcanhares, mas manteve os dedos dentro de mim, dando aos músculos de minha boceta algo contra o que pulsar.

Tim escorregou da minha boca, se esticou ao meu lado. Seu rosto pairou sobre o meu. — Você está bem? — perguntou ele, com as pupilas dilatadas, a testa úmida e a boca frouxa enquanto recuperava o fôlego.

— Deus, sim, — eu consegui dizer com os lábios esticados e apertados. — Nunca estive melhor. — Coloquei a mão em seu ombro e puxei-o para um beijo enquanto me deleitava com os últimos momentos do meu clímax.

Ele me beijou suavemente, traçando os contornos dos meus lábios como se estivesse preocupado que eles estivessem doloridos. — Isso foi tão especial, — ele sussurrou. — Tão especial que você nem acreditaria.





— Eu sei, — respondi, oferecendo-lhe meu pescoço para beijar enquanto sua boca percorria minha bochecha.

— Ela é tão gostosa, — disse Teresa da parte inferior da cama. Seus dedos estavam enterrados e curvados para cima acariciando meu ponto G novamente.

Mesmo que eu estivesse destruída, fraca e concentrada em Tim, meu corpo se curvou para a frente e meus músculos pélvicos se apertaram ao redor dela.

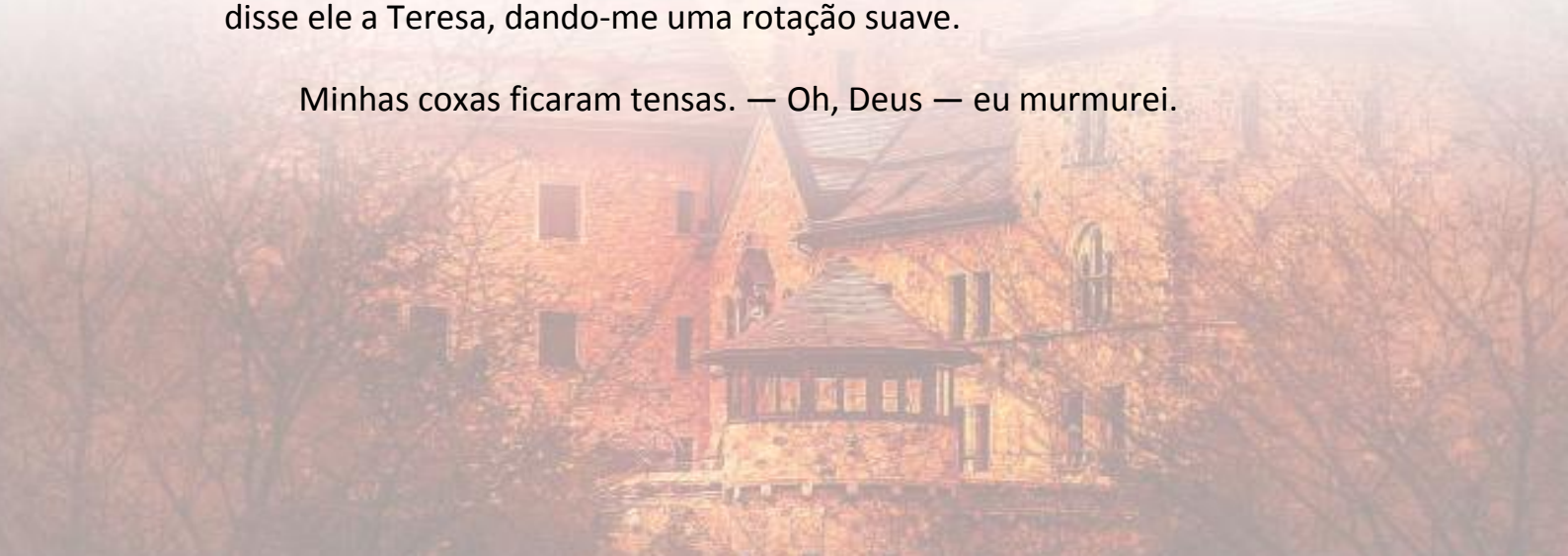
Teresa soltou uma risadinha feminina. — E ela é tão responsiva, Tim, especialmente aqui. — Ela fez isso de novo e, desta vez, não pude suprimir um gemido quando meus quadris se sacudiram.

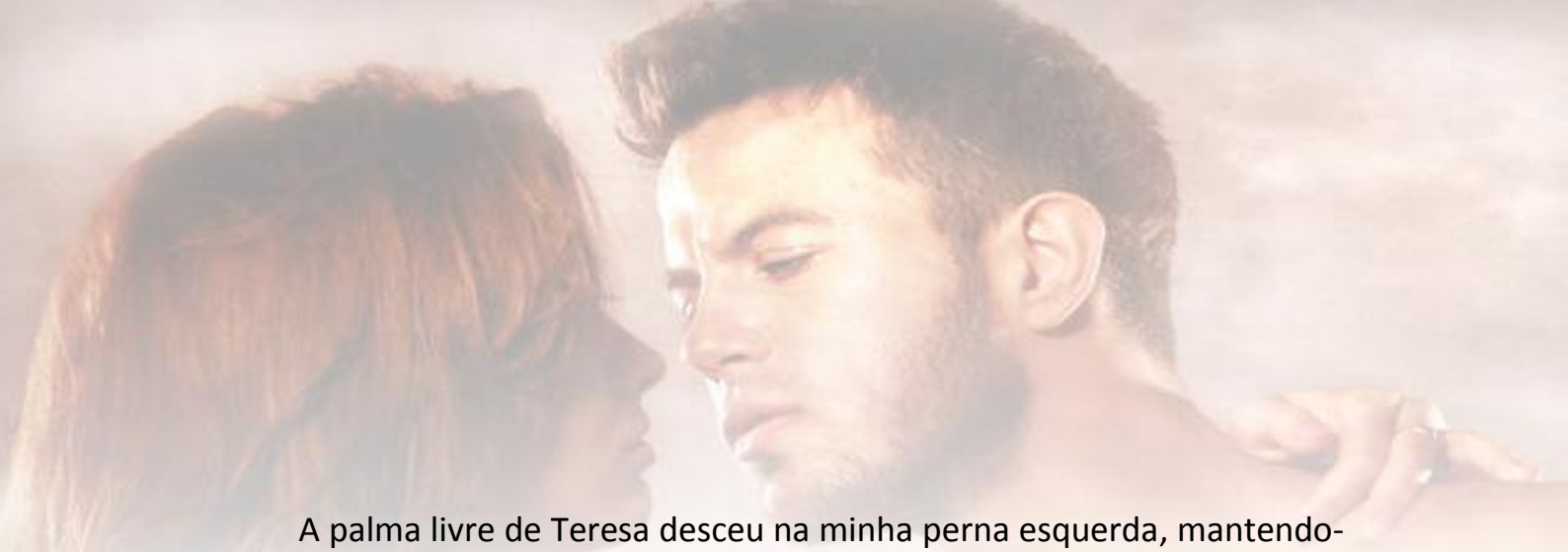
— O que você quer dizer com *"especialmente aqui"*? — Tim disse, levantando a cabeça para explora o desconhecido.

— Dê-me sua mão, — disse Teresa.

A grande mão de Tim deslizou sobre meus seios úmidos e estômago macio. Ele roçou em meu púbis e deslizou sobre meu clitóris. — Aqui? — disse ele a Teresa, dando-me uma rotação suave.

Minhas coxas ficaram tensas. — Oh, Deus — eu murmurei.





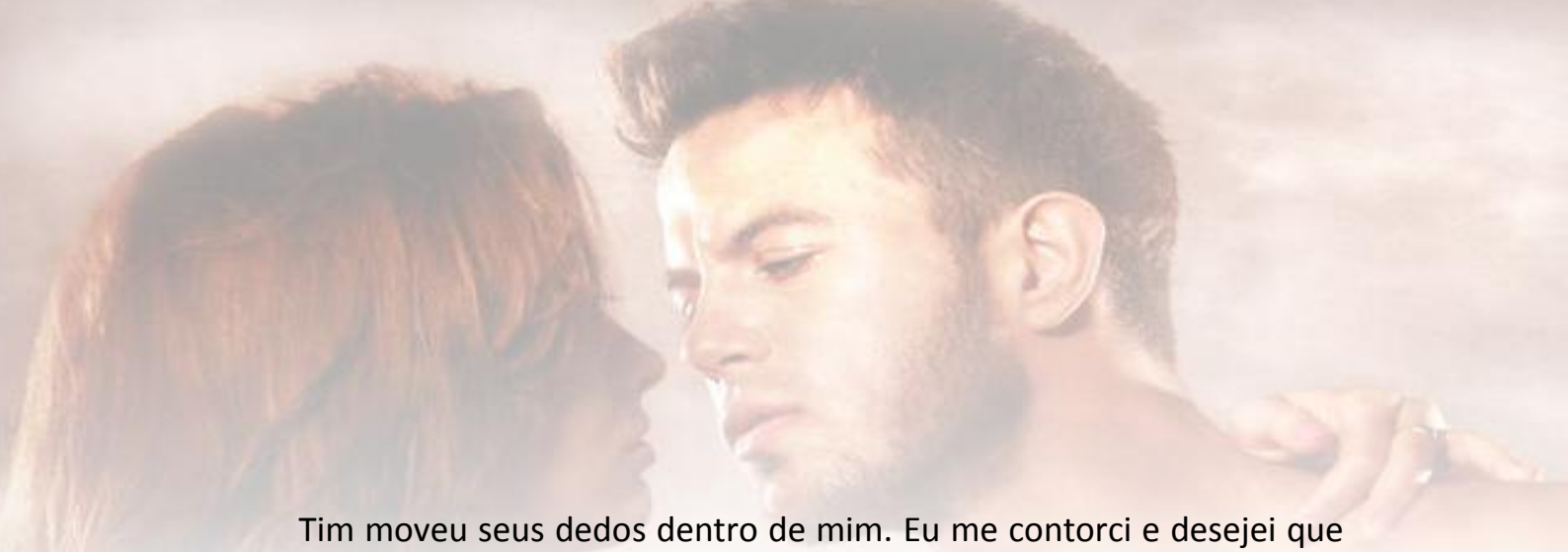
A palma livre de Teresa desceu na minha perna esquerda, mantendo-me bem aberta e à mercê deles. — Claro, lá, — disse ela, — mas também aqui. — Seus dedos se curvaram para a frente novamente, atingindo meu ponto interno. Mas desta vez, em vez de ficar tenso, minhas coxas relaxaram, se abriram, a diferença de sensações era tão deliciosa. Tão profundo, tão primitivo. Eu gemi e fechei meus olhos para a luz da manhã inundando o quarto, totalmente perdida nas sensações.

— Você tenta agora, — disse Teresa para Tim enquanto seus dedos femininos sairam do meu corpo escorregadio.

Eu não pude evitar o gemido de decepção, mas logo fiquei quieta quando dois dos grandes dedos de Tim se afundaram em mim, me esticando de um jeito que Teresa não conseguia. Eu me apertei em torno dele, desejando que ele me pressionasse naquele lugar especial que Teresa tinha atingido. Eu estava desesperada por isso. Precisava de novo.

— Agora curve as pontas dos seus dedos para a frente. — Disse Teresa. — Até sentir uma diferença na carne, como um pedaço de veludo um pouco ondulado. — Eles falavam de mim como se eu fosse uma espécie de máquina, um teclado de botões e mostradores que precisava de ajustes perfeitos.





Tim moveu seus dedos dentro de mim. Eu me contorci e desejei que ele se acomodasse no lugar certo. Mas ele não estava entendendo direito. Soltei um gemido de frustração.

— Você está muito chapado. — Disse Teresa. — Seus dedos são tão grandes comparados aos meus, Tim.

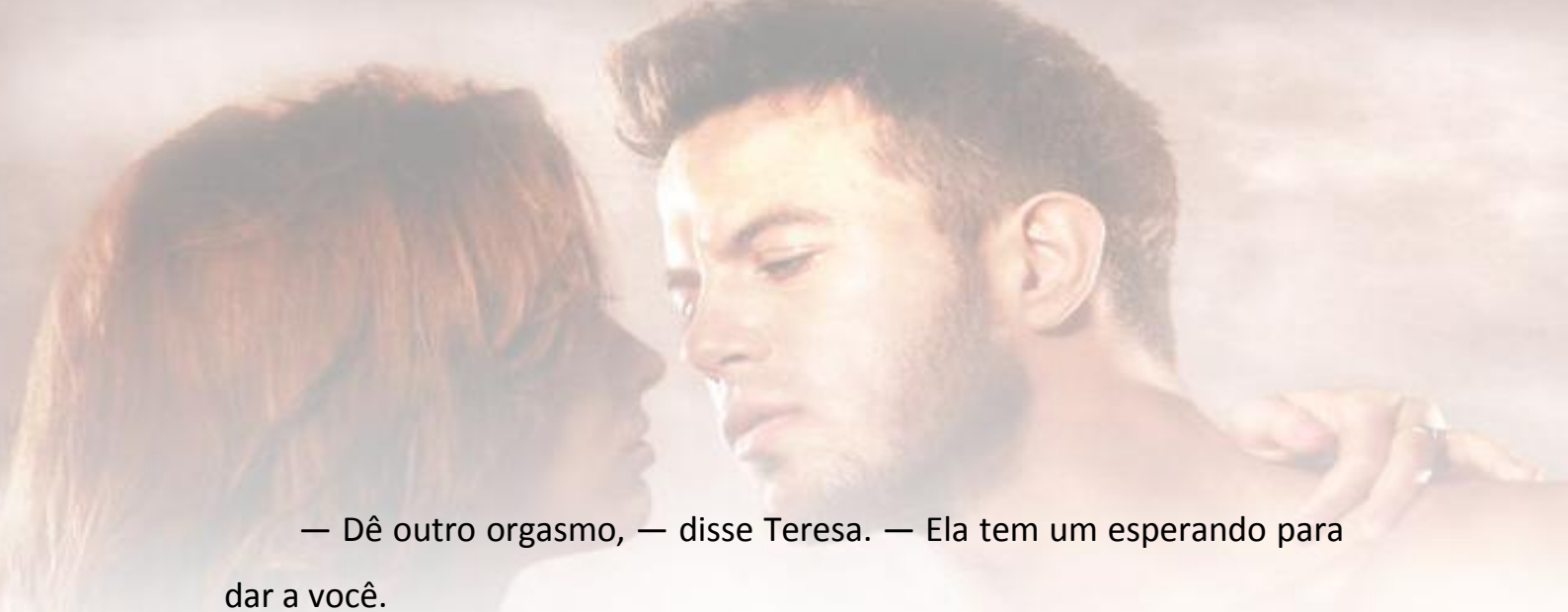
Tim recuou ligeiramente e, desta vez, quando inclinou os dedos para a frente e esfregou, acertou em cheio. Um golpe repentino de desejo na minha pélvis disparou meus quadris para cima para encontrar seus dedos. Eu gemi longo e baixo.

— Bingo, — disse Teresa. — É isso aí. Você não pode simplesmente dizer quando acertou?

— Maldito inferno, — disse Tim, olhando para sua mão enterrada entre as minhas pernas. — Eu posso sentir isso claramente agora que você apontou. — Ele me deu outra pressão profunda com a ponta dos dedos e começou a esfregar com firmeza.

— Tim, — eu engasguei, ciente de que minhas unhas estavam cravando na carne de seus braços. — Oh, Tim, isso é tão bom... — Ele acertou em cheio e seus dedos eram muito melhores do que os de Teresa, maiores, mais fortes, mais duros.





— Dê outro orgasmo, — disse Teresa. — Ela tem um esperando para dar a você.

Os dedos de Tim continuaram a massagear meu ponto G enquanto a base de sua mão pegava meu clitóris. Eu estava vagamente ciente de Teresa saindo da cama e olhando para nós.

— Tim, eu... — Eu não sabia o que queria dizer. A corrida para o meu segundo orgasmo começou, soprando em minha mente com as profundezas das sensações que Tim estava criando. — Tim, eu…

— Não fale, apenas goze para mim, — Tim sussurrou.

Um grito ecoou pelo quarto. Não percebi até ouvir o eco de que era meu. Meu corpo inteiro convulsionou contra o de Tim. Minha boceta apertou em torno da base de seus dedos como se nunca fosse soltar. Ele continuou a acariciar profundamente dentro de mim. Foi uma bênção, prolongar o momento do clímax, aprofundar o sentimento. Eu pulei para a frente, moendo sobre ele e levando tudo que eu podia.

Ele me pegou perto de seu peito com o braço livre e me pegou enquanto eu caía em uma pilha de contentamento despedaçado contra a cama. Meus seios arfaram e meus mamilos apertados ficaram presos em seus pelos de seu peito. Eu sabia que parecia devassa, uma bagunça



suada, corada e emaranhada. Não me importei. Abri meus olhos e olhei nos dele. Havia tanto amor e luxúria, respeito e ternura emanando dele que senti que meu coração iria explodir.

— Meu Deus, isso funciona. — Ele sorriu.

— Só um pouco, — eu consegui dizer, puxando uma respiração trêmula.

Ele me beijou gentilmente, com reverência. Sua língua mergulhou um pouco, em seguida, parou enquanto eu ofegava.

— Vejo vocês mais tarde. — A voz de Teresa interrompeu nosso sensual beijo.

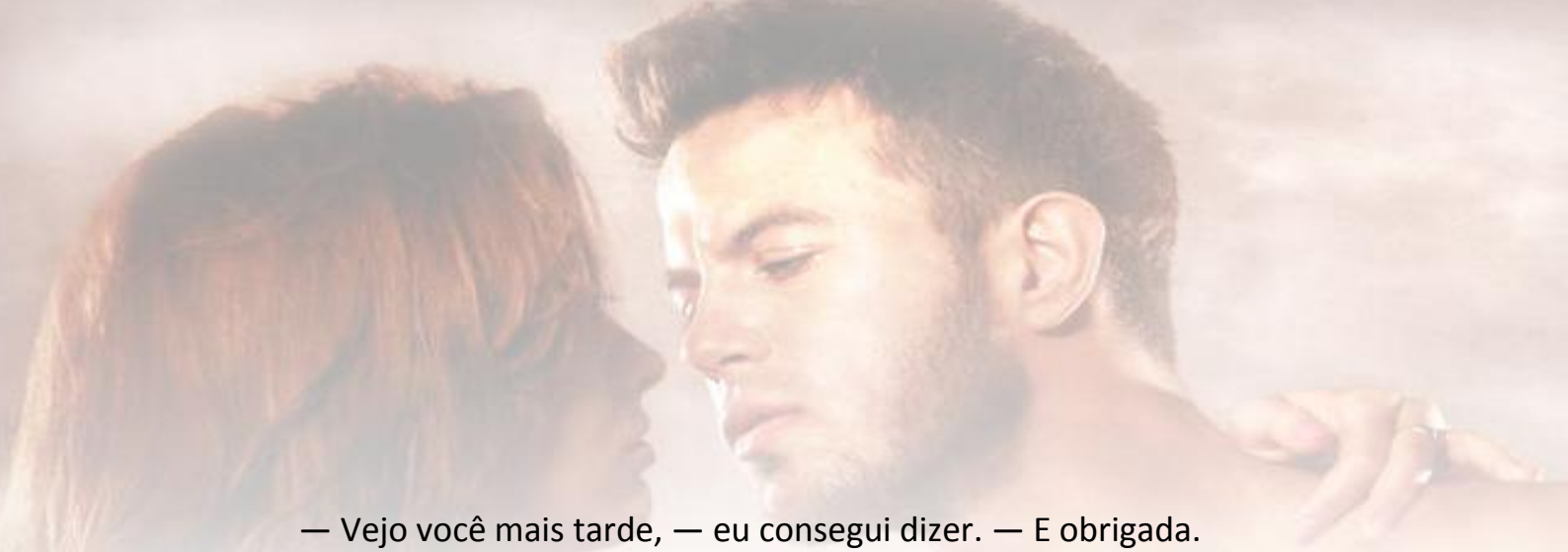
— Espere um pouco, — disse Tim. — Nós te devemos uma... você sabe, um orgasmo.

Teresa riu. — Eu vou cobrar isso de você. — Ela alcançou a maçaneta da porta.

— Fique, — disse Tim.

— Não, vocês dois precisam de algum tempo sozinhos. Eu vou encontrar Carl, continuar as preliminares. Gosto de esticar até à tarde de domingo. Isso torna o resultado final ainda mais dramático.





— Vejo você mais tarde, — eu consegui dizer. — E obrigada.

— *Agradecimento* não é necessário, — disse ela. — Como eu disse, foram preliminares, e eu vou cobrar isso de você, o orgasmo. Estou com crédito, do jeito que eu gosto.

A porta se fechou suavemente, deixando-nos sozinhos com os membros emaranhados e a mão de Tim ainda na minha boceta inchada e úmida.

— Você sabe que está com problemas agora, não é? — Tim disse calmamente.

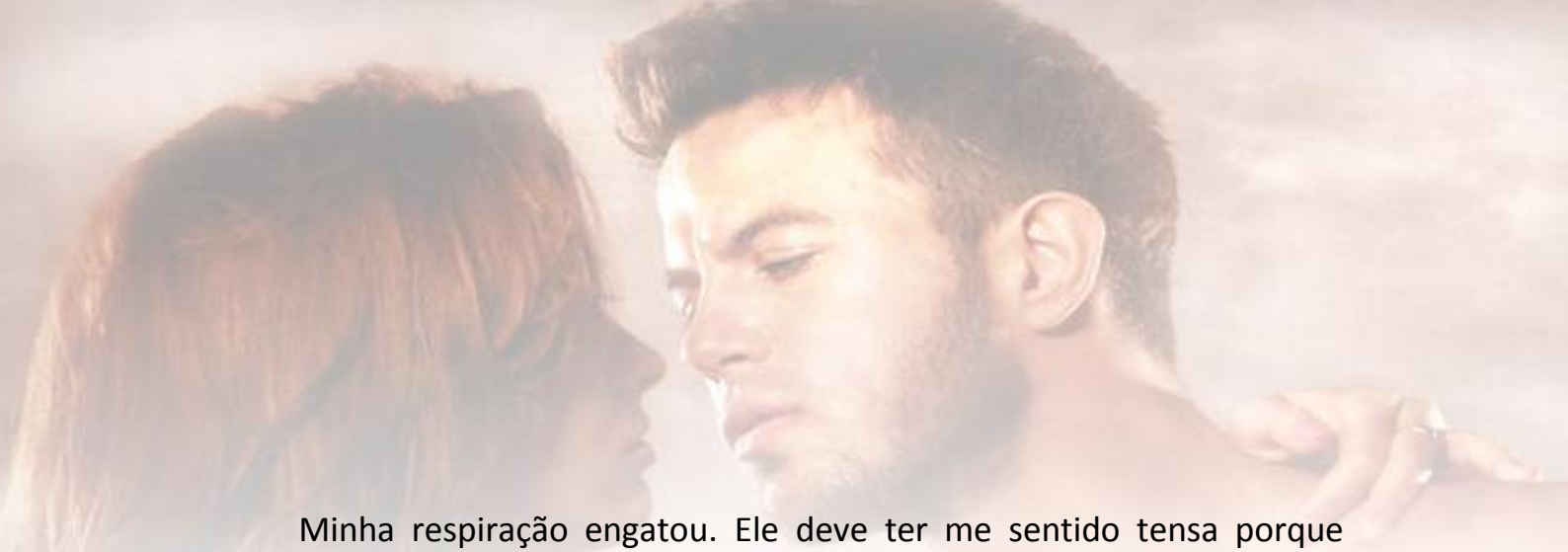
— Eu estou?

— Sim. Agora que eu sei onde está o botão de decolagem, vou mantê-lo em um estado permanente de êxtase. — Ele moveu o dedo bem ligeiramente, fazendo-me recuperar o fôlego. — Eu não estou preocupado em estar com crédito, — ele murmurou. — Eu só quero atingir o alvo todas as vezes.

— Eu acho que você acabou de destruir o alvo. — Eu ri.

— Mmm... — Ele me beijou. — Posso estar jogando um pouco injusto aqui, mas você se lembra da pergunta que fiz a você no mês passado, no seu aniversário?





Minha respiração engatou. Ele deve ter me sentido tensa porque seus braços flexionaram ao meu redor. — Sim, eu me lembro.

— E você já teve tempo para pensar sobre isso agora?

Olhei para seu rosto moreno bonito, para os olhos com os quais eu queria acordar e dormir pelo resto da minha vida. Um bilhão de neurônios dispararam em meu cérebro, ricocheteando, batendo um no outro, mas o ruído predominante gritou *sim, sim, sim*. Eu amava Tim. Eu amava como ele me fazia sentir, como ele me protegia, cuidava de mim, mas acima de tudo, eu amava estar com ele, cuidar dele e fazer ele se sentir bem. Era o que eu queria fazer... para sempre.

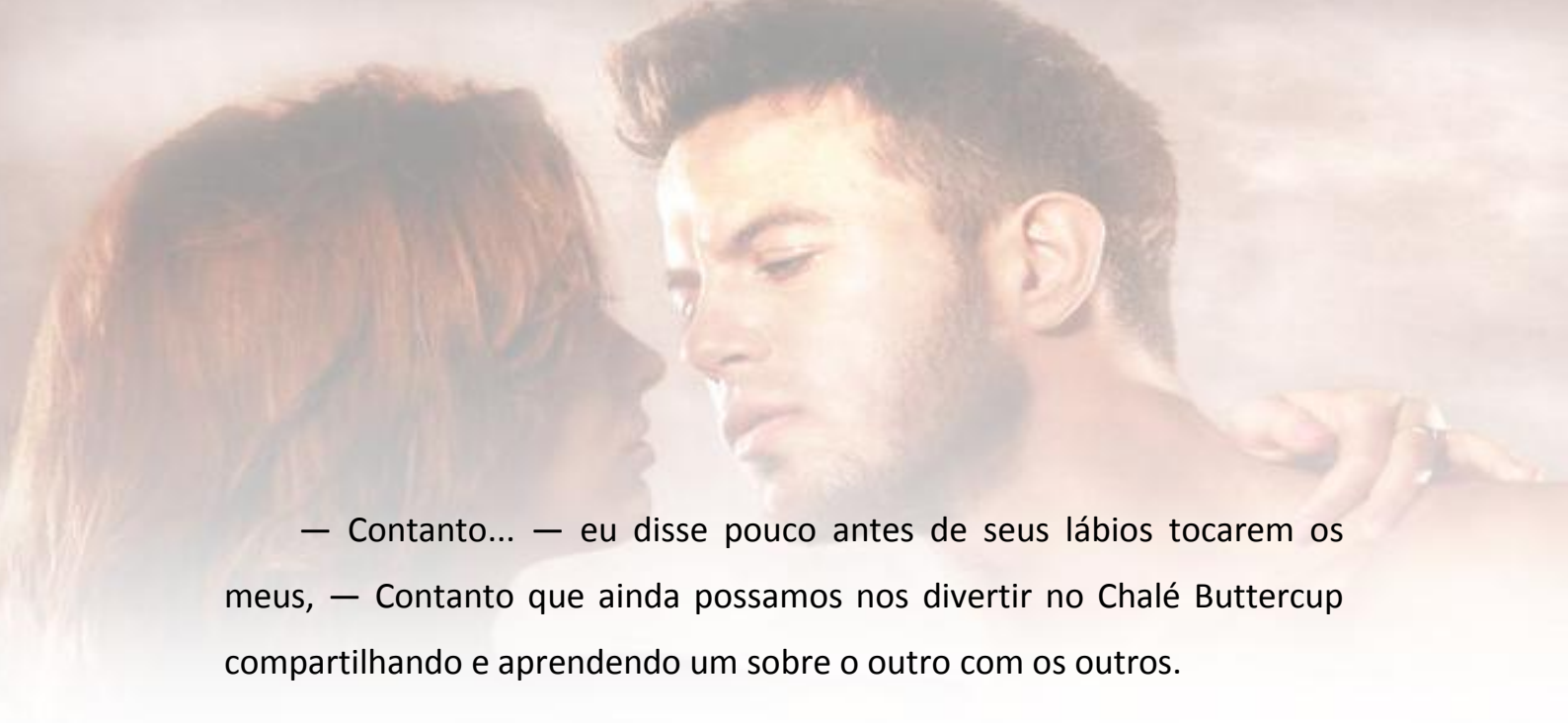
— Sim, — eu disse calmamente.

— Isso é um sim para a minha pergunta ou um sim que você teve tempo para pensar sobre isso? — Ele engoliu em seco. Estava nervoso, apesar do sorriso atrevido em seu rosto.

— Sim, para ambos. Tive tempo para pensar sobre isso e, sim, Tim, vou me casar com você.

Seu rosto se abriu em um sorriso.





— Contanto... — eu disse pouco antes de seus lábios tocarem os meus, — Contanto que ainda possamos nos divertir no Chalé Buttercup compartilhando e aprendendo um sobre o outro com os outros.

Ele se afastou. — Claro, — disse ele. — Isso é parte do acordo. — Então me beijou, forte e determinado, me rolou de costas, substituiu seus dedos por seu pênis e afundou profundamente. Soube em naquele instante estaríamos juntos para sempre. Outros iriam e viriam, literalmente, mas sempre estaríamos conectados em um nível muito mais alto, um nível de confiança, respeito e amor.

Fim

